

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

MAURÍCIO ANTUNES RAPOSO

A CIDADE E O PROFESSOR INTEGRALISTA: NOVA FRIBURGO, A AÇÃO
INTEGRALISTA BRASILEIRA E A TRAJETÓRIA INTELECTUAL DE JÚLIO FERREIRA
CABOCLO (1934 – 1937)

NITERÓI
2017

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

MAURÍCIO ANTUNES RAPOSO

A CIDADE E O PROFESSOR INTEGRALISTA: NOVA FRIBURGO, A AÇÃO
INTEGRALISTA BRASILEIRA E A TRAJETÓRIA INTELLECTUAL DE JÚLIO FERREIRA
CABOCLO (1934 – 1937)

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em História da
Universidade Federal Fluminense como
requisito para obtenção do Grau de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Luiz Ferreira

NITERÓI
2017

R219 RAPOSO, MAURICIO ANTUNES.

A cidade e o professor integralista: Nova Friburgo, a Ação Integralista Brasileira e a trajetória intelectual de Júlio Ferreira Caboclo (1934 - 1937) / Mauricio Antunes Raposo. – 2017.
118 f. ; il.

Orientador: Jorge Luiz Ferreira.

Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de História, 2017.

Bibliografia: f. 102-109.

1. Integralismo. 2. Ação Integralista Brasileira (Partido político).
3. Nova Friburgo, RJ. 4. Caboclo, Júlio Ferreira, 1901-1969.
I. Ferreira, Jorge Luiz. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de História. III. Título.

MAURÍCIO ANTUNES RAPOSO

A CIDADE E O PROFESSOR INTEGRALISTA: NOVA FRIBURGO, A AÇÃO
INTEGRALISTA BRASILEIRA E A TRAJETÓRIA INTELCTUAL DE JÚLIO FERREIRA
CABOCLO (1934 – 1937)

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em História da
Universidade Federal Fluminense como
requisito para obtenção do Grau de Mestre.

Aprovada em 30 de maio de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jorge Luiz Ferreira (Orientador)
UFF – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dra. Andrea Casa Nova Maia (Arguidor)
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dra. Karla Carloni (Arguidor)
UFF - Universidade Federal Fluminense

NITERÓI
2017

À minha bisavó Maria *in* memória.
À minha mulher e companheira Cristina.
À minha querida filha Yasmim.
Ao meu querido e “peraltinha” João.

Agradecimentos

Nesta minha caminhada tive o privilégio de ter conhecido pessoas muito queridas que, de forma direta ou indiretamente, contribuíram para aflorar o meu gosto pela história, a incentivar a minha formação e o meu crescimento intelectual. Não poderia deixar de lembrar, quando era ainda um secundarista, a minha saudosa bisavó Maria contando suas estórias sobre o dirigível Zeppelin, a morte de meu bisavô a bordo do cruzador Bahia durante a Segunda Guerra Mundial e a figura de Adolf Hitler satirizado em uma marchinha de carnaval. Momentos inesquecíveis que despertaram o meu gosto pela história.

A minha companheira, esposa e amiga Cristina que soube entender os meus anseios, apoiando a minha decisão de ser historiador, em um momento de grande crescimento pessoal. Sem ela não teria tido a força necessária para ingressar na graduação em história e muito menos vivenciar o objetivo maior de concluir o mestrado. A minha vitória devo também a ela e para ela devolvo a minha gratidão e o meu amor. A minha querida filha Yasmim que vibrou quando passei no concurso e que muito me apoiou nesta caminhada. Com você pude conhecer o significado da obra de Augusto dos Anjos. Que a sua trajetória acadêmica possa ser menos espinhosa e de grandes realizações. Ao meu “molequinho” João agradeço por ter esperado terminar a redação dos capítulos para ir à pracinha ou ao clube e ali brincarmos pra valer!

Ao meu querido amigo e mestre João Raimundo de Araújo que com seu conhecimento e sabedoria contribuiu para o meu crescimento intelectual de maneira significativa e como grande amigo foi uns daqueles que vibraram com a minha vitória na trajetória de ser historiador. A ele e sua querida esposa Sônia Rebel, responsável também por esta conquista e por me acolher com alegria e com um delicioso lanche, naquelas agradáveis tardes, onde as conversas transcorriam com muito deleite. Para vocês o meu eterno agradecimento. Não poderia esquecer os professores e amigos da Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia que acenderam ainda mais o gosto pela História.

Gostaria de agradecer o meu orientador professor Jorge Luiz Ferreira que com sua experiência acadêmica e de historiador foi preciso em suas observações conceituais e sugestões metodológicas para o meu crescimento acadêmico e intelectual nesta Dissertação. Agradeço por ter sugerido o tema do Integralismo nas aulas de Pós-Graduação *lato sensu* sobre a História Regional do Rio de Janeiro. Também por ter sido sensível as minhas questões pessoais que dificultaram mais não interromperam a minha caminhada. Quero também, ressaltar as críticas e sugestões construtivas que recebi durante a minha Banca de Qualificação, através das professoras Andrea Casa Nova Maia

e Karla Carloni. Ambas, foram imprescindíveis na construção desta Dissertação. Também, contribuíram os professores que ministraram as disciplinas do mestrado: Juniele Rabelo de Almeida, Marieta de Moraes Ferreira e Mário Grynszpan. Todos foram responsáveis por ideias que foram incorporadas nos primeiros esboços deste trabalho.

Agradeço com sinceridade aqueles que contribuíram na minha inserção ao tema do Integralismo em Nova Friburgo. Aos meus amigos “velhinhos” Humberto Fontão, companheiro de entrevista, Hermano, Helênio, Jaime Jaccoud e o mais novo de idade Paulo Biecas que narraram suas histórias sobre o Integralismo com paixão. Não poderia esquecer a equipe de documentação da Fundação D. João VI pela enorme dedicação em que tiveram ao separar os documentos para serem coletados. Por último, não poderia deixar de mencionar o meu colega historiador Rodrigo Marins Marreto por ter dividido sua experiência durante o percurso do *campus* do Gragoatá até Nova Friburgo.

*Gozo o prazer, que os anos não carcomem,
De haver trocado a minha forma de homem
Pela imortalidade das ideias!*
(Augusto dos Anjos)

Resumo

O presente trabalho abarca suas investigações na história do Integralismo em Nova Friburgo, entre os anos de 1934 e 1937. O objetivo deste é averiguar a trajetória histórica da Ação Integralista Brasileira (AIB) no município de Nova Friburgo, através da existência do núcleo local, estudando a sua fundação e atividades de militância. O contexto social e urbano de Nova Friburgo é apresentado, considerando os espaços de sociabilidade ocupados pelos integralistas. Também, como ponto central desta dissertação a trajetória profissional, política e intelectual do professor Júlio Ferreira Caboclo, no qual a sua atuação no movimento integralista de Friburgo foi marcante por ter sido o único vereador da AIB na Câmara de Vereadores de Nova Friburgo. A sua produção intelectual foi significativa, sendo analisada, a luz da doutrina integral. Utilizo-me da nova história política que, nas últimas décadas, a história cultural tem se tornado um referencial na análise da história política principalmente na produção de teses e dissertações sobre o assunto. Assim, persigo a cultura política como forma de estudo do pensamento político que circula entre os grupos sociais envolvidos no processo histórico.

Palavras - chave: Integralismo, Ação Integralista Brasileira, Nova Friburgo, Júlio Ferreira Caboclo.

Resumen

Este trabajo de disertación de maestría abarca sus investigaciones en la historia del Integralismo en Nova Friburgo, entre los años de 1934 y 1937. El objetivo deste es averiguar la trayectoria histórica de la Acción Integralista Brasileña en la ciudad de Nova Friburgo, a través de la existencia del núcleo local, estudiando su fundación e actividades de militantes. El contexto social y urbano de Nova Friburgo es presentado, considerando los espacios de sociabilidad ocupados por los integralistas. También, como punto central desta disertación es la trayectoria profesional, política e intelectual del profesor Julio Ferreira Caboclo, en el cual su actuación em el movimiento integralista de Friburgo fué marcante por tener sido el único vereador de la AIB en la Camera de Nova Friburgo. Su producción intelectual fué significativa, siendo analizada, a la luz de la doctrina integral. Utilizome de la nueva historia política que, en las últimas décadas, la historia cultural tiene se tornado un referencial en la análisis de la historia política principalmente en la producción de teses e disertaciones sobre el asunto. Así, persigo la cultura política como forma de estudio del pensamiento político que circula entre los grupos sociales envueltos en el proceso histórico.

Palabras – clave: Integralismo, Acción Integralista Brasileña, Nova Friburgo, Júlio Ferreira Caboclo.

SUMÁRIO

Introdução.....	01
Capítulo I – Integralismo no Brasil.....	01
1.1 Antecedentes.....	06
1.2 Ação Integralista Brasileira (AIB): trajetória histórica.....	12
1.3 Ação Integralista Brasileira (AIB): matriz ideológica.....	14
1.4 Simbologia integralista.....	20
1.5 Lideranças integralistas.....	23
1.6 A Mulher integralista.....	25
1.7 Alemães, italianos e o Integralismo.....	27
1.8 O Estado Integral e o pensamento corporativo.....	30
1.9 Inimigos ideológicos do Integralismo.....	31
1.10. Estrutura institucional.....	34
1.11. O Integralismo e o Estado Novo.....	38
1.12. O movimento integralista na província fluminense.....	41
Capítulo II – Integralismo em Nova Friburgo.....	44
2.1. Nova Friburgo: radiografia social e urbana.....	44
2.2. A experiência integralista em Nova Friburgo.....	48
2.3. Principais lideranças.....	54
2.4. A imprensa.....	57
2.5. As atividades de militância.....	62
2.6. As diretrizes municipais do Integralismo.....	66
Capítulo III – Professor Júlio Ferreira Caboclo: um integralista em Nova Friburgo.....	72
3.1. Atuação profissional: imprensa e magistério.....	73
3.2. Militância integralista.....	83
3.3. Produção intelectual.....	91
3.4. A religião e o antiliberalismo.....	95
3.5. O Nacionalismo naturalista e cultural.....	97
3.6. O Germanismo e a questão cultural.....	97
3.7. Plínio Salgado: mito do Integralismo.....	103
Considerações Finais.....	105
Bibliografia e Fontes.....	107

Introdução

Sendo o estudo dos movimentos autoritários de direita um vasto campo em aberto de pesquisa pela historiografia brasileira, como assinala os principais autores sobre o tema, o Integralismo surgiu como proposta radical de direita. Embora de duração efêmera, mobilizou vários grupos sociais, entre os quais os segmentos das classes médias urbanas não representadas na política tradicional da Primeira República. Por propor em seu discurso autoritário, a promessa de libertação do poder das oligarquias regionais era observada em seus quadros a presença de profissionais liberais como médicos, advogados, jornalistas, professores, pequenos agricultores e clérigos como integrantes da Ação Integralista Brasileira. Esta, portanto, emergiu no período de efervescência política, após o advento da revolução de 1930 e foi considerado pelos estudiosos como o primeiro partido de massas desenvolvido no Brasil, elegendo em 1936 candidatos a vereador e prefeito em várias cidades pelo país.

A Ação Integralista Brasileira, vinda de pequenos partidos de extrema direita foi fundada em outubro de 1932 e permaneceu na legalidade até dezembro de 1937 com o advento do Estado Novo. Sua estrutura organizacional se equiparava a uma instituição pré-estatal, constituída de órgãos deliberativos, conselhos executivos, secretarias estaduais e distritais, além dos núcleos municipais presentes em várias partes do Brasil.

A partir, dessa organização “burocrática” de alcance nacional o Integralismo se inseriu nas capitais, no antigo Distrito Federal e nos municípios de médio e pequeno porte. No estado do Rio de Janeiro várias cidades fluminenses fundaram núcleos integralistas como a cidade de Campos dos Goitacazes, no norte do estado, a cidade de Petrópolis e de Nova Friburgo na região serrana e a cidade de Valença no Vale do Paraíba para citar alguns importantes territórios de atuação dos projetos políticos e partidários da Ação Integralista Brasileira - AIB.

No âmbito local, o município de Nova Friburgo, situado na região central do estado do Rio de Janeiro, no alto da Serra do Mar, conhecido pelo clima ameno para o lazer turístico e outrora no tratamento de enfermidades pulmonares, marcado por sua colonização de suíços e alemães passou a conviver na década de 1930 com o pensamento conservador e autoritário, através da presença de integralistas oriundos de setores médios e intelectualizados na cidade.

Destaca-se que a organização da AIB no município de Nova Friburgo aconteceu em janeiro de 1934 com a fundação do primeiro núcleo integralista, nos moldes da cartilha política de estruturação dos núcleos integralistas municipais. Era presidido por um Chefe Municipal e dividido em setores administrativos como a Secretaria de Arregimentação Feminina e dos Plinianos. A sede do núcleo consistia num espaço de intensa movimentação

social e política. Diversas atividades eram desenvolvidas como palestras e conferências ministradas por convidados doutrinadores que pertenciam aos quadros da AIB na esfera estadual e nacional.

O período temporal compreendido nesta dissertação são os anos de 1934-1937. O ano de 1934 foi escolhido como marco inicial, por ser a fundação da Ação Integralista Brasileira no município de Nova Friburgo e o início de suas atividades de militância. Já o ano de 1937, se refere ao término de suas atividades políticas, a partir do mês de dezembro, com a proibição e o fechamento de partidos e agremiações políticas no Brasil. Com este marco final, se encerrou a experiência integralista em Nova Friburgo.

Com relação ao referencial teórico, o estudo histórico e social desta dissertação foi pautado na nova história política. Nas últimas décadas, a história política tem se tornado um referencial significativo na análise do passado republicano brasileiro. A contribuição da antropologia cultural na história política passou a ser revigorada por historiadores europeus que iniciaram trabalhos de pesquisa, dando destaque para grupos sociais que estabeleciam estratégias próprias de resistência contra os grupos dominantes e opressores.

Longe de ser a história política um mero ator coadjuvante, a sua importância passou ser considerada nos estudos de grupos sociais, cujas instituições marcavam preponderância nas atitudes políticas de membros de seu grupo durante uma trajetória de tempo considerada como uma tradição naquela sociedade.

Autores como Serge Berstein¹ e Jean François Sirinelli são utilizados dentro da categoria de cultura política como conceito para a análise das narrativas políticas. Assim, a utilização dessa categoria nos estudos sobre os movimentos autoritários e conservadores de direita no Brasil trazem a tona determinados aspectos no comportamento político de grupos sociais até então não contemplados por uma parcela da tradicional historiografia brasileira. O novo enfoque passa a ser a análise das representações políticas, a partir do entendimento de seus próprios códigos materializados nas instituições sociais como a família, a igreja e o partido político nos discursos proferidos por seus líderes e ou representantes, bem como nos símbolos que identificam suas posições partidárias, através de hinos, bandeiras, rituais de iniciação e permanência, entre outros.

¹ BERSTEIN, Serge. *A cultura política*. In RIOUX & SIRINELLI (org). Para uma história cultural. Lisboa: Estampa, 1988.

Assim, uma das características marcantes do movimento integralista (1932-1937) foi o uso de seus símbolos como estratégia de propaganda representativa de ideologia no contexto político antiliberal e anticomunista dos anos 1930. Entender este pensamento autoritário e conservador de direita no Brasil requer decodificar as características presentes no ideário de parcela da sociedade brasileira materializada através da Ação Integralista Brasileira, levando em consideração a organização de suas instituições e a participação de seus membros em um determinado tempo histórico.

Outro aspecto importante, salientado por Berstein, diz respeito à noção de cultura política como sendo plural e se articulando com várias categorias culturais no interior de uma sociedade. No Brasil várias culturas políticas se relacionaram ao ponto de formar uma interseção de pensamentos e atitudes no cenário político nacional. No caso da Ação Integralista Brasileira se observa de um lado a defesa do pensamento autoritário e antiliberal em sua doutrina filosófica e política e por outro a sua participação no processo político eleitoral democrático e liberal no regime constitucional anterior ao Estado Novo.

Tal constatação, longe de ser uma contradição e sim uma estratégia política, naquele momento, por movimentos autoritários europeus de ascender ao poder foi praticada pela AIB ao participar de eleições legislativas na maioria dos municípios do país e de realizar, em todos os seus núcleos, um plebiscito para a escolha de Plínio Salgado como candidato a Presidência da República nas eleições marcadas para janeiro de 1938. Portanto, o conceito de cultura política estará presente na análise historiográfica, nesta dissertação, sobre a prática política do movimento integralista em Nova Friburgo.

Para a discussão historiográfica sobre o Integralismo no Brasil e o que a AIB significou para o município de Nova Friburgo, as obras apresentadas nesta dissertação, abrangem aspectos históricos, ideológicos, políticos, antropológicos e sociológicos do movimento que marcou a década de 1930. Além desses estudos, de certa forma interdisciplinar, pois demonstra vários campos do conhecimento que investigaram e dissertaram sobre o tema, foram acrescentados na bibliografia autores friburguenses que reescreveram e contextualizaram uma nova história social de Nova Friburgo.

Considerado como referencial teórico clássico e obrigatório para os pesquisadores e estudiosos sobre o tema, a importante obra de Helgio Trindade, no transcorrer dos anos 70, é

ainda hoje referência sobre o Integralismo. A realização de pesquisas empíricas e seu grau de amplitude trouxe para o campo da sociologia política uma abordagem inédita do movimento integralista. Entretanto, nos últimos anos, novas teses e dissertações no campo historiográfico² têm surgido e ampliado o campo de estudo com a inclusão de novos atores sociais como as mulheres, as crianças e o resgate de segmentos profissionais importantes para a cultura política como os profissionais do magistério e da imprensa. A redução da escala no estudo dos acontecimentos históricos tem proporcionado novas descobertas e interpretações nos municípios de pequeno e médio porte.

No primeiro capítulo será abordada a análise do Integralismo no Brasil em termos gerais com sua trajetória histórica, suas matrizes ideológicas, a liderança do movimento, a simbologia de sua ação política, a estrutura organizacional da Ação Integralista Brasileira, a importância da mulher no movimento e os inimigos do integralismo. Fechando o capítulo de forma introdutória a atuação da AIB no estado e municípios do Rio de Janeiro.

No segundo capítulo, o movimento integralista em Nova Friburgo irá ser abordado com profundidade. De início uma “radiografia social e urbana” de Nova Friburgo é contextualizada, dando destaque para os espaços públicos de sociabilidade. Em seguida, as questões relativas às atividades de militância como comícios, desfiles, datas comemorativas integralistas e nacionais, além dos discursos doutrinários nos eventos do núcleo municipal. No final do capítulo serão analisadas as diretrizes municipais para a participação da Ação Integralista Brasileira nas eleições de 1936 e 1937.

No terceiro e último capítulo é desenvolvido o estudo da trajetória biográfica do professor integralista Júlio Ferreira Caboclo que contribuiu para a fundação da Ação Integralista Brasileira no município de Nova Friburgo. A sua atuação política foi importante na cidade, atuando como vereador pela AIB na Câmara Municipal para o biênio de 1936-1938. Também será destaque sua atuação profissional na imprensa e no magistério. Sobre a sua produção intelectual alguns textos foram selecionados e analisados, a partir do contexto da década de 1930, onde questões referentes ao nacionalismo, ao corporativismo, ao

² Dentre os novos estudos historiográficos sobre o Integralismo, podem-se destacar os autores Leandro Pereira Gonçalves, João Fábio Bertonha, Pedro Ernesto Fagundes, Giselda Brito Silva, Marcos Chor Maio e Cristiano Cruz Alves.

espiritualismo e a contribuição de imigrantes na vida brasileira foram debatidas por ele, a luz da doutrina integralista.

Capítulo I – Integralismo no Brasil

“O movimento integralista não precisa de figuras de proa, não precisa de cartazes, de “estrelas” (...) de “medalhões” (...) Ele possui ideias, uma doutrina, uma consciência, um método, um processo de estudos, um plano de realizações. E isto basta”.³

Plínio Salgado

1.1. Antecedentes

O movimento integralista no Brasil, influenciado pela expansão das ideias fascistas na Europa na década de 1930, ascendeu neste período da vida política brasileira com propostas radicais de direita. Segundo Helgio Trindade esta época poderia ser verificada, a partir da presença significativa de livros de literatura sobre o fascismo italiano e o novo Estado português, os quais analisavam a situação política brasileira num aspecto antiliberal. Neste sentido, a fundação da Ação Integralista Brasileira, em 1932, não aconteceu de maneira isolada, mas derivou da solidificação das ideias radicais de direita no Brasil nos anos de 1930 e da tendência dos movimentos ideológicos de orientação política fascista e monárquica que integraram o movimento iniciado por Plínio Salgado.⁴

Durante as primeiras décadas do século XX, o Brasil estava inserido em uma ordem política e econômica mundial conturbada, onde o ocidente experimentava o esgotamento de sua base capitalista na economia, de seu liberalismo na forma legal e constitucional, de sua burguesia, enquanto classe social hegemônica e detentora dos avanços materiais e morais da ciência, do conhecimento e da educação. Assim, este sistema liberal, consolidado no transcorrer do século XIX entrara em crise, até então, sem qualquer precedente.⁵

O historiador britânico Eric Hobsbawm disserta com propriedade este ambiente histórico e caótico ao referir-se o período exposto como a “Era da Catástrofe”. Afirma o autor:

“(...) as décadas que vão da eclosão da Primeira Guerra Mundial aos resultados da Segunda foram uma Era de Catástrofe. Durante quarenta anos, ela foi de calamidade em calamidade. Houve ocasiões em que mesmo conservadores inteligentes não

³ Citado em Araújo, 1987 *apud* Salgado, 1937b, p. 76.

⁴ TRINDADE, Helgio. *Integralismo, o fascismo brasileiro na década de 30*. 2ª Ed. Coleção Corpo e Alma do Brasil. São Paulo: Difel, 1979, p. 97-98.

⁵ HOBBSAWM, Eric J. *Era dos Extremos: o breve século XX 1914-1991*. Tradução: Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 16.

apostariam em sua sobrevivência. Ela foi abalada por duas guerras mundiais, seguidas por duas ondas de rebelião e revolução globais que levaram ao poder um sistema que se dizia alternativa historicamente predestinada para a sociedade capitalista e burguesa (...).”⁶

Nesse contexto histórico de “catástrofe” a doutrina do liberalismo⁷ foi apontada como a causadora da crise mundial que afligiam as sociedades e suas instituições nas primeiras décadas do século XX. O desmoronamento da democracia liberal e representativa e a livre concorrência de preços e de mercadorias apresentavam sinais contundentes de esgotamento econômico. O capitalismo do século XIX que havia enriquecido a burguesia com seus novos produtos e novas tecnologias entrava nessa ocasião em ruína, sem, contudo, oferecer respostas ou soluções para a crise mundial. Os Estados Unidos da América, exemplo de economia capitalista forte, a salvo de guerra e de revoluções, não ficaram imunes do caos econômico e também sentiram os efeitos desta turbulência. Portanto, enquanto a economia mundial era sacudida, as instituições da democracia liberal havia praticamente esvanecido entre os anos de 1917 e 1942, restando uma pequena parte da Europa, América do Norte e da Austrália.⁸

Diante do colapso do liberalismo econômico e político por onde passavam os países europeus, após a Primeira Guerra Mundial, fez surgir neste cenário de turbulências e de conflitos como, por exemplo, os despojos de guerra de países derrotados como a Alemanha e o medo das mobilizações operárias e do comunismo, novas situações que promoviam de maneira simples a disseminação das ideologias de direita e suas diferentes formas de organização. Abriu-se, desta forma, o caminho para a inauguração de regimes autoritários de direita e de extrema-direita com características de mobilização das massas e em certos

⁶ Idem.

⁷ Nicola Matteucci afirma que a definição de Liberalismo como fenômeno histórico oferece dificuldades específicas. A história do Liberalismo acha-se intimamente ligada à história da democracia. Nesse sentido, é difícil um consenso acerca do que existe de liberal e do que existe de democrático nas atuais democracias liberais. Em uma definição genérica o Liberalismo é um fenômeno histórico que se manifesta na Idade Moderna e que tem seu centro de gravidade na Europa, embora tenha exercido influência nos países que sentiram mais fortemente esta hegemonia cultural como Austrália, América Latina e, em parte, a Índia e o Japão. MATTEUCCI, Nicola. *Liberalismo*. In BOBBIO, Norberto. *Dicionário de Política*. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1986, pp. 686-687.

⁸ Idem, p. 16-17.

aspectos com desfechos revolucionários como o ocorrido na Itália com a ascensão do fascismo e na Alemanha com o advento do nazismo.⁹

Nesta nova realidade ideológica e política de direita, emergia o Estado autoritário, que era resultado das condições históricas que haviam surgido no início do século XX. Na frente da necessidade de dar soluções a crise novos projetos nasceram de reestruturação no campo econômico, com o fortalecimento do emprego, no social com o surgimento de leis trabalhistas e no político, a partir da extinção de partidos e de eleições, promovendo o entusiasmo das massas populares, cujos feitos foram difundidos com intensa propaganda estatal para outros países de dentro e fora da Europa que possuíam certa tradição conservadora e autoritária.

Para se entender este novo fenômeno político é importante mencionar a análise feita por Boris Fausto, em seu livro *O pensamento nacionalista autoritário*¹⁰, no qual procura explicar o conceito de autoritarismo, a partir da distinção com o conceito de totalitarismo. Afirma Boris Fausto que o conceito de totalitarismo está ligado à instituição de regimes que tinham objetivos de enquadrar a sociedade em um único Partido-Estado, com a personificação carismática de apenas um chefe que exerceria relações emotivas com as massas populares. Estas características dariam aos regimes totalitários elementos revolucionários, diferentemente do tradicionalismo ou do despotismo.¹¹

Já o autoritarismo possui elementos de menor interferência nos espaços da vida social, na separação entre Partido e Estado e no limite à mobilização das massas populares. Assim, existe uma relativa independência entre a sociedade e o Estado, a autonomia de certas instituições privadas e religiosas com certo grau de tolerância. Outra característica que aponta Boris Fausto é a tendência mais conservadora do autoritarismo, ligado às tradições do

⁹ Em Edda Saccomani o conceito de fascismo é definido, em termos gerais, como um sistema autoritário de dominação caracterizado pela monopolização da representação política, através de um único partido de massa e hierarquicamente organizado, com uma ideologia no culto ao chefe, no desprezo dos valores individuais e no ideal da colaboração de classes, dentro de um sistema corporativo. SACCOMANI, Edda. *Fascismo*. In BOBBIO, Norberto. *Dicionário de Política*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986, p. 466. Já o conceito de nazismo, termo diminutivo do que seria o Nacional-socialismo, foi um fenômeno político de dimensões históricas mundiais, mas também, um movimento político alemão, fundado após a Primeira Guerra Mundial, como resultado da derrota da Alemanha na guerra, bem como a problemas relacionados à unificação política e a modernização social, desde o começo do século XIX. BRACHER, Karl Dietrich. *Nacional-socialismo*. In BOBBIO, Norberto. *Dicionário de Política*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986, pp. 806-807.

¹⁰ FAUSTO, Boris. *O pensamento nacionalista autoritário*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001, pp. 7-9.

¹¹ Idem, p. 7.

passado, como também o fazem os regimes totalitários, porém com o propósito diferente de buscar em suas lendas heroicas e míticas os tempos gloriosos de seus antepassados.¹²

Entre as experiências de regimes não democráticos ocorrido no século XX o autor salienta que existe uma unanimidade dos principais estudiosos sobre o tema ao afirmarem que o nazismo possui elementos de regime totalitário. Por outro lado, outros autores consideram que o fascismo italiano teve características de um regime totalitário antes de sua chegada ao poder, mas que terminou se transformando em um regime autoritário, porém mobilizador.¹³

Neste cenário mundial da década de 1920, o Brasil passava por um período de grande demanda e de transformações nos diversos campos da sociedade brasileira. Este momento de transição experimentou crises na esfera econômica, política e cultural, cuja ruptura mais significativa ocorreu com o movimento de 1930.¹⁴

Na esfera econômica, o Brasil sofreu nos primeiros anos de 1920 o declínio dos preços internacionais do café, cujos efeitos mais graves provocaram em todo o conjunto da economia brasileira uma inflação alta e uma crise fiscal significativa. Entretanto, pode se verificar uma forte expansão no setor cafeeiro e das atividades a ele subordinadas. Iniciava-se, assim, um processo de complexidade na economia brasileira com a diversificação da agricultura, um maior desenvolvimento das atividades industriais e a expansão de empresas já estabelecidas e o surgimento de outras ligadas a uma indústria de base.¹⁵

Transformações também ocorreram no campo da cultura e da política, sendo marcante o ano de 1922, no qual uma cadeia de eventos significativos simbolizou o panorama político e cultural brasileiro. Desta forma acontecimentos como a Semana de Arte Moderna, em São Paulo, a fundação do Partido Comunista¹⁶, o movimento tenentista¹⁷, a criação do Centro

¹²Idem, p. 8.

¹³Idem, pp. 8-9.

¹⁴FERREIRA, Marieta de Moraes. *A crise dos anos 1920 e a Revolução de 1930*. In *O tempo do liberalismo excludente da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Org. FERREIRA e DELGADO. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016, vol. 1 (Col. O Brasil Republicano).

¹⁵Idem, p. 389

¹⁶O Partido Comunista Brasileiro foi fundado em seu primeiro congresso, entre os dias 25 a 27 de março de 1922. O PCB surgiu das cisões e fusões de movimentos ideológicos similares, cujo rumo dependia grandemente dos acontecimentos internacionais. CHILCOTE, Ronald H. *Partido Comunista Brasileiro: conflito e integração – 1922-1972*. Rio de Janeiro: edições Graal, 1982, p. 27.

¹⁷O tenentismo recebeu esta denominação uma vez que teve como principais integrantes não a cúpula das forças armadas, mas oficiais de nível intermediário do Exército - os tenentes e os capitães. O movimento, que tomou proporções nacionais, empolgou amplos setores da época, desde segmentos oligárquicos dissidentes aos setores urbanos. FERREIRA, Marieta de Moraes. Op. cit., p. 400.

Dom Vital¹⁸, a comemoração da independência do Brasil e a própria sucessão presidencial de 1922 foram marcadores de mudanças nos padrões culturais e políticos da Primeira República que mostrava sinais de esgotamento.¹⁹

Nesta época de crise e de transformações radicais, as palavras como “decadência e atraso” no dizer de Ângela de Castro Gomes “passavam a circular no vocabulário político internacional de forma intensa.”²⁰ Assim, a necessidade de se explicar os fatos ocorridos e apresentar soluções para o futuro abririam novas perspectivas de “tempos de modernização” no pensamento e nos “projetos políticos”. Nesse sentido, no caso brasileiro, o centenário da Independência do Brasil, em 1922, considerado um dos momentos políticos de grande comemoração nacional foi um marco simbólico importante, pois houve um espaço de mobilização da sociedade brasileira em refletir e analisar a realidade do país, ou seja, quais eram “as causas do atraso” e os projetos viáveis para a busca do “progresso” e da “modernização” do país.²¹

E foi neste período de debates, de posicionamentos críticos e de confrontos, em torno dos problemas políticos brasileiros, que emergiram alguns diagnósticos a respeito da política brasileira, baseados no pensamento sociológico conservador. Neste sentido, Ângela de Castro Gomes expõe a análise deste viés feita por significativa parcela da intelectualidade brasileira dos anos de 1920 como Alceu Amoroso Lima, o Tristão de Ataíde, a partir de uma tradição de se pensar o Brasil em duas realidades antagônicas: “o Brasil real x o Brasil legal.”²² A Autora sintetiza esta análise da realidade nacional que dividia estes dois aspectos:

“(…) Simbolizada pela oposição “Brasil real x Brasil legal”, fixava um conjunto de oposições em que o lado ‘real’ era representado por uma sociedade rural e exportadora, na qual dominava a descentralização e o poder patriarcal familista, clientelista e oligárquico dos chefes da “política profissional”. Já o lado “legal”, visto também como “artificial”, emergia como o de uma sociedade urbano-industrial, na

¹⁸ O Centro Dom Vital, também fundado em 1922, por Jackson de Figueiredo, foi um espaço de discussão e difusão do pensamento católico brasileiro que tinha como função desencadear e expandir o movimento “reação católica” frente aos avanços positivistas que buscavam influenciar a diretriz estatal nacional. CURY, Carlos Roberto Jamil. Alceu Amoroso Lima. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, editora Massangana, 2010, p. 14. (Col. Educadores MEC).

¹⁹ Idem, p. 389.

²⁰ GOMES, Ângela de Castro. *A política brasileira em busca da modernidade: na fronteira entre o público e o privado*. In *História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*. Coord. NOVAIS; ORG. SCHWARCZ. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, vol. 4, (Col. História da vida privada no Brasil).

²¹ Idem, pp. 491-492.

²² GOMES, Ângela de Castro. Op. cit.

qual o poder centralizado e concentrado no Estado teria bases impessoais e racionais, sendo exercido por uma burocracia técnica.”²³

Nesta avaliação da formação brasileira em duas realidades contrárias estariam apresentados “as causas de nossos males” oriundos da submissão do poder público perante o poder privado. Para os intelectuais desse período como Alceu Amoroso Lima²⁴, o Brasil precisava ultrapassar o “artificialismo do Brasil legal” e o “arbítrio expresso no “caudilhismo”²⁵ e em seus derivados: o “clientelismo” e o “personalismo” de nossa organização nacional”. Portanto, a “modernização” do poder no Brasil passaria pela “centralização política” e pelo “fortalecimento do Estado”.²⁶

Com a crise mundial apontando a falência do capitalismo e de seu regime político liberal e o desfecho da revolução de 1930, o pensamento autoritário brasileiro de direita²⁷ se concretizava na centralização do poder e na modernização do país, com fortes aspectos nacionalistas. O polo da direita brasileira que era identificada por um passado conservador e

²³ Idem, pp. 500-501.

²⁴ Alceu Amoroso Lima, cujo pseudônimo literário é Tristão de Athayde, nasceu em 11 de dezembro de 1893 na cidade do Rio de Janeiro. Pertenceu a uma família tradicional e elitista. Estudou no Colégio Pedro II e se formou em bacharel em Ciências Jurídicas pela Faculdade Nacional. Considerado um dos grandes críticos literários do modernismo brasileiro dos anos 1920. Depois de um período de intenso ceticismo com a transcendência humana se aproximou de Jackson de Figueiredo e se tornou um defensor da fé cristã. Foi pessoa de confiança do Cardeal Leme, principal chefe eclesiástico da Igreja no Brasil, década de 1930, e do padre jesuíta Leonel Franca. Foi editor de várias revistas como *A Época* e *A Ordem* do Centro Dom Vital. Observou convergências políticas com algumas teses da Ação Integralista Brasileira, entretanto não houve aliança com a organização. Intelectual, escritor e professor universitário no Brasil e exterior foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras, se transformando em um dos maiores líderes católicos do país. Na década de 1960 defendeu ideias progressistas e foi contra a ditadura dos militares de 1964. Foi casado e teve sete filhos. Faleceu no dia 14 de agosto de 1983, aos 90 anos, na cidade de Petrópolis. CURY, Carlos Roberto Jamil. Op. cit.

²⁵ Para Mabel Olivieri o termo Caudilhismo, de origem espanhola, se refere ao regime imperante na maior parte dos países da América Espanhola nos primeiros anos da consolidação da Independência, em torno de 1820 até 1860. É caracterizado pela divisão do poder entre chefes de tendência local: os caudilhos. Provenientes de estratos sociais inferiores ou de grupos étnicos discriminados, sua organização paramilitar, constituiu um espaço de mobilidade vertical. Sem uma linha política definida foi obstáculo das elites urbanas, empenhadas na construção dos Estados nacionais de modelo liberal europeu. OLIVIERI, Mabel. *Caudilhismo*. In BOBBIO, Norberto. Op. cit., pp. 156-157.

²⁶ GOMES, Ângela de Castro. Op. cit., p. 506.

²⁷ Entre os ideólogos autoritários que se destacaram nas primeiras décadas do século XX estão Alberto Torres, natural do estado do Rio de Janeiro, bacharel em direito, ministro da Justiça no governo de Prudente de Moraes e ministro do STF foi um precursor da corrente autoritária por suas críticas ao artificialismo das doutrinas liberais aplicadas no Brasil. Influenciou outros pensadores como Oliveira Viana e Azevedo Amaral. Viana, após 1930 formulou o arcabouço da legislação trabalhista e sindical e Amaral sendo jornalista e editor escreveu vários livros analisando a sociedade brasileira, através de seu passado histórico. Ambos são considerados expressões maiores da ideologia nacionalista autoritária no Brasil. FAUSTO, Boris. Op. cit., p. 28-29.

liberal ganhava novos contornos com a defesa de uma ordem autoritária, tendo como preponderância o Estado na organização da sociedade.

No interior da ideologia nacionalista autoritária de direita outras correntes espelhadas no fascismo e no tradicionalismo católico surgiram no cenário político brasileiro. Como objeto de análise neste capítulo, o Integralismo, fundado na década de 1930, se pautava na extrema-direita identificada ideologicamente com o fascismo italiano e que acabou difundindo um ideal cristão, nacionalista, antiliberal e anticomunista, ou seja, ideais contrários a tudo que representasse o liberalismo excludente da Primeira República.²⁸

1.2. Ação Integralista Brasileira - ABI: trajetória histórica

Embora a fundação da Ação Integralista Brasileira, em outubro de 1932, tenha sido o marco inicial do movimento integralista, algumas ações anteriores foram importantes para a concretização do movimento. A primeira de cunho jornalístico foi a criação do jornal *A Razão*²⁹ que tinha o propósito de divulgar e chamar a atenção de intelectuais e membros de movimentos que rejeitavam o liberalismo e defendiam o nacionalismo. A segunda ação importante e consequente à criação do mencionado jornal foi a formação, por iniciativa de Salgado, da Sociedade de Estudos Políticos – S.E.P. – na sede do jornal *A Razão*, em 12 de março de 1932, sob a presidência de Plínio Salgado.³⁰ Alguns objetivos da Sociedade seriam a construção da unidade nacional; o princípio de autoridade; manifestação das forças produtivas do Estado; pelo parecer das tradições históricas, circunstâncias geográficas e econômicas que caracterizava o nosso país; a coordenação de todas as classes produtoras; pela afirmação do pensamento político brasileiro baseado na realidade nacional.³¹

A partir da criação da Sociedade de Estudos políticos, Plínio Salgado começou articular com lideranças de grupos políticos de direita nacionalista e autoritária e que estavam dispersos.³² Assim, partindo da convergência ideológica de outros grupos e partidos como a Ação Social Brasileira (Partido Nacional Fascista), a Legião Cearense do Trabalho, o Partido

²⁸TRINDADE, Helgio. *Integralismo, o fascismo brasileiro na década de 30*. 2ª Ed. Coleção Corpo e Alma do Brasil. São Paulo: Difel, 1979.

²⁹ Fundado em julho de 1931 sua orientação política era confiada a Plínio Salgado e Santiago Dantas. Idem, p. 80.

³⁰ Idem, p. 116.

³¹ Idem, p. 118.

³² Idem, p. 120.

Nacional Sindicalista de Minas Gerais e a organização neomonarquista Ação Imperial Patronovista, em torno da liderança de Plínio Salgado, surgiu a Ação Integralista Brasileira (AIB), fundada oficialmente no dia 7 de outubro de 1932 com o lançamento do documento conhecido como “Manifesto de Outubro”, existindo legalmente até novembro de 1937.³³

A expansão da Ação Integralista Brasileira de São Paulo para outras regiões do Brasil se desenvolveu, a partir do processo estratégico denominado de “bandeiras” ou “caravanas” que tinham o objetivo de levar as ideias do movimento integralista e fundar núcleos da AIB nos municípios do país. O historiador Pedro Ernesto Fagundes assinala que a viagem das principais lideranças do movimento, em agosto de 1933, deu início a uma fase de grande crescimento a AIB no território nacional, além do trabalho de propaganda e organização do movimento.³⁴

Para Marcos Chor Maio as estratégias de crescimento partidário praticadas pela Ação Integralista Brasileira como as chamadas “bandeiras” contribuíram para a expansão territorial do movimento e durante a sua vitalidade conseguiu arregimentar vários seguidores de diferentes grupos sociais, desde mulheres e crianças até os mais destacados intelectuais, sem esquecer os integrantes do clero. O número de participantes, entre militantes e simpatizantes, conforme diferentes estimativas pode ter chegado à marca de 800 mil pessoas para uma população brasileira em torno de 42 milhões de habitantes.³⁵

Conforme aponta Maio sobre a significativa presença do Integralismo em milhares de municípios, através de sua organização pré-estatal, durante os seus cinco anos de existência, fez da Ação Integralista Brasileira o primeiro partido político brasileiro de projeção nacional, levando em consideração que na Primeira República os partidos políticos tinham uma abrangência restrita e os seus membros eram representantes de oligarquias regionais.³⁶

³³ ALVES, Cristiano Cruz. *O Integralismo e sua influência no anticomunismo baiano*. Artigo publicado pela revista Antíteses, vol. 1, n. 2, jul.-dez. de 2008 disponibilizado pelo endereço eletrônico: <http://www.brasilrepublicano.com.br>. Acessado em 07 de outubro de 2016, p. 411.

³⁴ FAGUNDES, Pedro Ernesto. *Morte e memória: a necrofilia política da Ação Integralista Brasileira (AIB)*. Artigo publicado na revista Varia Historia, Belo Horizonte, vol. 28, n.48, disponível no endereço eletrônico: <http://www.brasilrepublicano.com.br>. Acessado em 7 de outubro de 2016, p. 890-891.

³⁵ MAIO, Marcos Chor. *Ação Integralista Brasileira: um movimento fascista no Brasil (1932-1938)*. In *O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. Org. FERREIRA e DELGADO. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, vol. 2, (Col. O Brasil Republicano).

³⁶ Idem, p. 42.

1.3. Ação Integralista Brasileira - AIB: matriz ideológica

Neste processo histórico entre a Primeira e Segunda Guerra Mundial, o debate sobre a matriz ideológica em face da ascensão de movimentos fascistas ou de inspiração fascista em vários países europeus e na América Latina tem permitido algumas interpretações sobre o Integralismo e qual seria sua matriz ideológica.

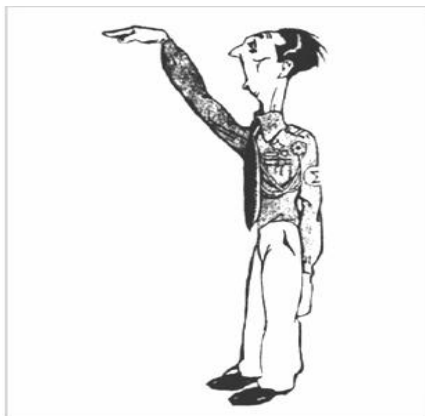


Figura 1: Plínio Salgado - Caricatura realizada por Alvarus.³⁷

No exame do processo ideológico a primeira problemática colocada é a complexidade em se definir um movimento ou partido político como uma entidade fascista. Embora no campo intelectual existam vários debates sobre a construção de uma linha mais definida, Marcos Chor Maio tece algumas características do modelo fascista que mais converge ao entendimento sobre os seus aspectos políticos. Pode-se destacar:

“(...) controle exclusivo do exercício da representação política mediante a atuação de um partido único de massa, caracterizado por forte estrutura hierárquica; ideologia centrada no culto à liderança política; exacerbação dos valores da nacionalidade; recusa dos princípios que norteiam o liberalismo individual; oposição radical aos valores do socialismo e do comunismo; exaltação da colaboração de classes e crença no ideal corporativo; atribuição de um papel central ao aparato estatal no plano econômico, social e político; domínio absoluto do Estado sobre as informações e, especialmente, os meios de comunicação de massa; eliminação de qualquer forma de pluralismo político, com o aniquilamento das oposições, embasado na violência e no terror”.³⁸

³⁷ A caricatura de Plínio Salgado desenhada por Álvaro Cotrim (1909-1985), mais conhecido pelo pseudônimo **Alvarus**, presente na figura 1 vai de encontro com o mimetismo ideológico fascista apontado por Helgio Trindade. Assim, a posição rígida e uniformizada de Salgado com o braço e a mão direita estendida para o alto demonstra o caráter fascista do movimento integralista brasileiro. TRINDADE, Helgio. Op. cit., p.362.

³⁸ MAIO, Marcos Chor. Op. cit., p.44.

Assim, nestes modelos norteadores que caracterizaram os movimentos fascistas, a AIB também apresentava esses elementos em sua organização política. A partir desse ângulo se focaliza a presença de uma forte hierarquia em sua estrutura partidária que era sólida, na medida em que havia uma Câmara dos Quarenta, uma espécie de Senado, o Conselho Supremo, entidade consultiva com membros notáveis e a Corte do Sigma, que era a instância mais importante dessa organização. E todas essas instâncias eram subordinadas ao chefe nacional do movimento na figura central de Plínio Salgado, homem cultuado e reverenciado por todos os seus partidários filiados ou simpatizantes³⁹.

Com relação aos discursos contrários ao liberalismo individual e aos valores do socialismo e do comunismo a AIB também se coadunava com os princípios gerais do fascismo europeu. Aqui os seus líderes Gustavo Barroso e Plínio Salgado defendiam uma sociedade baseada em valores corporativos, sendo a instituição familiar a célula mãe na construção dessa sociedade igual e patriótica, fazendo frente aos valores individuais da sociedade liberal.

Da mesma forma, os integralistas condenavam a doutrina dos que defendiam a bandeira vermelha da revolução do proletariado. A sua posição era tão firme quanto o seu discurso que os partidários se colocaram a disposição do governo de Getúlio Vargas para lutarem em armas contra os revoltosos comunistas brasileiros de 1935.

A criação de núcleos de alistamento de pessoas, nos municípios brasileiros, a adoção de uniformes, estandartes e bandeiras com a imagem do *sigma* e todo o aparato estrutural de organização do movimento trouxeram para os integralistas uma capacidade de mobilização de vários setores da sociedade civil brasileira, criando uma massa coesa em torno de seus símbolos que levavam multidões de adeptos em suas manifestações públicas nas praças e avenidas do país. Com isso, a criação de um partido único de massas, em detrimento do pluripartidarismo, também fazia parte dos propósitos da AIB.

Para Helgio Trindade⁴⁰ o forte nacionalismo e os discursos contrários ao liberalismo e ao regime comunista apontam para a Ação Integralista Brasileira como uma organização clássica do fascismo europeu. Apesar de considerar que existem especificidades regionais e

³⁹ Mais adiante, no item Estrutura institucional, a organização da AIB será explicitada com mais profundidade.

⁴⁰ TRINDADE, Helgio. Op. cit.

também culturais, o mimetismo ideológico fascista é latente no movimento integralista nos aspectos doutrinários e organizativos.

Outros autores que analisaram a natureza ideológica do integralismo deram interpretações contrárias ao mimetismo ideológico de Trindade. Se utilizando de uma argumentação que seria válida dentro do pensamento marxista, José Chasin⁴¹ afirma que a estrutura econômica, em seu estágio de produção capitalista em que se achava o Brasil, seria o principal elemento diferenciador do movimento integralista brasileiro com os estrangeiros europeus. Com isso, a realidade dos países latino-americanos ainda era de um estágio de capitalismo periférico, atrelado e dependente de seu epicentro.

Na mesma linha teórica do pensamento marxista, destaca-se Gilberto Vasconcelos⁴² quando apresenta o conceito de “ideologia curupira” para a reflexão do debate ideológico do integralismo no Brasil. Segundo Vasconcelos, este termo foi construído, a partir do entendimento histórico da demanda social e cultural que pairava sobre a sociedade brasileira nos anos 1930.

Assim, a busca de uma autonomia ideológica, com a incorporação de elementos modernistas de exaltação e valorização do índio brasileiro, ou seja, a busca de uma “brasilidade” foi fator decisivo para separar as diferenças ideológicas com as do fascismo europeu. Foi esse projeto autônomo que especificou o integralismo de outros movimentos fascistas, na medida em que, assinalava para o Brasil um restrito projeto de desenvolvimento nacional.

Com relação a uma terceira vertente, têm-se o trabalho de Ricardo Benzaquen de Araújo⁴³, que utiliza os conceitos de conservadorismo⁴⁴ e totalitarismo como instrumentos de análise sobre o plano ideológico da AIB. Nesse sentido, a abordagem inicial de seu estudo se

⁴¹ CHASIN, José. *O integralismo de Plínio Salgado: forma de regressividade no capitalismo hipertardio*. São Paulo: ed. Ciências Humanas, 1978.

⁴²VASCONCELOS, Gilberto. *Ideologia Curupira: análise do discurso integralista*. São Paulo: Brasiliense, 1979.

⁴³ ARAÚJO, Ricardo Benzaquem de. *Totalitarismo e Revolução: o Integralismo de Plínio Salgado*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

⁴⁴ Conforme posição da ciência política, o Conservadorismo significa as ideias e atitudes que visam à manutenção do sistema político existente e de seus modos de funcionamento, sendo contrárias as forças ditas inovadoras. BONAZZI, Tiziano. *Conservadorismo*. In BOBBIO, Norberto Op. cit., p. 242.

refere às afinidades e as diferenças entre esses dois pensamentos enfocando a visão que Plínio Salgado tinha sobre o integralismo nacional.⁴⁵

Para Araújo existia uma estreita relação ao conservadorismo quando a bandeira de combate era a economia capitalista, a organização burguesa de sociedade e à ética liberal do individualismo. E nesse aspecto, não havia diferenças com outros movimentos de direita e conservadores europeus.

Porém, quando se trabalha a ideia de totalidade na obra de Plínio Salgado, compreende-se a construção de uma sociedade sem divisões de classe, numa perspectiva de cidadania e soberania popular, bem como de igualdade, o que provoca um distanciamento ideológico de outros projetos autoritários existentes.

Portanto, a noção de igualdade, um dos elementos principais do totalitarismo, se transforma em uma noção de homogeneidade total dos grupos sociais e que o Brasil teria um papel relevante na fundação de uma sociedade sem conflitos e sem diferenças sociais com um povo homogêneo e ativo. Com isso, tal abordagem ideológica do integralismo se mostrou radicalmente diversa de outros movimentos de direita, embora não fascistas, preservavam a hierarquia das instâncias sociais, bem como os privilégios econômicos e políticos.

Além da discussão teórica sobre o Fascismo, o Conservadorismo e o Totalitarismo, em torno da natureza ideológica do movimento integralista, outros elementos devem ser considerados para a construção de sua matriz. Dentre os aspectos centrais em que se passava a sociedade brasileira dos anos 1920 e 1930 era os debates sobre o Modernismo e o Nacionalismo que estavam interligados no processo de transformação em que se queria para a vida brasileira nas primeiras décadas do século XX.

O Modernismo foi um movimento que sacudiu as artes plásticas, a literatura, a arquitetura e a música. A ideia era questionar o panorama cultural brasileiro, dos anos 1920, abrindo espaço para as tendências estéticas internacionais. Os modernistas queriam romper os rígidos padrões acadêmicos que norteavam as artes e a literatura. Também queriam mais povo

⁴⁵ Ricardo Benzaquen salienta que o Integralismo comporta posições ideológicas muito próximas do conservadorismo como a crítica ao capitalismo liberal. Entretanto, ele diverge da simples análise clássica do mimetismo ideológico fascista do integralismo e a crítica e/ou denúncia dos autores ligados a AIB. Para ele, a análise do integralismo deveria ser mais completa levando em consideração aspectos mais amplos da produção intelectual de Plínio Salgado. Nesse sentido, o uso do conceito de totalitarismo é utilizado como forma de demonstrar um maior esclarecimento da postura intelectual assumida por Salgado dentro do integralismo. ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. Op. cit., pp. 19-20.

brasileiro na arte brasileira, ou seja, as cores, os tons e a gente do Brasil nas telas, gravuras e esculturas, assim como a linguagem e os temas populares na literatura identificada com a realidade brasileira. O escritor Mário de Andrade ao analisar o seu significado afirmava que o Modernismo se posicionava além de fronteiras literárias e podia ser interpretado como a expressão de uma crise de civilização.⁴⁶

Nesse sentido, ressalta Cristiano Cruz Alves que a formação intelectual de Plínio Salgado foi influenciada pelo movimento modernista. E a partir de sua concepção de nacionalismo nativista, baseada na leitura do livro *O Selvagem* de Couto Magalhães Salgado irá construir e fundamentar este nacionalismo na busca das raízes da formação do povo brasileiro.⁴⁷

O movimento modernista possuía posições políticas, tanto de esquerda quanto de direita, se apresentando em várias tendências que se sustentavam em torno de um eixo principal: o Nacionalismo⁴⁸ contra o Cosmopolitismo⁴⁹. E foi o Nacionalismo que orientou o Modernismo após a Semana de Arte Moderna⁵⁰, em oposição ao cosmopolitismo literário.

Com isso, ao mesmo tempo em que se procurava o moderno, o original e o polêmico, o Nacionalismo se manifestava em seus múltiplos matizes: uma volta às origens, a pesquisa das fontes quinhentistas, a procura de uma “língua brasileira”, numa tentativa de repensar a história e a literatura brasileiras, e a valorização do índio verdadeiramente brasileiro. Na

⁴⁶ Citado em Trindade, 1979 *apud* Andrade, 1942, p. 13.

⁴⁷ ALVES, Cristiano Cruz. *Op. cit.*, p. 409.

⁴⁸ Lucio Levi apresenta o conceito de Nacionalismo em duas formas: uma mais abrangente, em qual afirma se referir à ideologia nacional, a ideologia de determinado grupo político, o Estado nacional, que se sobrepõe às ideologias dos partidos, absorvendo-os de maneira aparente. Já a forma mais restrita, se refere a uma radicalização das ideias de unidade e independência da nação e é aplicado a um movimento político, o movimento nacionalista, que se julga o único e fiel intérprete do princípio nacional e o defensor exclusivo dos interesses nacionais. LEVI, Lucio. *Nacionalismo*. In BOBBIO, Norberto. *Op. cit.*, p. 799.

⁴⁹ O Cosmopolitismo é uma doutrina que nega as divisões territoriais e políticas (pátria, nação, Estado), afirmando o direito do homem, particularmente do intelectual, a definir-se como cidadão do mundo. RICUPERATI, Giuseppe. *Cosmopolitismo*. In BOBBIO, Norberto. *Idem*, p. 293.

⁵⁰ O ápice do movimento modernista foi à realização da Semana de Arte Moderna no Teatro Municipal de São Paulo, nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922. Foram dias de críticas, escândalos, gritos, deboche e vaias, às vezes por aplausos. Assim, a Semana de Arte Moderna fazia parte das comemorações oficiais pelo Centenário da Independência e reunia artistas e escritores muito jovens, eufóricos com a possibilidade de sair de um quase anonimato. NICOLA, José de. *Literatura brasileira; das origens aos nossos dias*. São Paulo: editora Scipione, 1988, p. 172.

construção deste pensamento surgiam os manifestos nacionalistas do Pau-Brasil⁵¹ e da Antropofagia⁵², dentro da linha comandada por Oswald de Andrade e o Verde-Amarelismo⁵³ e o grupo da Anta, que já traziam as sementes do nacionalismo fascista de Plínio Salgado.⁵⁴

Outro aspecto importante na composição da matriz ideológica do integralismo foi a doutrina social da Igreja⁵⁵. Preocupada com a condição de miséria em que viviam os operários europeus e o questionamento da ordem espiritualista, na segunda metade do século XIX, a igreja promulgou vários documentos denominados encíclicas de conteúdo social com o propósito de estabelecer uma luta contra o avanço do materialismo e em defesa do catolicismo como elemento de reforma e justiça social.

Em sua Tese de doutoramento Leandro Pereira Gonçalves⁵⁶ explica com propriedade o que foram as encíclicas sociais⁵⁷ e sua importância para a doutrina social da Igreja:

“as encíclicas sociais vieram na tentativa da Igreja de sair da situação de isolamento em que estava inserida e, sem deslocar-se do eixo básico da filosofia cristã, tentou responder às novas questões do prisma das verdades eternas da moral cristã, que assentam no direito natural e na revelação divina. A preocupação básica residia no destino eterno do homem que nas novas condições sociais engendradas pelo capitalismo monopolista, implicava, pois, propor um programa de reformas, obedientes aos ditames do capital, só que acoplado a um resgate dos princípios escolásticos que deveriam nortear o comportamento econômico-social dos homens.”⁵⁸

⁵¹Pau-Brasil era um livro de poesias ilustrado por Tarsila do Amaral. Nele Oswald de Andrade apresentava uma proposta de literatura extremamente vinculada à realidade brasileira, a partir de uma redescoberta do Brasil. Idem, p. 195.

⁵²A Antropofagia era uma revista do movimento antropofágico surgido como uma nova etapa do nacionalismo “Pau-Brasil” e como resposta ao grupo do Verde-Amarelismo que criara a Escola da Anta. Idem, 197.

⁵³ O grupo do Verde-Amarelismo é formado por Plínio Salgado, Menotti del Picchia, Cassiano Ricardo, entre outros. Criticava o “nacionalismo afrancesado” de Oswald de Andrade e apresentava como proposta um nacionalismo primitivista, ufanista e identificado com o fascismo. Parte-se para a idolatria do tupi e elege-se a anta como símbolo nacional. Idem, p.196.

⁵⁴ Idem, p. 193.

⁵⁵ “A doutrina social da Igreja é um conjunto de concepções que o Magistério vivo fundamenta na lei natural e na Revelação, e que se adapta e aplica aos problemas sociais do nosso tempo, a fim de, segundo a maneira da Igreja, ajudar os povos e os governantes a organizar uma sociedade mais humana e mais conforme aos desígnios de Deus sobre o mundo.” Citado em Gonçalves, 2012 *apud* GUERRY,1960, p. 9.

⁵⁶ GONÇALVES, Leandro Pereira. *Entre Brasil e Portugal: trajetória e pensamento de Plínio Salgado e a influência do conservadorismo português*. Tese de Doutorado em História – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

⁵⁷ As encíclicas sociais que marcaram a história da doutrina social da Igreja Católica foram a *Quanta Cura* de 1864, acompanhada pelo *Syllabus errorum* do papa Pio IX que condenava as ideias como o racionalismo, socialismo, comunismo, maçonaria e o judaísmo. Também a encíclica a *Rerum Novarum* de 1891 do papa Leão XIII, considerada a Carta Magna do Trabalho, como princípio e fundamento do ensino social da Igreja. Citado em Gonçalves, 2012 *apud* Rago Filho, 1989, p. 177.

⁵⁸ Citado em Gonçalves, 2012 *apud* Rago Filho, 1989, p. 191.

Dessa forma, as encíclicas sociais como a *Rerum Novarum* se transformaram em importante instrumento de luta antimaterialista e como opção viável e segura aos princípios cristãos e também como uma resposta para a burguesia que demonstrava medo do “perigo comunista” no interior da classe social mais pobre. E por causa da encíclica de Leão XIII que tais dogmas influenciaram o integralismo como “concepção cristã do mundo”.⁵⁹

Por conseguinte, a Ação Integralista Brasileira teve como influência e inspiração a doutrina social da Igreja e de alguns aspectos da teoria e prática do fascismo italiano, regime do qual adotou a sua organização partidária e corporativa de Estado. Somado a essas concepções o nacionalismo cristão⁶⁰, a questão da família e a busca por um discurso pioneiro no campo social e político também integraram o pensamento integralista.⁶¹

1.4. Simbologia integralista

A importância dos símbolos e imagens adotados pela Ação Integralista Brasileira constituíam instrumentos de ação, de mobilização e de formação ideológica de todos os integralistas que se pautavam em um passado glorioso ou uma “idade de ouro”. Nesse sentido, pode ser considerada a simbologia integralista como um influente elemento constitutivo ideológico, por ter sido o seu propósito superior e não apenas um simples “aparato de propaganda”. Tal simbologia, como rituais de passagem, o batismo, casamento, velório, ingresso de um novato no movimento, além de uma conduta padronizada de tarefas e unificações de ações partidárias foram responsáveis, durante os cinco anos de existência, pelo engajamento de milhares de pessoas, de diferentes faixas etárias, origens sociais e profissionais, em todos os momentos políticos e sociais da AIB.⁶²

⁵⁹ GONÇALVES, Leandro Pereira. Op. Cit., pp. 164-169.

⁶⁰ Rogério Souza Silva aponta para uma busca de uma origem divina para o Integralismo e para o Chefe Nacional ao analisar os discursos impressos na revista *Anauê* que tinham o propósito de sacralizar o movimento integralista, fazendo um paralelo entre a obra de Plínio Salgado *A quarta humanidade* e os Evangelhos. Assim, afirma o autor que “o caráter político da AIB era substituído por um perfil religioso marcado pela sua predestinação. Seus intelectuais escreveram obras pregando uma *Revolução do Espírito*, contra o materialismo reinante no mundo.” SILVA, Rogério Souza. *A política como espetáculo: a reinvenção dos discursos e das imagens integralistas na revista Anauê!*. Artigo publicado pela *Revista Brasileira de História*. São Paulo, V. 25, n. 50, pp. 61-95 disponibilizado pelo endereço eletrônico: <http://www.brasilrepublicano.com.br>. Acessado em 07 de outubro de 2016.

⁶¹ GONÇALVES, Leandro Pereira. Op. cit., p. 165.

⁶² FAGUNDES, Pedro Ernesto. Op. cit., p. 891.

O termo ‘Integralismo’ é derivado de integral, conotando totalidade, contra a democracia dos partidos e em favor de uma sociedade totalitária. O símbolo do integralismo era a letra grega *sigma*, de soma, somatória, integração, sugerindo que o movimento era uma síntese de todas as ideologias, acima das diferenças. A saudação era o braço direito esticado e levantado e o grito de ‘*Anauê*’ (saudação e grito de guerra, na língua tupi).⁶³

Segundo o autor Pedro Ernesto Fagundes, a Ação Integralista Brasileira procurou construir uma “mística do movimento” e para que isso se concretizasse e com o objetivo de atingir de forma uniforme e coesa foi elaborado e publicado no *Monitor Integralista* uma coleção de documentos que traçou um conjunto de regras e de normas a serem seguidas por todos os militantes. Eram denominados de “Protocolos e Rituais Integralistas” e registravam o uso de uniformes e de símbolos como também procedimentos ligados às cerimônias.

A imprensa integralista também era um instrumento de coesão e uniformização dos ritos da Ação Integralista Brasileira. As imagens produzidas pela imprensa integralista retratavam as cenas de desfiles, paradas, casamentos e concentrações públicas com o propósito de divulgar e criar um sentimento de unidade. Dentre os jornais e revistas integralistas quatro eram oficiais e de circulação nacional: o jornal *A Ofensiva*, o *Monitor Integralista* (órgão oficial de comunicação da AIB) e as revistas *Anauê* e *Panorama*.⁶⁴ O fardamento de cor verde era outra marca sem igual dos integralistas. Era o símbolo maior da uniformização das AIB. O seu uso era obrigatório e deveria acompanhar o militante em todos os seus momentos de sua vida. Em caso de morte, o integralista seria sepultado com seu uniforme.⁶⁵

Entre os rituais mais importantes da AIB havia a “Vigília da Nação”, “As Matinas de Abril” e “A Noite dos Tambores Silenciosos”. O primeiro ritual “A Vigília da Nação” acontecia no mês de fevereiro e homenageava o congresso de fundação da AIB. O segundo, “As Matinas de Abril” eram para acontecer, anualmente, no dia 23 de abril, em comemoração ao primeiro desfile integralista realizado na capital de São Paulo e liderado por Gustavo Barroso, em 1933. O terceiro e último ritual, “A Noite dos Tambores Silenciosos” deveriam

⁶³ MAIO, Marcos Chor. Op. cit., p. 50.

⁶⁴ FAGUNDES, Pedro Ernesto. Op. cit., p. 891.

⁶⁵ Idem, p. 894.

acontecer sempre no dia 7 de outubro para homenagear várias datas e fatos marcantes da trajetória histórica da AIB.⁶⁶

Para entender o que representou toda esta simbologia que era inerente ao movimento integralista é pertinente o uso conceitual do mito político como forma de análise de um imaginário em que se concretizou a Ação Integralista Brasileira. Segundo Raoul Girardet em seu livro *Mitos e mitologias políticas* a exploração do imaginário político como forma de compreender certa cultura política tem despertado o interesse de historiadores que procuram entender os acontecimentos históricos não por aspectos estritamente racionais, e sim por intermédio de perspectivas de cunho emocional, psicológico e lendário do fato histórico e o seu desenvolvimento na sociedade.⁶⁷

Partindo de uma visão, como diz Girardet, além do “essencialmente científico”, ou seja, mais “no nível da linguagem quanto no das imagens, no nível dos símbolos assim como no das ressonâncias afetivas”⁶⁸ o estudo do movimento integralista, a partir de uma mitologia política abre reflexões e formulações a respeito da natureza política e ideológica do pensamento integralista.

Se for traçado um paralelo entre os aspectos principais do mito político e a simbologia integralista inerente ao movimento, se verá uma convergência de elementos que envolvem as três dimensões que estruturam a mitologia política no dizer de Girardet: o mito político como fabulação do real; o seu papel de mobilização; e sua função lendária de explicar e compreender o presente.

Como fabulação ou deformação da realidade, a doutrina integralista interpretava a sociedade em bases dogmáticas na tradição cristã e num contexto romântico da história como, por exemplo, o nacionalismo naturalista e cristão de Plínio Salgado. Na dimensão do mito político como instrumento de mobilização, a Ação Integralista Brasileira exerceu com muita competência o seu propósito de mobilizar e engajar milhares de pessoas em torno de seu projeto político. Assim, toda uma parafernália simbólica foi utilizada para encantar e abranger diversos grupos sociais, através de núcleos de recrutamento estabelecidos em todos os municípios brasileiros, bem como a forte presença institucional marcante nas festividades

⁶⁶ Idem, p. 895.

⁶⁷ GIRARDET, Raoul. *Mitos e mitologias políticas*. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1987, p. 11.

⁶⁸ Idem, p. 12.

políticas e sociais. A imprensa integralista também possuiu um importante papel de divulgação desta simbologia, publicando em seus jornais e revistas de maneira uniforme todos os eventos promovidos pelo movimento em nível nacional, regional e municipal.

Nesse sentido, existe uma convergência do mito com o integralismo na construção de um passado fabuloso, glorificado por valores espirituais cristãos, cujos princípios são encontrados nos ensinamentos da idade de ouro do mundo medieval, onde não estavam presentes os valores burgueses do individualismo e do materialismo. Portanto, a base deste passado lendário e sagrado, assim como na tradição bíblica, seria a “redenção” da sociedade e a “ressurreição” dos homens, através de uma “revolução integral”, que atingiria o objetivo de explicar o presente e profetizar o futuro.

Outro aspecto do mito político é o seu caráter polimorfo que revela várias formas de aparência, como no sonho, afirma Girardet, ao se referir num certo messianismo revolucionário que ocorre no imaginário político.⁶⁹ Neste entendimento, se aplicaria o Integralismo que apelava e cultuava na figura de Plínio Salgado o Salvador ou o Chefe Redentor de conspirações maléficas como o anticomunismo e o materialismo como também, o antissemitismo em Gustavo Barroso. Assim, Plínio Salgado e a AIB seriam a “ressurreição” de uma nova civilização universal ou de uma quarta humanidade, onde o Integralismo seria o condutor dos princípios espirituais, como a igualdade, a justiça e a piedade.

1.5. Lideranças integralistas

Sobre a liderança integralista, os três principais líderes nacionais e ideológicos do movimento eram Gustavo Barroso (1888-1959), Miguel Reale (1910-2006) e Plínio Salgado (1895-1975). Miguel Reale foi filósofo, advogado e poeta. Nasceu na cidade de São Bento de Sapucaí, no interior paulista, era filho de italianos, estudou no tradicional colégio Dante Alighieri de São Paulo, onde recebeu as ideias da cultura italiana e da ideologia fascista. Sendo um pensador social e nacionalista foi considerado um dos grandes ideólogos do movimento, contribuindo teoricamente com a natureza de um Estado Integral, seus aspectos históricos, políticos e administrativos. Suas reflexões foram marcadas pela leitura da realidade, tanto nacional quanto estrangeira, diferentemente de Plínio Salgado e Gustavo

⁶⁹ Idem, p. 15.

Barroso que possuíam concepções românticas e quase místicas sobre a realidade. Exerceu o cargo de secretário nacional de Doutrina e membro do Conselho Supremo da AIB.⁷⁰ Foi Reitor da Universidade de São Paulo (USP) e um dos mais importantes juristas do processo de institucionalização do regime militar de 1964. Entretanto, dos três líderes integralistas é o menos citado, tanto na imprensa à época como nos dias de hoje.⁷¹

Já Gustavo Barroso era jornalista, advogado e político. Produziu mais de 70 livros sobre diversos assuntos como história militar, história regional, teatro, museologia entre outros. Foi deputado pelo seu estado natal o Ceará, em 1919 e foi representante diplomático brasileiro na Conferência de Paz de Versalhes. Exerceu a presidência da Academia Brasileira de Letras, cujas reuniões chegaram a utilizar o uniforme integralista. O antisemitismo estava presente em suas obras no período de existência da Ação Integralista Brasileira.⁷² Na primeira organização estrutural da AIB em 1934 exerceu o Departamento Nacional de Milícia. Foi o fundador e seu primeiro presidente do Museu de História Nacional do Rio de Janeiro.

Com relação a Plínio Salgado, não resta dúvida, que foi o mais importante e conhecido líder do movimento integralista. Principal fundador exerceu o cargo mais alto da Ação Integralista Brasileira, o de Chefe Nacional.⁷³ Nasceu no interior de São Paulo e era filho de um político local filiado ao Partido Republicano Paulista. Neste mesmo partido iniciou sua militância política, sendo eleito deputado estadual em 1927. Ainda jovem participou da semana de Arte Moderna de 1922, integrando o grupo Verde Amarelo e Anta com Menotti del Picchia. Foi escritor, intelectual, jornalista e importante ensaísta de enorme relevância na vida cultural e política do país.⁷⁴ Participou dos fatos marcantes da década de 1930 como a Intentona Comunista de 1935, o Estado Novo em 1937 e o golpe integralista de 1938. Preso por Getúlio Vargas e encarcerado na fortaleza de Santa Cruz em Niterói foi obrigado a se exilar em Portugal entre os anos de 1938 a 1945, regressando para criar o Partido da

⁷⁰ MAIO, Marcos Chor. *Ação Integralista Brasileira: um movimento fascista no Brasil (1932-1938)*. In *O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. Org. FERREIRA e DELGADO. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, vol. 2, (Col. O Brasil Republicano).

⁷¹ BERTONHA, João Fábio. *O pensamento corporativo em Miguel Reale: leituras do fascismo italiano no integralismo brasileiro*. São Paulo. Revista Brasileira de História, v. 33, n. 66, 2013, pp. 269-286.

⁷² Idem, p. 49.

⁷³ Segundo Hélgio Trindade (1979, p. 164) “a organização integralista, inspirando-se nos modelos fascistas, é dirigida por um Chefe Nacional. Os estatutos lhe atribuem à direção total e indivisível do movimento, tornando seu poder centralizado, total e permanente”.

⁷⁴ MAIO, Marcos Chor. Op. Cit., p. 49.

Representação Popular. Neste novo partido foi eleito deputado federal por vários mandatos e candidato a Presidente da República em 1955. Apoiou o golpe militar de 1964 e participou pela ARENA ativamente do governo ditatorial militar. Faleceu em 1975, deixando sua esposa Carmela Patti Salgado e sua única filha do primeiro casamento. Atualmente toda sua documentação (cartas, artigos, jornais, revistas, fotos) está depositada em um fundo no Arquivo municipal de Rio Claro (SP).⁷⁵

Por fim, é importante destacar a liderança regional de Raimundo Delmiriano Padilha nos quadros da Ação Integralista Brasileira no estado do Rio de Janeiro. Nascido em Fortaleza, em 1899, se formou em economia no Rio de Janeiro, então Distrito Federal. Assumindo o pensamento de Plínio Salgado fundou a seção niteroiense da AIB ao lado de Thiers Martins Moreira, Lamego Filho e Ataliba Lapage. Na estrutura organizacional aprovada no congresso de Vitória, Padilha se tornou membro do Conselho Nacional da AIB, órgão consultivo do Chefe nacional. Também foi Chefe do partido integralista no estado do Rio de Janeiro. Após a intentona integralista em maio de 1938 foi preso e solto dias depois, após tentativa de suicídio. Com o fim do Estado Novo ingressou na UDN e foi deputado federal em várias legislaturas. Apoiou o golpe militar de 1964 e foi governador fluminense, eleito indiretamente, entre os anos de 1971 e 1975. Faleceu aos 89 anos e teve nove filhos.⁷⁶

1.6. A mulher integralista

Na Ação Integralista Brasileira as mulheres exerceram papel preponderante no interior de seu movimento. A representação feminina na entidade chegou a representar 20% da militância. A sua força numérica e de organização pode se expressar, em 1936, no primeiro congresso feminino ocorrido no antigo Distrito Federal, cujo lema do encontro era “Crer, obedecer e preservar”. No pensamento ideológico integralista as mulheres tinham funções primordiais dentro de uma sociedade que se buscava integração de valores ligados à família, a pátria e a fidelidade ao movimento. No discurso integralista sua imagem era de mulher ‘guardiã do lar’ entre os papéis definidos de homem e de mulher.

⁷⁵ BERTONHA, João Fábio. *O Integralismo e sua história: memória, fontes, historiografia*. Salvador: editora Pontcom, 2016.

⁷⁶ ABREU, Alzira Alves de ET al. *Dicionário Histórico – Biográfico Brasileiro pós-1930*. Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: CPDOC. 5V, 2001.



Figura 2: integrantes do Departamento feminino da cidade de Pantanal de Matão, SP.

Embora o pensamento de Plínio Salgado fosse baseado na imagem masculinizada, patriarcal e de força do homem, houve durante a trajetória da AIB uma alteração no discurso sobre as mulheres como elemento capaz de influenciar o movimento integralista, a partir do lema: Deus, Pátria e Família. Leandro Gonçalves cita o artigo 19 do Regulamento da Secretaria Nacional de Arregimentação Feminina e da Juventude como exemplo de importância da mulher no movimento:

“Visa o presente regulamento criar uma ‘consciência feminina’ no Brasil, de acordo com os princípios da doutrina integralista, e uma ‘atividade feminina’ ordenada, em todos os campos de ação que lhe são próprios, despertando e habilitando assim a Mulher Brasileira para o cumprimento de sua missão na Família e na Pátria.”⁷⁷

Nesse contexto sobre a relevância da mulher no movimento integralista, a historiografia mais recente, tem realizado significativas pesquisas na construção de uma história de gênero e sua relação com o Integralismo. Dessa forma, historiadores como João

⁷⁷ GONÇALVES, Leandro Pereira. Op. cit., pp. 194-195.

Fábio Bertonha sinaliza este debate ao trazer elementos como ambiguidades e contradições no discurso oficial e na atuação em seus quadros partidários permanentes.

Assim, salienta o autor que esta nova historiografia procura demonstrar que o Integralismo não era apenas um movimento masculino, mas que usava os assuntos de gênero para explicar a sua doutrina e para diferenciar de outros movimentos como o comunismo. Portanto, a construção historiográfica de uma visão feminina na atualidade permite a superação da contradição do discurso ideológico da ‘mulher integral’ e do entendimento que a sua militância “era uma forma de superar os limites impostos pela sociedade e agir na mesma, de forma ativa e não passiva.”⁷⁸

1.7. Alemães, italianos e o Integralismo

A adesão de imigrantes alemães e italianos e seus descendentes nas fileiras da Ação Integralista Brasileira também é tema de estudo por parte de pesquisadores do integralismo. Inseridos nas circunstâncias políticas internacionais com a ascensão de Hitler na Alemanha e a de Mussolini na Itália, os integralistas procuravam estreitar os pensamentos ideológicos do nacional-socialismo e do fascismo, através de um relativo “discurso homogêneo” e de caráter amplo, onde a identidade cultural dos povos envolvidos estava vinculada a um único projeto de sociedade contrária ao “perigo” do Bolchevismo⁷⁹ e da democracia liberal.

Nesse sentido, o relativo “discurso homogêneo” proferido pela colônia alemã e italiana juntamente com o integralismo escondia a ambiguidade existente entre os interesses culturais dos colonos e os discursos nacionalistas de Plínio Salgado e Gustavo Barroso. O brasilianista Stanley Hilton afirma que o nacionalismo da doutrina integralista pretendia forjar uma nação unida, com a assimilação de todas as ‘colônias estrangeiras’. A Ação Integralista Brasileira, por exemplo, defendia o uso obrigatório de português nas escolas particulares das regiões de colonização estrangeira. No caso dos alemães, Plínio Salgado criticava o nacional-socialismo

⁷⁸ BERTONHA, João Fábio. Op. cit., p. 55.

⁷⁹ O termo Bolchevismo indica a linha política e organizativa imposta por Lenin ao Partido Operário Socialdemocrático da Rússia (P.O.S.D.R.) no congresso de 1903. FOA, Lisa. *Bolchevismo*. In BOBBIO, Norberto. Op. cit., p. 115.

em suas teorias raciais, especialmente de Gobineau⁸⁰ e a carência de uma base cristã em sua ideologia.⁸¹

A comunidade germânica⁸² tinha reservas quanto às intenções dos integralistas com a sua colônia estrangeira. Hilton salienta que o avanço eleitoral do partido nas regiões sul do Brasil, como Blumenau, despertava temor por parte dos alemães espalhando um suposto “perigo integralista” que poderia ceifar a cultura alemã no Brasil.⁸³ Por outro lado, de maneira contraditória, os teuto-brasileiros (*volksdeutsche*), em sua maioria no sul do país, engajaram nos quadros da Ação Integralista Brasileira em busca de participação da vida política brasileira, uma vez que os partidos tradicionais da Primeira República os rechaçavam a condição de estrangeiros, conforme salienta Hilton ao dizer que na relação de nomes de militantes, havia um número considerável de nomes alemães. A militância no partido nacional-socialista no Brasil era privilégio restrito aos *Reichsdeutsche*.⁸⁴

Sobre a discussão da relação entre fascismo italiano no Brasil e o integralismo Cristiano Crus Alves apresenta esta problemática, a partir da análise de João Fábio Bertonha sobre o tema, já que havia uma convergência de ideias, mas com algum conflito a respeito de nacionalismos e a própria diferenciação com outros movimentos políticos. Alves afirma que Bertonha analisa a base social dos dois movimentos ao apontar que eram da classe média, uma vez que os italianos ingressavam tanto no fascismo quanto no integralismo. Entretanto, o que vai diferenciar será a etnicidade, como elemento importante para a adesão de italianos natos que ingressaram no partido fascista de Roma e os descendentes de italianos que preferiram o ingresso ao movimento integralista. Neste sentido, afirma Bertonha que os descendentes de italianos eram mais “abrasileirados e aculturados e desejosos para serem aceitos ao Integralismo”.⁸⁵

⁸⁰ O francês Joseph Auguste de Gobineau, em seu *Ensaio sobre a desigualdade das raças humanas (1853-1855)*, fala de três raças fundamentais: branca, amarela e negra. Dizia que cada uma produziu a sua própria civilização e que a raça é a chave da interpretação da história do mundo. O autor tinha o propósito de combater politicamente a degeneração da raça branca. MATTEUCCI, Nicola. *Racismo*. In BOBBIO, Norberto. Op. cit., p. 1061.

⁸¹ HILTON, Stanley. “*Ação Integralista Brasileira: o fascismo no Brasil, 1932-1938*”. In: *O Brasil e a crise internacional: 1930-1945 (cinco estudos)*. São Paulo: Nova Fronteira, 1983, pp. 34-35.

⁸² Segundo Hilton, a comunidade germânica no Brasil era dividida em dois grupos: o primeiro eram os (*Reichsdeutsche*) cidadãos alemães residindo no Brasil. O segundo eram os (*Volksdeutsche*) cidadãos teuto-brasileiros. Idem, p. 31.

⁸³ Idem, pp. 35-36.

⁸⁴ Idem, pp. 31-32.

⁸⁵ Citado em Bertonha, 2001 *apud* Alves, 2008, p. 415.

O próprio autor João Fábio Bertonha em seu artigo *Entre Mussolini e Plínio Salgado: o fascismo italiano, o integralismo e o problema dos descendentes de italianos no Brasil* ao apontar que o Integralismo é uma versão brasileira do Fascismo e o motivo de significativa adesão de descendentes cita a conclusão de José Arthur Rios sobre o assunto transcrito abaixo:

“Não temos dados que permitam esclarecer em que medida o Integralismo atraiu os italianos. Sendo movimento de características nacionalistas, não devia possuir estrangeiros em suas fileiras. Segundo tudo indica, atraiu número considerável de ítalo-brasileiros, para os quais teria talvez representado uma forma, como outra qualquer, de se ligarem à comunidade brasileira e de se libertarem do complexo de inferioridade que sua condição de marginalidade sempre acarretou (...).”⁸⁶

Portanto, os ítalo-brasileiros com o propósito de maior aceitação na sociedade brasileira e de serem considerados cidadãos brasileiros, preferiram ingressar no movimento integralista, o que não aconteceu com os italianos natos que ligados com a terra natal e sensibilizados com a propaganda italiana eram mais adeptos ao partido fascista no Brasil.

1.8. O Estado Integral e o pensamento corporativo

Helgio Trindade ao abordar a implantação do Estado Integral analisa os principais ideólogos do integralismo e afirma que não existiam divergências entre eles, de como o Estado Integral deveria acontecer, ou seja, através de uma “revolução integralista”, com o propósito de romper com a sociedade vigente e através dessa ruptura fundar e transformar esse próprio Estado.

Porém, a concepção desse Estado Integral é diferente entre os seus doutrinadores. Para Plínio Salgado, o Estado Integral é aquele que valoriza o homem do campo e sua realidade histórica, regional e econômica. Assim, baseado nessa premissa, Salgado pensa em criar um modelo de sociedade baseada no núcleo familiar padronizado em comportamentos e valores sociais e morais. Apoiado nessa realidade que para ele tem abrangência nacional, Plínio estrutura a sua visão de Estado Integral, a qual se encontra no Manifesto de Outubro. Trindade transcreve uma parte do pensamento de Plínio:

“A Nação tem necessidade de se reorganizar em classes profissionais. Cada brasileiro se inscreverá na sua classe. Estas classes devem eleger cada um por si, seus

⁸⁶ Citado em Rios, 1959 *apud* Bertonha, 2008, p. 95.

representantes nas Câmaras Municipais, nos Congressos Provinciais e nos Congressos Gerais (...). Esses representantes todos devem ser de absoluta confiança de cada classe, vindo seus nomes indicados pelos Conselhos Municipais, Provinciais e Nacionais, saídos também do Partido Único que é a concretização de todas as classes profissionais.”⁸⁷

Nota-se, logo, que Salgado salienta que a tarefa principal do Estado é dar impulso a unidade nacional. Rechaçam as instituições políticas e suas associações, a política regional e oligárquica, a luta de classes sociais e todas as mazelas do liberalismo político e econômico. Para ele, deve haver um só corpo, um só elemento que dê sustentabilidade sem conflitos a esta sociedade que se pretende almejar.

Para Miguel Reale, o Estado Integral é percebido em outros aspectos. Sendo principal teórico da formação do Estado, devido ao seu conhecimento jurídico como aponta Trindade, Reale desenvolve sua concepção, a partir de seu livro chamado *Abecedário Integralista*, no qual apresenta dentro de uma linguagem jurídica, o seu modelo sindical-integralista. Assim, considera ele o Estado um ente organizado e superior a todas as classes sociais. Acrescenta ainda que, o Estado não é a união de pessoas e indivíduos isolados, mas a unidade dos grupos que produzem e se organizam. Também, no *abecedário*, combate às forças políticas organizadas em partidos políticos ligados à democracia liberal e chega à conclusão de que apenas os sindicatos com suas federações poderão dirigir o Estado e representar os trabalhadores manuais e ou intelectuais.⁸⁸

Por fim, Trindade comenta a concepção de Estado Integral a partir de Gustavo Barroso. Embora possua também traços econômicos, se diferencia de Miguel Reale e principalmente de Plínio Salgado, porque o seu arcabouço teórico é o antissemitismo. Enfatiza Gustavo Barroso: “O judaísmo apátrida é um conquistador e um colonizador dos povos (...). Não dá batalhas; realiza empréstimos.”⁸⁹ Por conseguinte, observa-se em Gustavo Barroso a crença do “mito da conspiração judaica” na economia internacional na formação do Estado Integral.

Outro autor que analisa o corporativismo no Estado Integral é Leandro Pereira Gonçalves em artigo intitulado *O integralismo de Plínio Salgado e a busca de uma proposta*

⁸⁷ Citado em Salgado, 1932 *apud* Trindade, 1981, p.68.

⁸⁸ Citado em Reale, 1937 *apud* Trindade, 1979, pp. 222-226.

⁸⁹ Citado em Reale, 1934 *apud* Trindade, 1981, p. 87.

corporativista para o Brasil ao discutir a origem do pensamento corporativista de Plínio Salgado. Salieta Leandro Gonçalves que a base fundamental do Integralismo pliniano é a convergência do discurso integralista com o discurso católico em linha reta à formação de um corporativismo espiritual de matriz católica, o que provocaria aos poucos o afastamento de um discurso corporativista fascista de matriz político e em certa medida laico. Houve uma inspiração tanto doutrinária como experimental do fascismo italiano, porém, o que aconteceu foi uma influência moderada, por causa da existência da doutrina do catolicismo social.

Dessa forma, afirma o autor que a preponderância de questões religiosas, mas também de ideias e de organização política na defesa do corporativismo, anticomunismo, antiliberalismo e outros assuntos pertinentes entre a Igreja Católica e a Ação Integralista Brasileira foi decisiva na construção do pensamento de Plínio Salgado sobre a formação do Estado Integral e do seu corporativismo.⁹⁰

1.9. Inimigos ideológicos do Integralismo

Sendo o pensamento de Plínio Salgado, o principal fundamento ideológico do movimento integralista, a crítica a outros sistemas doutrinários ficaram mais conhecidos com ele do que com outros líderes do movimento como Miguel Reale e Gustavo Barroso. Todavia, com Miguel Reale o regime bolchevique recebeu contundentes críticas e com Gustavo Barroso a sua batalha ideológica travada foi o antissemitismo.

O estudo de Hégio Trindade sobre esta problemática ainda é recorrente, na medida em que o seu trabalho sobre a ideologia integralista serve de base para novos estudos e parâmetros sobre o assunto. Nesse sentido, Trindade aponta na obra de Salgado e Barroso os principais temas combatidos pelos integralistas: o cosmopolitismo, o liberalismo, o comunismo, o capitalismo internacional e o judaísmo.

O cosmopolitismo estaria associado à atitude nacionalista de Plínio Salgado. Este nacionalismo se basearia num ideário de unidade nacional, anticosmopolita e de consciência nacional. Trindade afirma que a conjuntura de instabilidade política, no início da década de 1930, no Brasil teria sido responsável por influenciar esse pensamento de Salgado. Dessa

⁹⁰ GONÇALVES, Leandro Pereira. *O integralismo de Plínio Salgado e a busca de uma proposta corporativista para o Brasil*. In *A onda corporativa: corporativismo e ditaduras na Europa e na América Latina*. Org. PINTO e MARTINHO. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016, p. 266.

forma, as críticas proferidas ao cosmopolitismo recaíram nas elites brasileiras que foram responsabilizadas por copiarem modelos políticos estrangeiros como a República e a democracia liberal europeia. Assim, afirmava Salgado que a influência cosmopolita destruiria a consciência nacional pela rejeição de nossas tradições históricas e coloniais.⁹¹

O antiliberalismo em Plínio Salgado estava inserido no contexto político em que experimentava o Brasil pós Revolução de 1930. Suas críticas eram dirigidas ao modelo político da Primeira República e aos princípios fundamentais do Estado Liberal como a liberdade política, o sufrágio universal e o sistema multipartidário. Segundo a concepção de Salgado, “a democracia é a negação da liberdade, ou antes, é a própria liberdade em desordem ou em suicídio”.⁹²

Ainda sobre o liberalismo as críticas de Salgado recaiam numa suposta “neutralidade do Estado Liberal diante do desenvolvimento da sociedade”⁹³. Diante dessa “inércia ou omissão” a sociedade pode assistir o surgimento do socialismo no plano político e do capitalismo internacional no plano econômico de forma livre e sem que houvesse qualquer restrição por parte dos governos liberais.

Sobre o comunismo, Helgio Trindade destaca que Plínio Salgado, embora fosse um dos líderes do período de 1930 que mais combateram o comunismo, pouco se dedicou em escrever sobre o tema, o que aponta uma maior preocupação dele com o combate em face ao liberalismo.

O anticomunismo se manifesta na ideologia integralista em três situações: na primeira, a mais comum, o socialismo e o liberalismo são vistos como expressões de uma mesma concepção filosófica, ou seja, o materialismo. Ele considerava que as origens filosóficas, econômicas e seus objetivos são “duas faces de uma só cabeça”. Na segunda, o socialismo e toda sua estrutura econômica e social, tida como “doutrina fragmentária do século XIX” foi superada pela experiência fascista “integral”. A terceira e última, procura provocar o medo ao comunismo entre os militantes integralistas, após a ascensão da esquerda no Brasil e principalmente com o surgimento da Aliança Nacional Libertadora (ANL), no ano de 1935.⁹⁴

⁹¹ TRINDADE, Helgio. Op. cit., pp. 89-90.

⁹² Idem, p. 90.

⁹³ Idem, pp. 228-233.

⁹⁴ Idem, p. 239.

Com relação à concepção anticapitalista da ideologia integralista, esta se depara com certas contrariedades. A principal delas é que os integralistas condenam apenas o capitalismo financeiro mundial. Os outros elementos essenciais do sistema capitalista são incontestáveis como a preservação da iniciativa privada – para eles não deve haver restrições aos capitais industriais – e a defesa do ganho de capital (lucro), bem como a manutenção da propriedade privada. Neste sentido conclui Trindade: “O Integralismo, pois, pretende, em concreto, transformar o capitalismo liberal clássico num capitalismo nacional e social controlado pelo Estado Integral”.⁹⁵

Resta a apreciação do judaísmo como força inimiga dos integralistas. Aqui seu único representante da corrente antissemita radical foi Gustavo Barroso. Em seu caso, o antissemitismo⁹⁶ praticado e defendido por ele estava centrado nas ações do catolicismo da extrema direita francesa do século XIX. Tais grupos defendiam a responsabilidade que o judaísmo teve com a ruptura com o idealismo do mundo medieval e pré-moderno.

A partir dessa influência, Barroso desenvolveu um ideário contra os judeus baseados em dois princípios: o primeiro havia um complô judaico que controlava todos os acontecimentos mundiais. Os algozes desta ação judaica faziam representar nos grupos maçônicos, no liberalismo entre outros. E essa “matriz ideológica do mito da conspiração”⁹⁷ era encontrada num panfleto escrito e editado pela polícia czarista denominado “Os Protocolos dos Sábios de Sião”.⁹⁸ Assim, o pensamento de Gustavo Barroso se materializava com a tese da conspiração judaica: “Ninguém combate o judeu porque ele seja de raça semita nem porque siga a religião de Moisés. Mas sim, porque ele age politicamente dentro das nações, no sentido de um plano pré-concebido e levado por diante através dos tempos”.⁹⁹

⁹⁵ Idem, pp. 93-94.

⁹⁶ O conceito de antissemitismo, na realidade, em sentido puramente linguístico não pode haver dúvida sobre o significado da palavra – “hostilidade, em relação aos hebreus” – no campo histórico, o termo foi e é aplicado a fenômenos inteiramente diferentes. Na verdade, não se pode considerar, de modo unitário, o antissemitismo antigo e medieval e o antissemitismo moderno, que se desenvolve a partir da segunda metade do século XIX, em relação com o nascimento do nacionalismo. Neste contexto, mais do que antissemitismo, seria mais correto falar dos antissemitismos através da história. ORTONA, Sandro. *Antissemitismo*. In BOBBIO, Norberto. Op. cit., pp. 39-42.

⁹⁷ TRINDADE, Helgio. Op. cit., pp. 242-244.

⁹⁸ Alguns historiadores da questão judaica afirmam que na Rússia, o antissemitismo foi encorajado pelo governo de Nicolau II como instrumento para apartar as massas populares dos seus reais problemas. Daí ter surgido os Protocolos dos Sábios de Sião. Seria um documento forjado pela polícia czarista. Teria o texto um formato de ata redigida por sábios judeus e maçons com o propósito de estruturar uma dominação mundial.

⁹⁹ Citado em BARROSO, Gustavo *apud* TRINDADE, Helgio, 1979, p. 243-244.

O segundo princípio era que Gustavo Barroso defendia e acreditava numa luta a ser travada entre os grupos raciais e que neste combate permanente a raça branca deveria ser vitoriosa em face da “raça judaica”. Portanto, “a missão da revolução integral seria criar uma nova civilização e derrotar o inimigo judaico. Para isso era necessário eliminá-lo”. E aqui vale ressaltar que, no Brasil a ideologia antissemita não se materializou em perseguições ou extermínio da população judaica no Brasil, embora, houvesse o controle de imigrantes de várias nacionalidades no território brasileiro.¹⁰⁰

1.10. Estrutura institucional

Outro ponto interessante e que define a natureza do movimento integralista é o tipo de estrutura organizativa. Neste sentido, Trindade destaca as categorias que definem as organizações políticas autoritárias como uma estrutura hierárquica que possibilite o enquadramento de seus membros e militantes. Entretanto, a organização integralista supera essas categorias que mantém essa estrutura vertical e rígida e se transforma num aparato institucional burocrático e pré-estatal.

Depois de um período transitório entre fins de 1932 e início de 1934, a primeira estrutura organizacional se estabelece no I Congresso Integralista de Vitória, no Espírito Santo, em fevereiro de 1934. Neste congresso é elaborado e aprovado o estatuto e os órgãos de base da organização política, bem como os objetivos do movimento, o qual substituiu os Estatutos provisórios organizados pelo grupo fundador do Integralismo, como sociedade civil. Foi no Congresso de Vitória que a Ação Integralista Brasileira adquiriu caráter político e amplitude nacional pelo comparecimento de delegados de todos os Estados. Assim, sua estrutura organizacional burocrático-totalitária permanecerá inalterada até o advento do Congresso de Petrópolis em 1936. A partir deste momento passava a se consolidar o seu aspecto pré-estatal de organização.¹⁰¹

¹⁰⁰ TRINDADE, Helgio. Op. cit., pp. 242-244.

¹⁰¹ Idem, p. 162.



Figura 3: organograma da estrutura política da A.I.B. nacional em 1934.

A figura 3,¹⁰² anteriormente representada, mostra o organograma da Ação Integralista Brasileira, a partir do I Congresso de Vitória. Trata-se de um manuscrito elaborado com caneta tinteira, no qual se observa a divisão hierarquizada das chefias nacional, provincial e municipal com seus respectivos departamentos¹⁰³. Nesta representação manuscrita não é observado o gabinete civil e nem o militar, órgão de assessoramento do Chefe Nacional e nem o Conselho Supremo que também fazia parte da estrutura organizacional da AIB em 1934.

A **Chefia Nacional**, inspirada nos modelos fascistas, possuía uma natureza de direção total e indivisível do movimento, tornando seu poder centralizado, total e permanente. Plínio Salgado, por ser o Chefe Nacional, detinha o Poder de definir a doutrina, de decidir questões políticas e exercer o controle da ação. Possuía, ainda, poderes absolutos na deliberação do movimento, na nomeação exclusiva dos secretários dos departamentos nacionais, os chefes provinciais e os membros do conselho nacional.¹⁰⁴

¹⁰² Prontuário sobre o integralismo. APERJ – Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Pasta 18 – caixa 677.

¹⁰³ Nos estatutos de 1934, os órgãos executivos eram denominados de “Departamentos”. Com a alteração feita em 1936, transformaram-se em “Secretarias”. TRINDADE, Helgio. Op. cit., p. 164.

¹⁰⁴ Idem, p. 164.

O Chefe Nacional ainda era assessorado por um **Gabinete Militar e Civil**. A Casa Militar exercia a proteção física de Plínio Salgado e o Comando da Tropa de Serviços Especiais. O Civil prestava serviços de imprensa (o jornal oficial era o *Monitor Integralista*) e os serviços de relações exteriores.¹⁰⁵ Outro órgão de assessoria ao Chefe Nacional com funções apenas consultivas era o **Conselho Nacional** integrado por secretários dos Departamentos Nacionais¹⁰⁶, por Chefes Provinciais e por outras pessoas indicadas pelo Chefe Nacional.¹⁰⁷

Em 1935, posterior ao Congresso de Vitória, quando o movimento integralista resolve participar das eleições legislativas e municipais, deste e do ano seguinte, a Ação Integralista Brasileira se transformava em partido político, reformulando a redação dos estatutos de 1934. Com isso, deixa de ser uma associação civil para uma agremiação político partidário com o propósito de ganhar as eleições para promover a reforma do Estado brasileiro.¹⁰⁸ Desta forma, a mensagem ideológica da AIB, se inclinaria não apenas aos militantes consagrados à “revolução integral”, mas a eleitores potenciais.¹⁰⁹

No Congresso de Petrópolis, cidade serrana do estado do Rio de Janeiro, a estrutura da Ação Integralista Brasileira é remanejada e novos órgãos são incorporados. Assim, em janeiro de 1936 é criado dois novos órgãos de representação: a **Câmara dos Quarenta** e o **Conselho Supremo**. Paralelamente é instituído o órgão máximo na Ação Integralista Brasileira: as **Cortes do Sigma**.¹¹⁰

¹⁰⁵ Idem, p. 172.

¹⁰⁶ Os órgãos executivos eram os **Departamentos Nacionais**. A primeira estrutura da AIB era composta por seis departamentos: **Organização Política** (Everardo Leite), **Doutrina** (Miguel Reale), **Propaganda** (Madeira de Freitas), **Cultura Artística** (Rodolfo Josetti), **Milícia** (Gustavo Barroso) e **Finanças** (Maciel Ramos). Haveria também o **Departamento de Justiça** (Jeovah Motta) criado em seguida pelo Chefe Nacional. Idem, pp.173-175.

¹⁰⁷ Idem, p.173.

¹⁰⁸ Alteração no Estatuto da Ação Integralista Brasileira, em 07 de março de 1935, passando para partido político. Registro aprovado pelo Tribunal Superior Eleitoral em acórdão de 08 de setembro de 1937. SALGADO, Plínio. *O integralismo perante à nação*. In SALGADO, Plínio. *Obras Completas de Plínio Salgado*. São Paulo. Ed. Das Américas, volume nono, 1955, pp. 131-136.

¹⁰⁹ Como consequência, a transformação da AIB em partido político foi a substituição, no ano de 1936, do Departamento de Organização Política em Secretaria de Corporações e de Serviços Eleitorais. TRINDADE, Helgio. Op. cit., p. 163.

¹¹⁰ A **Câmara dos Quarenta** em tese era “um organismo consultivo formado por personalidades de alto valor moral e intelectual”. Sua estrutura interna em comissões especializadas servia para sugerir sobre problemas levados pelo Chefe Nacional. Na prática sua função era mais “decorativa do que consultiva”. O **Conselho Supremo** suprime as antigas funções do Conselho Nacional. Era um “órgão auxiliar” do Chefe Nacional e formado pelos principais dirigentes do movimento. A **Corte do Sigma** é “convocada pelo Chefe Nacional e

A criação recente desses órgãos permitiria entender a evolução do movimento integralista para uma nova forma de organização pré-estatal. Assim, com a dissolução do antigo Conselho Nacional surgem três outros colegiados com atribuições previstas para o surgimento do futuro **Estado Integral: O Conselho Supremo**, sob a gestão do Chefe Nacional, teria a função de um gabinete restrito, cujo ministério seria composto pelos secretários nacionais; a **Câmara dos Quarenta** seria a base do futuro Senado integralista; a **Câmara dos Quatrocentos**, criada em julho de 1937 é integrada pelos militantes das diversas “províncias integralistas”, seria um colegiado corporativo do período provisório até o surgimento do sistema de corporações. Por fim, a **Corte do Sigma** seria o órgão supremo do Estado Integral. Como corolário desta futura organização todos estes órgãos que prefigurariam o Estado Integral seriam controlados pelo Partido único.¹¹¹

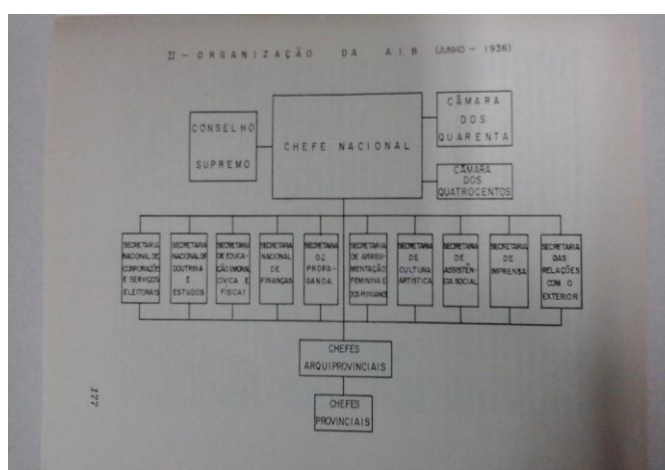


Figura 4: Organograma da segunda estrutura da AIB - 1936.¹¹²

No organograma da segunda estrutura da Ação Integralista Brasileira, em 1936, conforme demonstra a figura 4, se observa a inclusão de novas secretarias: **Arregimentação Feminina e da Juventude (Plinianos)**¹¹³, **Imprensa, Relações Exteriores e Assistência**

presidida por ele mesmo, salvo a hipótese em que ele esteja preso ou exilado. Neste caso sua convocação é feita pela Câmara dos Quarenta”. Idem, p. 173.

¹¹¹ Idem, pp. 173-176.

¹¹² Figura 4 extraída do livro de Hégio Trindade. Idem, p.177.

¹¹³ A Secretaria de Arregimentação Feminina e dos Plinianos era responsável pela orientação e desenvolvimento dos setores feminino e da juventude. A divisão feminina encarregava-se de ensinar um trabalho às mulheres integralistas, aumentar o nível de instrução, através de cursos de alfabetização, datilografia, costura, economia

Social. Em setembro de 1936 é incorporado um **Conselho Jurídico Nacional** para orientar e postular causas jurídicas da AIB perante a justiça brasileira.¹¹⁴ Por conseguinte, a Ação Integralista Brasileira se caracterizava numa organização burocrática e rígida¹¹⁵ envolvendo desde o seu Chefe (Plínio Salgado) até os militantes de base, ou seja, nos municípios em que estavam estabelecidos núcleos integralistas. Portanto, se pode dizer que sua estrutura organizacional foi um ensaio do modelo de Estado Integral.

1.11. O Integralismo e o Estado Novo

A relação entre a Ação Integralista Brasileira e o governo de Getúlio Vargas até a instalação do Estado Novo foi caracterizada pela proximidade dos integralistas com os integrantes do governo getulista. Nos bastidores de arquitetura do golpe, em que se forjou e deu publicidade ao Plano Cohen¹¹⁶, a presença de lideranças integralistas e do próprio Plínio Salgado foi decisiva para a sua concretização, em 10 de novembro e da outorga da carta constitucional de 1937, cujo documento foi também debatido por Plínio Salgado ainda em setembro do mesmo ano.

Em uma análise mais ampla, a historiadora Giselda Brito Silva em artigo intitulado *No entre guerra, a situação dos integralistas na implantação do Estado Novo de Getúlio Vargas* propõe outra discussão, a respeito da participação da AIB no golpe. Salienta que embora houvesse proximidade de ideias em comum como a defesa de um Estado forte, nos moldes fascistas e a luta contra o comunismo não pode possibilitar que o Estado Novo tenha representado a confirmação dos ideais integralistas e que a Ação Integralista Brasileira,

doméstica, entre outros. Já a divisão da juventude tinha a missão de reunir, disciplinar e educar as crianças e jovens, ambos os gêneros, até a idade de 15 anos. Idem, p.187.

¹¹⁴ Acrescenta-se a Secretaria Nacional de Corporações e Serviços Eleitorais que ampliou suas funções para o campo sindical e corporativo, formando líderes no meio sindical. Também, tinha o propósito de orientar politicamente dirigentes, candidatos e alistar eleitoralmente os integralistas. Idem, p. 184.

¹¹⁵ A organização da AIB era caracterizada pela relação rígida entre os órgãos de enquadramento disciplinado dos militantes, desde as organizações da juventude até a milícia, e também da submissão autoritária e da fidelidade de seus membros. Idem, pp. 161-162.

¹¹⁶ O Plano Cohen foi um falso plano de subversão comunista no Brasil e elaborado, segundo os integralistas, como documento “de estudo interno” pelo Chefe do Estado-Maior da Milícia e, ao mesmo tempo, membro do serviço secreto do Exército, o capitão Mourão Filho. O documento foi divulgado pelo governo através da Rádio Nacional como um plano apreendido pelas Forças Armadas. Idem, p.178.

enquanto conjunto partidário não era tão aliado de Getúlio Vargas como se convencionou afirmar.¹¹⁷

Por outro lado, continua a historiadora, não se pode negar que houve a participação de alguns líderes integralistas que contribuíram ideológica e politicamente para a instalação do Estado Novo, aproximando discursos de Getúlio Vargas e seus colaboradores com a doutrina Integral, principalmente na crítica a liberal democracia e a defesa de um Estado forte. Também, procura esclarecer que a articulação do Integralismo no golpe do Estado Novo foi o ato de alguns indivíduos, não podendo dizer que houve apoio ao golpe por parte da maioria dos integralistas.¹¹⁸

Com o Golpe de Estado conduzido por Getúlio Vargas e com o apoio das forças armadas e lideranças antidemocráticas, a sua realidade, em novembro de 1937, trouxe um “divisor de águas” entre os interesses de Vargas e lideranças e setores da Ação Integralista Brasileira, já que suas diferenças se tornaram mais notórias por conta da extinção dos partidos políticos por parte do governo e a retirada de apoio ao Integralismo.

Também, ressalta Giselda Brito Silva que a transformação da Ação Integralista Brasileira em Associação Brasileira de Cultura, após o advento do Estado Novo não foi uma atitude complacente e de integração do novo regime ao movimento integralista como apareceu em vários depoimentos. Pelo contrário, a suspeição, o controle e a repressão demonstrou que Getúlio Vargas tinha outros planos para os adeptos do integralismo.¹¹⁹

O fechamento dos espaços políticos feito pelo novo regime culminou, em maio de 1938, com uma resposta radical de determinados membros da AIB, na tentativa de uma investida armada contra o palácio Guanabara, residência oficial da Presidência da República, e em alguns prédios públicos federais. Com o fracasso do *putsch* integralista se tem o fim da Ação Integralista Brasileira, enquanto instituição política, como também a derrocada de vários de seus militantes que por causa do ocorrido no Rio de Janeiro, foram mortos, presos e banidos pelas forças repressoras policiais que davam suporte ao governo estadonovista de Getúlio Vargas.

¹¹⁷ SILVA, Giselda Brito. *No entre guerra, a situação dos integralistas na implantação do Estado Novo de Getúlio Vargas*. Proj. História, São Paulo, 2005. Artigo disponibilizado no endereço eletrônico: <http://www.brasilrepublicano.com.br>. Acessado em 7 de outubro de 2016, p. 236.

¹¹⁸ Idem, p. 237.

¹¹⁹ Idem, p. 239.

Outro autor que discute a preparação do Golpe de 1937 e o fim da Ação Integralista Brasileira é Leandro Pereira Gonçalves em sua Tese de Doutorado intitulado *Entre Brasil e Portugal: trajetória e pensamento de Plínio Salgado e a influência do conservadorismo português* em que afirma a participação ativa de Plínio Salgado no processo de organização para a implantação do Estado Novo, tendo como pano de fundo a luta anticomunista. Nesse sentido, a “ameaça” comunista foi determinante para a ligação do governo com a AIB. Por isso, se construiu o Plano Cohen para provocar o perigo comunista que ameaçava as instituições brasileiras.¹²⁰

As manobras políticas anteriores ao golpe foram importantes para os anseios de Plínio Salgado em participar oficialmente no novo governo. Salienta Leandro Gonçalves que Vargas prometeu após o golpe político a participação dos integralistas no Estado Novo e que Plínio Salgado teria o Ministério da Educação. Dessa forma, o seu apoio ao novo regime não foi por acaso, já que havia a intenção de troca por um cargo no governo. Todavia, Getúlio Vargas não compôs o ministério, talvez por ter suspeitado alguma ambiguidade na atitude de Plínio Salgado em apoiá-lo, o que provocou um sentimento de traição e em seguida de revolta por parte dos integralistas.¹²¹

No trecho do depoimento de um camisa-verde é notório o sentimento de traição que se pairou entre os integralistas:

“(...) o movimento integralista, mesmo tendo respaldado a ação política que implantara a ditadura estadonovista, não perdoa a traição de Vargas. Este parece continuar acenando para a possibilidade de um camisa-verde ocupar o Ministério da Educação, mas sem a camisa verde. Para os integralistas, isto não faria sentido. (...) A traição de Vargas juntamente com a abrupta interdição do integralismo na política nacional despertavam neles tal estado de revolta que, no limite, estavam sendo levados ao levante armado”.¹²²

Este levante armado citado no depoimento foi o ápice da revolta dos integralistas com Getúlio Vargas, ocorrido na madrugada do dia 11 de maio de 1938, quando assaltaram o

¹²⁰ GONÇALVES, Leandro Pereira. Op. cit., p. 281.

¹²¹ Idem, pp. 281-282.

¹²² Citado em Victor, 2005 *apud* Gonçalves, 2012, pp. 281-282.

palácio Guanabara, à época residência oficial da Presidência da República. Em outro depoimento o fracasso do *putsch*¹²³ integralista é relatado:

“A posterior repressão aos camisas-verdes foi brutal. Poucos dias após o levante, já se encontravam detidos na casa de correção, localizada na Ilha Grande, cerca de 1.500 indivíduos suspeitos de envolvimento com o episódio ou efetivamente envolvidos. (...) A prisão ou a entrada das lideranças na clandestinidade abalou mais ainda a estrutura organizativa integralista. Os camisas-verdes, formados sob rígida disciplina e agora tachados de desordeiros, extremistas e foras da lei, passam a conviver com uma ampla campanha contrária ao movimento e suas práticas, apesar de perceberem que muito de sua ideologia fora incorporada pelo regime estadonovista”.¹²⁴

A repressão que recaiu aos integralistas também atingiu várias lideranças como Belmiro Valverde líder do movimento de maio de 1938 e o próprio Plínio Salgado. Assim, em sua primeira prisão prestou vários depoimentos afirmando que “não estava envolvido em nenhum ato violento e que muito menos ordenou ações desse tipo aos seus comandados (...)” e conseguiu ser solto três dias depois. Porém, em maio de 1939, ou seja, um ano após o *putsch* foi preso novamente, enviado à fortaleza de Santa Cruz, na cidade de Niterói, e exilado para Lisboa, em Portugal. Regressou ao Brasil somente com o fim do Estado Novo em 1945.¹²⁵

1.12. O movimento integralista na província fluminense¹²⁶

O ponto de partida para a fundação da Ação Integralista Brasileira foi o estado de São Paulo, onde ocupou uma posição de destaque na estrutura organizacional da AIB. Foi na capital paulista que se protagonizou a primeira parada da história da milícia integralista, sob o comando de Gustavo Barroso e os primeiros grandes conflitos de rua com as forças antifascistas na famosa “batalha da Praça da Sé” em outubro de 1934.

Com a consolidação da AIB em São Paulo, em agosto de 1934, iniciou um processo de crescimento e expansão do movimento integralista, a partir do fenômeno conhecido como

¹²³ Segundo Leandro Pereira Gonçalves, o estudo feito por Hélio Silva sobre o levante de maio de 1938 trás o entendimento que havia indivíduos liberais no grupo como também na liderança da organização. Citado em Silva, 1971 *apud* Gonçalves, 2012, p. 289.

¹²⁴ Gonçalves, Leandro Pereira, Op. cit., pp. 289-290.

¹²⁵ Idem, p. 295.

¹²⁶ Na organização administrativa da AIB os estados federados do Brasil eram denominados de províncias em alusão ao período do império brasileiro.

“bandeiras ou caravanas integralistas”¹²⁷ que tinham o propósito de viajar pelo Brasil e visitar centenas de municípios realizando conferências e fundando núcleos integralistas. Com essas expedições realizadas com as principais lideranças da AIB que a organização se direcionou para longe do território de São Paulo.

No estado do Rio de Janeiro, o primeiro núcleo integralista surgiu na capital federal em abril de 1933 e teve como principais líderes fundadores: Belmiro Valverde, Artur Thompson Filho, José Madeira de Freitas, Thiers Martins Moreira, San Tiago Dantas, Antonio Galloti, Hélio Viana e Américo Jacobina Lacombe.¹²⁸

Pedro Ernesto Fagundes¹²⁹, em sua tese de doutorado narra o crescimento do movimento integralista no interior do estado do Rio de Janeiro durante o ano de 1933, a partir do fenômeno das “bandeiras-verdes”:

“Na Província Integralista fluminense”, após a fundação do núcleo na capital do estado, os dirigentes passaram a concentrar todas as suas energias em expandir o movimento pelo interior fluminense. Seguindo a experiência da direção nacional, foram organizadas “bandeiras-verdes” que percorreram todas as regiões do estado. Nos municípios mais importantes as atividades contaram com a presença do chefe nacional. Como no caso da cidade de Campos dos Goytacazes.”¹³⁰

Em vários municípios fluminenses houve forte presença da AIB, a começar por Niterói e em seguida, partindo do norte para o sul fluminense, os municípios de Campos dos Goitacazes, Itaperuna, Cantagalo, Nova Friburgo e Petrópolis. Assim, durante o segundo semestre de 1933 e início de 1934, a Ação Integralista Brasileira centrou esforços em fundar núcleos no interior da “Província Fluminense” para preparar uma representação regional que fizesse parte no I Congresso Integralista de Vitória em fevereiro de 1934.¹³¹

Por conseguinte, a trajetória do movimento no interior do estado fluminense, durante seus poucos anos de funcionamento legal (1933-1937) representou destaque na “Província Fluminense” como uma das regiões mais consideráveis da AIB pelo maior número de filiados e núcleos organizados. Nesse sentido, Pedro Ernesto Fagundes ao analisar os dados

¹²⁷ As “bandeiras integralistas” era uma clara alusão às expedições em que os chamados bandeirantes promoviam pelo interior do Brasil no período colonial em busca de metais e de pedras preciosas.

¹²⁸ Citado em Carone, 1977 *apud* Fagundes, 2009, p. 25.

¹²⁹ FAGUNDES, Pedro Ernesto. *A ofensiva verde: a Ação Integralista Brasileira (AIB) no estado do Rio de Janeiro (1932-1937)*, in Tese de doutorado, Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS/PPGHIS, 2009.

¹³⁰ *Idem*.

¹³¹ *Idem*, p. 39.

publicados pelo jornal *Monitor Integralista* de fevereiro de 1937 sinaliza a importância da região fluminense no contexto de expansão, de crescimento e de consolidação da Ação Integralista Brasileira:

“Em 1937, a AIB, na ‘Província integralista fluminense’, segundo dados dos órgãos de imprensa da própria entidade, contava com um total de 220 núcleos municipais e distritais, teria 27 mil filiados, uma bancada de 30 vereadores, 11 postos de assistência médica, uma rede de escolas, com 124 estabelecimentos de ensino e uma imprensa local que chegou a editar uma dezena de informativos”.¹³²

O município de Nova Friburgo, situado na região central do Estado do Rio de Janeiro, no alto da Serra do Mar, marcado por sua formação histórica de colonos suíços e alemães e pelo clima ameno para tratamento de enfermidades pulmonares, passou a conviver na década de 1930 com o pensamento conservador e autoritário de direita, através da presença de integralistas oriundos de setores médios e intelectualizados da cidade.

A organização da AIB na cidade de Nova Friburgo ocorreu em janeiro de 1934 com a fundação do núcleo integralista, nos moldes da cartilha política de estruturação dos núcleos integralistas municipais. O núcleo local era presidido por um Chefe Municipal que também exercia o posto de governador de região da Província fluminense e dividido em setores administrativos como a Secretaria de Arregimentação Feminina e dos Plinianos. A sede do núcleo consistia num espaço de intensa movimentação social e política. Diversas atividades de militância eram desenvolvidas como palestras e conferências ministradas por convidados doutrinadores que pertenciam aos quadros da AIB na esfera estadual e nacional.

Pode-se acrescentar a esses eventos de militância as comemorações do natalício de Plínio Salgado e os festejos de independência do Brasil com o tradicional hasteamento da Bandeira Nacional e do Sigma, além do desfile de seus quadros e simpatizantes nas principais vias do centro da cidade de Friburgo.

No capítulo seguinte será abordado com profundidade o movimento integralista no município de Nova Friburgo, levando em consideração seu aspecto institucional, social e político. Também as principais lideranças e os espaços de sociabilidade de seus dirigentes e militantes com o poder político, a imprensa, os colégios serão analisados.

¹³² Idem.

Capítulo II – Integralismo em Nova Friburgo

“(…) Hoje, apesar das amarguras da hora presente, os verdadeiros integralistas de Friburgo estão jubilosos, porque há 3 anos vem cumprindo com os deveres de brasileiros, porque já se libertaram de erros duma sociedade envelhecida e doente, porque deixaram algo de seu e de si próprios nos alicerces duma grande nação”.¹³³

Sylvia Pietrobon

2.1. Nova Friburgo: radiografia social e urbana

Inicialmente é importante destacar o ambiente físico em que se situa o município de Nova Friburgo, cuja superfície compreende hoje 935 quilômetros quadrados. Ao norte faz limite com os municípios de Sumidouro, Duas Barras, Bom Jardim e Trajano de Moraes; a leste, com o município de Macaé; ao sul com Casimiro de Abreu, Silva Jardim e Cachoeiras de Macacu; a oeste com o município de Teresópolis. Localizado num conjunto de serras graníticas, denominada Serra do Mar, Nova Friburgo se situa na chamada Serra dos Órgãos, onde se encontra Os Três Picos, a montanha mais alta com elevação de 2.310 metros. O clima no município é considerado o tropical com uma média de 18 graus centígrados no inverno e 24 graus no verão. O período de chuvas ocorre entre os meses de novembro a março. “É a época das chuvas”¹³⁴ na sabedoria popular friburguense.¹³⁵

O processo histórico do município de Nova Friburgo é outro fator de destaque e análise nesta dissertação. Com a chegada dos empresários alemães, na segunda década do século XX, Nova Friburgo experimentou uma ocasião oportuna e profundas mudanças em sua economia e no uso de seu espaço urbano. Com a adoção de uma ideologia capitalista industrial modernizante, se iniciava a transformação de uma cidade, outrora apenas rural, na passagem do século, para industrial e de contornos urbanos modernos. Pode se dizer que

¹³³ Discurso proferido pela professora Sylvia Pietrobon durante o terceiro aniversário de fundação do núcleo da AIB em Nova Friburgo em 20 de janeiro de 1937. O discurso era dirigido aos plinianos, militantes e dirigentes locais e regionais.

¹³⁴ Infelizmente, neste período, acontece as grandes tragédias climáticas na região, como o ocorrido na madrugada de 12 de janeiro de 2011 que foi considerada à época uma das maiores do Brasil com um saldo de mais de hum mil mortos.

¹³⁵ MORETT, Armando Thomas e MAYER, Jorge Miguel. *A questão ambiental em Nova Friburgo* in coord. ARAUJO e MAYER. *Teia serrana: formação histórica de Nova Friburgo*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2003, p. 269.

Nova Friburgo se tornou “um burgo industrializado, de aspecto mais moderno, devido à inserção cada vez mais firme no âmbito do capitalismo industrial e financeiro”.¹³⁶

Nessa trajetória histórica que culminou no processo de industrialização em Nova Friburgo, o seu financiamento foi proveniente de setores do comércio e bancário e não do setor cafeeiro como alguns historiadores tentaram apontar. Assim, como afirma o historiador João Raimundo de Araújo à industrialização de Nova Friburgo veio “de grupos originários da Alemanha que se instalaram na cidade, após alianças que se fizeram com grupos de enorme expressão política no município”.¹³⁷

Nesse período, portanto, a noção de progresso estava associada à instalação de fábricas financiadas pelo capital alemão, cujo entendimento no imaginário político e social seria “a força propulsora” na economia e a constituição de uma “nova era” no mundo social. De maneira antagônica, a noção de velho, atrasado e tradicional estava ligada ao passado rural e ainda era marcante na atividade econômica e social de Nova Friburgo.

Durante o início da década de 1930, com uma população de 28.651 habitantes¹³⁸, a cidade de Nova Friburgo também se constituía como fornecedora de serviços, particularmente no turismo voltado ao lazer, à realização de negócios, ao tratamento de saúde e a oferta de escolas de ensino tradicional para uma classe social elitizada¹³⁹. Assim, o município era atraído por visitantes oriundos da capital federal e de Niterói que passavam, em determinadas épocas do ano, temporada na serra de Friburgo em busca de seu clima ameno e de sua beleza natural exuberante para fugir dos problemas urbanos e sanitários na capital do Rio de Janeiro. O informe de janeiro de 1922 retratava a importância do clima de Friburgo para os seus habitantes e turistas que frequentavam a cidade:

¹³⁶ ARAÚJO, João Raimundo. *A indústria em Nova Friburgo* in coord. ARAÚJO e MAYER. *Teia serrana: formação histórica de Nova Friburgo*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2003, p. 183.

¹³⁷ Idem, p. 183.

¹³⁸ Censo populacional do município de Nova Friburgo, abrangendo a área rural e urbana, fornecido pelo Álbum comemorativo do Centenário da Independência do Brasil de 01 de janeiro de 1922, p. 116-119. Projeto de iniciativa do então presidente do estado do Rio de Janeiro Raul de Moraes para ser distribuído entre autoridades durante a exposição na Esplanada do Castelo.

¹³⁹ Nova Friburgo sempre foi referência na educação para as elites do Rio de Janeiro. Na primeira metade do século XX as principais escolas particulares eram o Colégio Anchieta no regime de internato para meninos e noviços da ordem jesuítica; o Colégio Modelo no regime de internato e externato para meninos e meninas e o Colégio Nossa Senhora das Dores no regime de internato para meninas. O colégio das irmãs Doroteia foi durante muitos anos o único centro educacional de formação para o magistério.

“O clima de Nova Friburgo permite culturas variadas, produzindo bem os cereais, o café, o trigo, o linho, frutas nacionais e europeias, flores e legumes delicados. Pastos excelentes criam rebanhos selecionados”.

“A pureza do ar, a temperatura amena, a superioridade da água fazem de todo o município um inigualável sanatório”.¹⁴⁰

Como consequência da “pureza do ar” e da “superioridade da água” surgiu em Nova Friburgo o Sanatório Naval para praças e oficiais da Marinha do Brasil. Inaugurado em 30 de junho de 1910, na presença do presidente da República Nilo Peçanha, no antigo chalé de caça da família do Conde de Nova Friburgo, o hospital prestava serviço à cura do beribéri, doença que atacava os oficiais e praças da armada que permaneciam muito tempo no mar, provocando-lhes a deficiência de vitamina B1.¹⁴¹ Posteriormente, na década de 1930 o hospital passou a receber pacientes com tuberculose. Assim, em 18 de fevereiro de 1936 era inaugurado na unidade da Marinha de Friburgo o H. T. – Hospital de Tuberculosos, além dos serviços de convalescência e de Colônia de Férias.¹⁴²

Nesse contexto geográfico e climático em que se beneficiava Nova Friburgo o turismo passou a ser uma atividade economicamente facilitada com a criação de uma estrutura que fornecesse serviços de qualidade para aqueles que buscavam descanso, lazer e tranquilidade. Portanto, com a linha férrea regular da E. F. Leopoldina Railway entre a região serrana e a baixada litorânea e a estrutura de uma rede de hospedagem na cidade, o turismo também contribuiu para transformar o município em importante polo econômico e político da região centro-norte fluminense.¹⁴³

Com a consolidação da indústria alemã de tecidos, aviamentos e ferragens e do discurso político de modernidade surgia à construção e melhoramento de um novo espaço urbano que se materializava na urbanização da Praça XV de novembro, a principal praça no centro do município. Em torno da praça pública estava estabelecida a agência de telégrafo e de correios, a sede da Prefeitura e da Câmara Municipal e a Igreja Matriz de São João Batista santo padroeiro de Nova Friburgo. Nas vias paralelas à praça eram realizados os desfiles

¹⁴⁰ Álbum comemorativo do Centenário da Independência do Brasil de 01 de janeiro de 1922, pp. 116-119.

¹⁴¹ CORRÊA, Maria Janaína Botelho. *Histórias e memórias de Nova Friburgo*. Rio de Janeiro: Educam, 2011, pp. 199-206.

¹⁴² Idem.

¹⁴³ ARAÚJO, João Raimundo. Op. cit., pp. 220-222.

cívicos e as procissões religiosas. Em frente à Igreja Matriz havia o famoso “bolo de noiva”¹⁴⁴ – nome dado ao principal coreto no centro e palco de manifestações culturais e políticas.

Nesta nova radiografia social e urbana que Nova Friburgo experimentava a estação ferroviária também exercia uma função social no contexto de mudança urbana ao ter sido um local de festas e manifestações populares como a vinda de políticos importantes ao nível estadual e federal, bem como os eventos religiosos, onde a estação ferroviária era o ponto inicial das procissões em direção à Igreja Matriz.¹⁴⁵

A classe operária em Nova Friburgo era outro elemento que estava inserida no contexto da radiografia social e urbana. Em sua relação de trabalho com os empresários alemães, a reação às condições de exploração como os baixos salários – o salário pago ao operário alemão era superior ao trabalhador rural e nacional – a jornada de trabalho extensa, o trabalho infantil, a disciplina extrema – era proibido fumar e conversar na hora do almoço e havia o controle nas idas ao banheiro – e a falta de higiene no local de trabalho provocava insatisfação e em alguns casos revolta por parte da classe operária.¹⁴⁶

Com a fundação do Partido Comunista no município em 1929 e com uma fração sindical mais à esquerda do movimento, os operários deflagraram algumas greves contra o patronato, como a que estourou em 1933, cujo movimento foi duramente reprimido pela polícia estadual, gerando a morte de um jovem operário chamado Licínio Teixeira, que participava das manifestações com outros quatorze companheiros, também feridos pelos projéteis disparados pela polícia.¹⁴⁷

Por conseguinte, foi nesse contexto econômico, social e político que Nova Friburgo emergiu, nos anos de 1930, como a cidade capitalista dos alemães, moderna, com origem fundadora suíça, mas que ao mesmo tempo escamoteava as contradições existentes entre o grande capital alemão e a classe operária friburguense. Assim, foi nesse quadro histórico que

¹⁴⁴ O “bolo de Noiva” era o principal espaço público da cidade, onde por um lado se apresentavam as duas principais bandas musicais: Euterpe friburguense e Campesina e por outro eram realizados os comícios e discursos políticos de comunistas e de integralistas.

¹⁴⁵ Tanto o presidente Getúlio Vargas como o líder integralista Plínio Salgado fizeram discursos na estação ferroviária. A chegada da imagem de Nossa Senhora da Conceição, à época padroeira do Brasil e da Ordem dos Jesuítas, vinda de Portugal foi outra manifestação que trouxe para a população enorme comoção. Idem, p. 179.

¹⁴⁶ Idem, p. 230.

¹⁴⁷ No primeiro governo de Leonel de Moura Brizola, o operário Licínio Teixeira foi homenageado dando o seu nome ao CIEP no bairro de Olaria, em Nova Friburgo. Idem, pp. 234-235.

surgiu a Ação Integralista Brasileira que contemplava mais setores médios da sociedade local. Adiante se verá a trajetória do movimento integralista no município de Nova Friburgo.

2.2. A experiência integralista em Nova Friburgo

A história do movimento integralista em Nova Friburgo está interligada a conjuntura de crescimento e expansão da Ação Integralista Brasileira no interior do estado do Rio de Janeiro. A fundação de núcleos pelo interior fluminense, através de “bandeiras-verdes”, contribuía para uma maior inserção do movimento nos municípios com o propósito de fincar sua doutrina e de ocupar espaço político aberto pela crise de representatividade das legendas partidárias da Primeira República.¹⁴⁸

Para Plínio Salgado a importância da “unidade municipal” era imprescindível para a organização do Estado, mas também da nacionalidade, porque, segundo ele, a Nação se originou dos municípios e “a nacionalidade brasileira nasceu das atas das Câmaras Municipais”.¹⁴⁹ E do ponto de vista simbólico Plínio Salgado iria construir uma dimensão moral e sagrada do município, afirmando que “a família era o seu prolongamento”.¹⁵⁰

A fundação do núcleo da Ação Integralista Brasileira no município de Nova Friburgo ocorreu na segunda quinzena de janeiro de 1934. Embora as fontes de investigação revelem apenas a comemoração do primeiro e terceiro aniversário é adequado afirmar que a sua inauguração ocorreu no dia 20 de janeiro de 1934. Assim, três notas jornalísticas do jornal *O Nova Friburgo* e uma do jornal *O Friburguense* noticiava a comemoração de fundação do núcleo integralista local se referindo a uma “Concentração integralista”.

A primeira fonte nos revela um pequeno anúncio dos preparativos para a comemoração do primeiro aniversário do núcleo municipal feito pelo jornal *O Nova Friburgo*: “No dia 20 do corrente haverá nesta cidade uma grande concentração integralista, com a representação de vários núcleos e das mais altas autoridades da Ação Integralista Brasileira”.¹⁵¹

¹⁴⁸ FAGUNDES, Pedro Ernesto. *A Ofensiva Verde: A Ação Integralista Brasileira no estado do Rio de Janeiro. (1932-1937)*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ/Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/Programa de Pós-Graduação em História Social, 2009, p. 52.

¹⁴⁹ Citado em Salgado, 1932 *apud* Trindade, 1979, p. 88.

¹⁵⁰ *Idem*

¹⁵¹ Jornal *O Nova Friburgo* de 17 de janeiro de 1935 – ano IV – No. 199 – nota jornalística intitulada: “Concentração integralista”.

Outra fonte de chamada para o evento do primeiro aniversário é encontrada no jornal *O Friburguense* com o título: “Uma grande concentração integralista em Friburgo”. Nessa nota, também é apontada a vinda de delegações de integralistas para a comemoração de aniversário, confirmando o dia 20 de janeiro como a data de sua fundação. Diz a nota jornalística:

“Chamada para as comemorações pelo seu primeiro aniversário, o núcleo integralista local irá realizar uma festa no dia 20 de janeiro do corrente, dia de São Sebastião, com vários eventos, dentre eles concentração, desfile e comício no principal coreto da cidade. Virão delegações de municípios da região como também grupos de Niterói e Distrito Federal”.¹⁵²

Sobre os festejos realizados para a comemoração do seu primeiro aniversário de fundação, o jornal *O Nova Friburgo* do dia 24 de janeiro de 1935 publicava o seguinte acontecimento:

“Conforme fora anunciado, realizou-se no dia 20 do corrente, 1º aniversário da fundação do núcleo integralista de Friburgo, uma grande concentração de camisas-verdes. Da capital da República, Niterói, Petrópolis e Cordeiro, chegaram a esta cidade de várias delegações. No Teatro D. Eugênia foi realizada uma conferência sobre os ideais integralistas, realizando-se à tarde o grande desfile anunciado. Na Praça 15 de novembro, junto à estátua de Alberto Braune, falaram vários integralistas, entre eles o cap. Jayme Silva, chefe da Província e o professor Omar Freitas de Almeida, depois do que foi dada ordem de debandada”.¹⁵³

Segundo a nota jornalística acima, a presença de integralistas oriundos de outros municípios, mais a presença do Chefe Provincial do Rio de Janeiro, para a comemoração do aniversário de fundação do núcleo municipal, os propósitos da direção nacional e regional da Ação Integralista Brasileira eram demonstrados na ocupação dos espaços políticos no interior do estado fluminense, por intermédio das denominadas “bandeiras ou caravanas verdes”.

A terceira fonte jornalística que comprova a fundação do movimento integralista em Nova Friburgo foi também noticiada pelo Jornal *O Nova Friburgo*, em comemoração a seu terceiro aniversário de fundação, cujo título é: “O núcleo da A.I.B em Friburgo comemorou o seu 3º aniversário”. Diz a nota:

¹⁵² Jornal *O Friburguense* de 13 de janeiro de 1935 – ano 45 – No. 2.626 – nota jornalística intitulada: “uma grande concentração integralista em Friburgo”.

¹⁵³ Jornal *O Nova Friburgo* de 24 de janeiro de 1935 – ano IV – No. 200 – nota jornalística intitulada: “Concentração integralista”.

“Solenizando a passagem do seu terceiro aniversário o núcleo municipal da AIB em Friburgo, realizou no dia 1º do fluente solenes comemorações, que tiveram a presença de todos os camisas verdes de Friburgo, e de outras pessoas da nossa sociedade. (...) A tarde na sede do núcleo realizou-se uma sessão solene. Falaram vários oradores dentro os quais o representante do Chefe Nacional, dr. Herberto Dutra, que produziu importante conferência doutrinária e os intelectuais prof. Sylvia Pietrobon, Secretária de Arregimentação Feminina e Júlio Ferreira Caboclo, Governador da 6ª Região e Chefe Municipal da AIB em Nova Friburgo. (...)”¹⁵⁴

Nesta nota de jornal, se pode observar, mais uma vez, a presença de autoridades integralistas de importância nacional como o Dr. Herberto Dutra, representando Plínio Salgado na sessão solene de comemoração do 3º aniversário de fundação, o que caracterizava a importância desses eventos nos objetivos da Ação Integralista Brasileira de sinalizar a sua capacidade de organização partidária e de sua ocupação política nos municípios. Tais eventos tinham fundamento nas normas protocolares estabelecidas pela direção nacional da Ação Integralista Brasileira para todos os núcleos instalados pelo Brasil.

Outro destaque revelado, agora por fonte não jornalística,¹⁵⁵ se refere ao discurso proferido pela Secretária de Arregimentação Feminina e dos Plinianos, a professora Sylvia Pietrobon, na sede do núcleo e durante as comemorações do seu 3º aniversário de fundação. A narrativa do manuscrito é dividida em duas partes: a primeira é dirigida aos plinianos enfatizando o compromisso assumido por eles e a responsabilidade de serem “os soldadinhos de Deus e da Pátria”. Intitulado “Companheiros”, segue abaixo um pequeno trecho referente aos plinianos:

“Nesta data que hoje transcorre, por dois motivos gloriosa e altamente significativa, eu quero primeiramente dirigir-me aos plinianos, que prestaram seus compromissos, recordando-se da fundação do núcleo, com o coração transbordando de reconhecimento pelos que em Friburgo lançaram a semente do Sigma e pelos que primeiro, creiam nos destinos dum Brasil novo e desde as primeiras horas estarão lutando por eles (...)”¹⁵⁶

¹⁵⁴ Jornal *O Nova Friburgo* de 17 de janeiro de 1937 – ano VI – No. 298 – nota jornalística intitulada: “O núcleo da A.I.B. em Friburgo comemorou o seu 3º aniversário”.

¹⁵⁵ A fonte citada diz respeito a um manuscrito a lápis e de cinco laudas. Embora, o documento não tenha sido datado, o seu teor confirma a sua elaboração para a comemoração do terceiro aniversário do núcleo municipal da AIB, no dia 20 de janeiro de 1937, dia de São Sebastião. Nele, também não se observa assinatura da autora do discurso, porém, tudo indica que a professora Sylvia Pietrobon seja a signatária do manuscrito, já que exercia o cargo neste período. O manuscrito está depositado no fundo Sylvia Pietrobon da Fundação D. João VI de Nova Friburgo.

¹⁵⁶ Idem.

A segunda parte da narrativa é contemplada aos demais participantes do evento e tece um paralelo religioso e sacerdotal de seus membros com os desígnios da doutrina integralista e da pátria brasileira. Eis, outra parte do discurso manuscrito:

“Companheiros, dissera que essa data era duplamente gloriosa, para Friburgo pela fundação do núcleo, para os integralistas por coincidir com um acontecimento cristão. Há três anos essa parcela do Brasil ouviu o apelo da Pátria e desde esse dia muitos de seus filhos tomam parte numa luta heroica, nesse batalhar urgente para a salvação das tradições cristãs, para a concretização dum ideal, para fazer desabrochar uma nova mentalidade, indício inegável da 4ª humanidade. Nessa luta os brasileiros vão temperando na chama do sacrifício e da renúncia suas almas que, quais espadas puras e inflexíveis libertarão um povo e um continente. Hoje apesar das amarguras da hora presente, os verdadeiros integralistas de Friburgo estão jubilosos, porque há 3 anos vem cumprindo com os deveres de brasileiros, porque já se libertaram de erros duma sociedade envelhecida e doente, porque deixaram algo de seu e de si próprios nos alicerces duma grande nação (...)”¹⁵⁷.

Observa-se nesta parte do discurso da professora Sylvia Pietrobon que ser integralista é um “sacerdócio” que exige sacrifícios para si e para a pátria. É a construção de uma nova mentalidade, conforme os ensinamentos do livro de Plínio Salgado *A Quarta Humanidade*. Portanto, a comemoração do terceiro aniversário do núcleo é importante por ser a fundação da AIB em Nova Friburgo e por coincidir com a data de São Sebastião padroeiro da cidade do Rio de Janeiro.

Em seguida, a Sylvia Pietrobon traçava o compromisso dos integralistas, baseado na vida de Jesus Cristo de luta, de imolação e renúncia contra parcela da sociedade materialista que comunga com a luxúria e a futilidade. Apenas a verdadeira Redenção e a busca da Ressurreição em Cristo, segundo a professora Pietrobon, livrará o destino da pátria dos males do mundo material. Eis portanto, a última parte do seu discurso como é demonstrado abaixo:

“O modelo dos homens e de governos, aquele que nasceu pobre glorificando a Deus nas almas e concedendo paz na terra aos homens de boa vontade, nos acena hoje com uma de suas lições extraordinárias. (...) Hoje que uma onda materialista avassala as pátrias e corrói as criaturas e os Césares surgem de muitos lados tentando salvar o Estado mesmo a custo de guerras e mortes, surgem também em todos os pontos do globo os salvadores da Civilização que Cristo legou à humanidade. (...) Muitos barrabás já tiveram liberdade e os discípulos do Cristo estão sendo presos, uma sociedade materialista, fútil, luxuosa perde tempo e dinheiro em bacanais, porém, o momento preciso soará, os castigos virão. (...) Duma cousa estamos certos esse último sacrifício será o prenúncio da Redenção, dum novo sol que surge e vai iluminar a

¹⁵⁷ Idem.

humanidade. (...) Aqueles que lutaram pela unidade Política e Territorial do Brasil – diante de nós, temos uma geração que esperançosa, confiante em nossa força e capacidade de renúncia, para conosco cantar hosanas da verdadeira Ressurreição”.¹⁵⁸

A sede do núcleo municipal era outro aspecto de grande destaque e relevo da organização partidária integralista. Conforme destaca Pedro Ernesto Fagundes em *A Ofensiva Verde: A Ação Integralista Brasileira no estado do Rio de Janeiro (1932-1937)*, a sede não era apenas um simples local de acontecimentos, a sua função era mais abrangente e de forte simbolismo ideológico. Assim, Fagundes analisa abaixo a importância da sede dos núcleos para os integralistas:

“Sua finalidade era quase sacra, pois em torno deste espaço eram realizados rituais e cerimônias de extrema importância. Segundo os estatutos da AIB, a cerimônia em que o novo militante realizava seu juramento de fidelidade antes de ser aceito como membro efetivo da organização deveria ser realizada exatamente e frente à sede do núcleo local”.¹⁵⁹

Da mesma forma, os espaços internos de todas as sedes da AIB pelo Brasil deveriam seguir as normas estabelecidas em seus estatutos de organização. Por exemplo, a posição do retrato do Chefe Nacional entre a bandeira do Brasil e a do Sigma, a fixação também na parede de um mapa do Brasil com a logomarca do sigma em cor preta, a disposição das mobílias e o slogan contendo frases de efeito como “O Integralista é o soldado de Deus e da Pátria, homem novo do Brasil que vai construir uma grande nação”. Também os dizeres “Crer, obedecer e perseverar” eram observados nos núcleos integralistas.¹⁶⁰ Portanto, eram normas de caráter rígido, totalitário e burocrático que assinalavam os elementos constitutivos de um regime fascista e que se fazia presente em todo o território nacional.

¹⁵⁸ Idem.

¹⁵⁹ FAGUNDES, Pedro Ernesto. Op. cit., p. 57.

¹⁶⁰ Idem, pp. 57-59.



Figura 2: Núcleo da AIB de Nova Friburgo.

O núcleo municipal de Nova Friburgo também era constituído sob a égide das diretrizes da Ação Integralista Brasileira. Localizado à rua sete de setembro, no centro da cidade, era a principal sede da AIB no município.¹⁶¹ A estrutura orgânica do núcleo era composta de uma secretaria de propaganda, artística e de arregimentação feminina e dos plinianos. Havia também a Chefia Municipal que exercia o comando do núcleo central e dos núcleos distritais do município de Nova Friburgo. O dirigente integralista que exercesse a Chefia Municipal também era o Governador da 6ª Região da Província do Rio de Janeiro que abrangia os municípios de Sumidouro, Duas Barras, Bom Jardim, Cordeiro, Cantagalo, Trajano de Moraes e Santa Maria Madalena. Por ser o núcleo local, a sede da 6ª Região, a direção nacional e estadual da AIB reconhecia a importância política e econômica do município de Nova Friburgo como polo integralista regional.

¹⁶¹ Jornal *O Friburguense* de 19 de agosto de 1934 – ano 45 – No. 2.600.

2.3. Principais lideranças

Dentre os dirigentes e militantes que passaram pelo núcleo da Ação Integralista Brasileira em Nova Friburgo pode-se destacar cinco importantes integrantes: os professores Omar Freitas de Almeida e Júlio Ferreira Caboclo, o tenente do exército Francisco Berlink, o comerciante Almiro de Jorge e a professora Sylvia Pietrobon. Assim, todos eles exerceram altos cargos na direção municipal e foram reconhecidos pela direção nacional do movimento integralista. Neste momento, vale ressaltar algumas informações a respeito de cada um deles como dirigentes municipais:

- **Omar Freitas de Almeida** – foi fundador da Ação Integralista Brasileira no município de Nova Friburgo e o seu primeiro Chefe Municipal e Governador da 6ª região da província do Rio de Janeiro. Era professor de inglês, latim e francês. Atuava no Colégio Modelo como professor e gerente de ensino técnico. Fundou uma escola de ensino básico denominado Ginásio Nacional. Foi o primeiro editor do jornal integralista municipal *A Alvorada*. Devido a sua importância no movimento integralista municipal foi nomeado integrante da Câmara dos Quatrocentos, em junho de 1937. Era um dos transmissores da doutrina integral, pois realizava palestras nos eventos e conferências da Ação Integralista Brasileira no município de Friburgo e região. Uma pequena nota de jornal fazia referência a uma das conferências do professor integralista:

“O ilustrado professor Omar Freitas de Almeida fará, no próximo domingo, dia 8 do corrente, às 11 horas da manhã, uma conferência integralista no edifício do Cine Natal, na cidade do Carmo”.

Em um de seus aniversários natalícios foi lembrado pelo jornal *O Nova Friburgo*, destacando suas qualidades de professor do Colégio Modelo de Friburgo:

“O professor Omar Freitas de Almeida, que é incontestavelmente uma das figuras marcantes do brilhante corpo docente do conceituado Colégio Modelo, desta cidade, completou anteontem mais um aniversário natalício. Quem observar superficialmente, embora, a atuação desenvolvida por Omar Freitas de Almeida no importante educandário (...) há de louvar-lhe, por certo, a invejável capacidade de trabalho, a

inteligência fúlgida e o critério com que julga o merecimento dos seus alunos. Felicitamo-lo cordialmente”.¹⁶²

- **Júlio Ferreira Caboclo** – também foi fundador do núcleo municipal da AIB em Nova Friburgo. Figura ímpar do núcleo municipal foi Chefe e Governador da 6ª região da província do Rio de Janeiro. Católico fervoroso era professor de língua portuguesa, história e humanidades. Atuou no Colégio Modelo e na Escola Alemã. Jornalista escreveu diversos artigos e poemas no jornal *O Nova Friburgo*. Foi o único vereador de fato da Ação Integralista Brasileira na Câmara de Vereadores de Nova Friburgo. Foi nomeado membro da Câmara dos Quatrocentos e Chefe Provincial de Alagoas no nordeste brasileiro. Intelectual reconhecido proferia palestras sobre os valores da doutrina integral nos eventos municipais e regionais. Foi preso duas vezes e anistiado em 1946. Participou do PRP – Partido de Representação Popular na década de 1950 e início da década de 1960. Faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 1969.
- **Francisco Berlink da Silva** – era 2º tenente do exército brasileiro e delegado da Junta de Alistamento do Tiro de Guerra em Nova Friburgo. Foi Chefe Municipal e Governador da 6ª Região da província do Rio de Janeiro. Segundo a fonte jornalística abaixo não era natural de Nova Friburgo. Vale apenas conferir a nota publicada pelo jornal *O Nova Friburgo* que trouxe dados pessoais sobre o tenente Berlinck:

“Recebemos, com indizível prazer, em dias da última semana, a visita honrosa do tenente Francisco Berlinck que se encontra residindo em Friburgo, à frente da Junta de Alistamento Militar. O distinto visitante entreve-se durante largo tempo em palestra conosco, e muito lhe admiramos a fidalguia do trato e palestra amena e agradável (...)”.¹⁶³
- **Almiro De Jorge** – importante integralista dos quadros do núcleo municipal foi eleito vereador pela Ação Integralista Brasileira, no biênio de 1936/ 1937. Renunciou no dia de sua posse, concedendo a vaga para o suplente Júlio Ferreira Caboclo. Segundo fonte jornalística trabalhou no cartório de ofício e era comerciante de café. Havia no

¹⁶² Jornal *O Nova Friburgo* de 19 de setembro de 1935 – ano V – No. 232.

¹⁶³ Jornal *O Nova Friburgo* de 16 de maio de 1937 – ano VII – No. 313.

jornal *O Nova Friburgo* uma coluna que caricaturava as personalidades públicas da cidade.¹⁶⁴ Almiro De Jorge não escapou da brincadeira. Dizia o soneto:

“Almiro De Jorge”

“Foi deposto do cartório,
Da Escrivanhinha de Paz;
Mas é público e notório
Que uma ‘boquinha’ inda faz.

No meio do palanfrório,
Onde a chatice não jaz,
Lembra sempre o repertório
Do seu tempo de rapaz...

Andando em vivo labor,
Já ficou podre de rico,
Vendendo ‘café Primor’...

Na habilidade é real
Pois até no maçarico
Faz couro virar metal...¹⁶⁵

¹⁶⁴ No jornal *O Nova Friburgo* havia uma coluna intitulada **“Traços a carvão”** assinado por Bragelone, pseudônimo de autor desconhecido. Personalidades públicas friburguenses eram caricaturadas nesta coluna em formato de soneto.

¹⁶⁵ Jornal *O Nova Friburgo* de 05 de setembro de 1935 – ano V – No. 230 – coluna: *Traços a Carvão*.



Figura 3: Sylvia Pietrobon (2ª da direita para a esquerda)

- **Sylvia Pietrobon** – filha de imigrantes italianos, católica fervorosa, também se destacou no movimento integralista de Nova Friburgo. Ainda muito jovem, se formou como professora no Colégio Nossa Senhora das Dores e lecionava na escola ítalo-brasileira, instituição pertencente à Casa D'Itália. Foi a principal figura feminina do núcleo municipal, onde exerceu o cargo de Secretária de Arregimentação Feminina e dos Plinianos. Era responsável pela organização dos plinianos nas comemorações e desfiles do núcleo municipal. Era a ligação das representantes da AIB regional e nacional, inclusive a esposa de Plínio Salgado, a sra. Carmélia Salgado que esteve em visita na cidade de Friburgo. Também considerada uma intelectual realizava discursos e palestras baseados na doutrina cristã e integral.

2.4. A imprensa

A imprensa integralista foi um dos órgãos mais estruturados do movimento. Durante a trajetória da AIB uma série de publicações foi realizada com o intuito de propagar e instrumentalizar a doutrina integralista aos milhares de militantes pelo Brasil. Assim, jornais, revistas, panfletos e cartazes eram utilizados pela organização para divulgar os seus eventos

comemorativos e informes sobre normas e orientações da direção nacional para todos os núcleos estabelecidos nos municípios brasileiros.

Como foi visto no capítulo anterior, as publicações oficiais da AIB eram divulgadas pelos jornais *A Ofensiva* e *Monitor Integralista* e pelas revistas *Anauê* e *Panorama* todas de circulação nacional. Havia também, uma rede de publicações regionais por parte das “províncias integralistas” que reproduziam notícias dos órgãos nacionais e também divulgavam os eventos ocorridos pelo estado e municípios correspondentes. Para os integralistas, a noção de imprensa abrangia também os livros e não apenas as revistas e jornais. Segundo Pedro Fagundes, “nessa perspectiva a tarefa do levar as teses dos teóricos do movimento era dos livros e, por outro lado, caberia aos jornais à missão de popularizar essas ideias”.¹⁶⁶

Cabe também frisar que a recorrência da AIB aos meios de comunicação de massa, se desenvolveu em duas situações diferentes: na primeira havia a necessidade primordial de levar a doutrina para todos os militantes com o propósito de unificar e uniformizar internamente o discurso. Na segunda e durante os períodos pré-eleitorais – eleições municipais de 1936 e campanha presidencial de 1937 – a necessidade era de angariar votos para as candidaturas integralistas. Assim, a “imprensa verde” atuou nessa tarefa de cobrir em todas as “províncias” as viagens dos candidatos municipais e do próprio Plínio Salgado durante a campanha presidencial de 1937. Portanto, nesse segundo momento, o objetivo dos meios de comunicação de massa do integralismo era colocar em prática seu projeto eleitoral.

Dentro de uma linha de coordenação da direção nacional com as províncias, os núcleos regionais e os municipais passaram a editar uma significativa gama de publicações, tendo em vista a dimensão territorial do Brasil e a realidade local dos municípios brasileiros.

A cobertura da Ação Integralista Brasileira no município de Nova Friburgo era realizada pelo periódico *A Alvorada*, editado pelo núcleo municipal e também pelos jornais não integralistas editados pelos órgãos de imprensa na cidade de Friburgo. Na década de 1930 e durante a existência do núcleo quatro periódicos cobriram as atividades da militância local, regional e nacional. Da imprensa friburguense no período estudado, apenas o jornal *A Paz*

¹⁶⁶ FAGUNDES, Pedro Ernesto. Op. cit., p. 136.

exercia oposição ao movimento integralista no município. Foram, portanto, os seguintes jornais que fizeram a cobertura jornalística da AIB em Friburgo:

- **A Alvorada** – jornal editado pelo núcleo integralista municipal, em 20 de janeiro de 1935. Seu primeiro diretor foi o professor Omar Freitas de Almeida. Neste periódico se divulgava artigos doutrinários e um noticiário das atividades de militância do núcleo municipal. Infelizmente este periódico não foi encontrado nos arquivos da Fundação Municipal de Nova Friburgo D. João VI. Segue a transcrição de uma nota publicada no jornal *O Nova Friburgo* sobre o 1º número da *A Alvorada*:

“Apareceu, nesta cidade, no dia 20 do corrente, o 1º número da ‘A Alvorada’, órgão da Ação Integralista Friburguense, circulando sob a direção do sr. Omar Freitas de Almeida. Bem feito, com artigos doutrinários e um noticiário farto – A Alvorada – está fadada a ter vida longa, na defesa do ideal que concretiza (...)”.¹⁶⁷

- **A Página Integralista** – No interior do caderno do jornal *O Nova Friburgo* havia um suplemento denominado *A Página Integralista*, na qual eram reeditadas notícias do jornal *A Ofensiva* sobre o movimento integralista no estado do Rio de Janeiro e no Brasil. Nesta página se observa notícias como o direito dos integralistas de exercerem suas atividades políticas, a partir da concessão de um mandado de segurança; a campanha do ouro patrocinado pela AIB nacional com a transcrição na íntegra da resolução de Plínio Salgado; a perseguição aos camisas-verdes e o fechamento do núcleo do distrito de Valão do Barro, no município de São Sebastião do Alto e outras notícias referente aos integralistas. Também, é importante identificar no suplemento impresso os patrocinadores ligados ao integralismo. O professor Omar Freitas de Almeida dono do colégio Ginásio Nacional e o médico Dr. Luiz Gonçalves Pereira, anunciando consultas grátis em seu consultório de Nova Friburgo. Havia também, outros anúncios como venda de chácaras e terrenos na cidade.¹⁶⁸

¹⁶⁷ Jornal *O Nova Friburgo* de 24 de janeiro de 1935 – ano IV – No. 200.

¹⁶⁸ Arquivo da Fundação D. João VI.

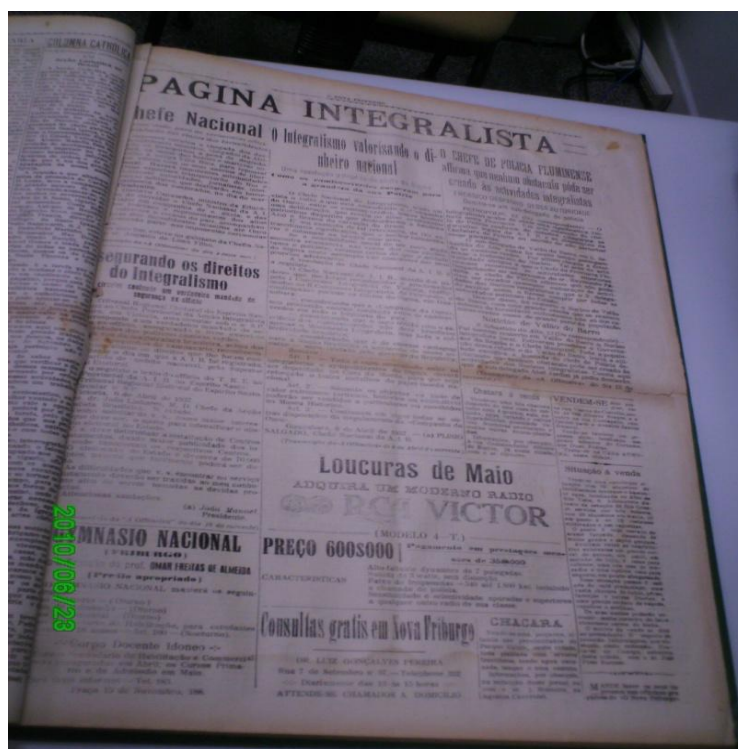


Figura 4: A Página Integralista.

- *A Paz* – jornal de cunho liberal era opositor contumaz do governo de Getúlio Vargas e contrário a doutrina integralista, denunciando os seus integrantes como colaboradores do nazismo e do fascismo no Brasil. O seu principal editor era o Dr. Galdino do Valle Filho, médico conhecido, político local, pertencia ao Partido Republicano Fluminense até a Revolução de 1930. Preso pelas forças revolucionárias viveu quase sempre na clandestinidade em todo o período em que Getúlio Vargas esteve no poder. Na campanha eleitoral de 1937 defendeu a candidatura do paulista Armando Salles de Oliveira à Presidência da República.¹⁶⁹
- *O Friburguense* – foi o primeiro periódico que se tem registro em Nova Friburgo, fundado em 1881, pelo major Cândido Matheus Pardal Júnior. A sua publicação foi dividida em três fases, sendo que a última dirigida por Souza Cardoso, a partir de 1934 publicava notícias do núcleo municipal da AIB, bem como os eventos relacionados ao nazismo e ao fascismo no município de Nova Friburgo.

¹⁶⁹ Idem

Foi no *O Friburguense* a primeira fonte encontrada de registro sobre um evento realizado pelo Integralismo. Em uma pequena nota, o jornal publicava uma “Parada Integralista”:

“No dia 20 do corrente, na Capital Federal, houve a primeira ‘Parada Integralista’, e contra toda a expectativa formaram 5.000 homens de todas as classes sociais, como sejam: médicos, advogados, engenheiros, dentistas, industriais, comerciantes e operários. O movimento foi extraordinário e interrompem o trânsito por algumas horas”.¹⁷⁰

Com a morte de seu proprietário, Augusto Cardoso, em junho de 1936, o seu último número foi impresso em dezembro do mesmo ano.¹⁷¹

- ***O Nova Friburgo*** – Após vinte e cinco anos de encerramento de suas atividades, é adquirido por Juvenal Marques que retoma a sua impressão em março de 1931. A partir de janeiro de 1935, se observa em suas páginas um significativo material de pesquisa sobre o integralismo em Friburgo e região, cobrindo as principais atividades de militância do núcleo municipal. O periódico era importante instrumento de comunicação da AIB com seus correligionários em Friburgo, uma vez que em suas páginas várias notas jornalísticas apontavam atividades do núcleo da AIB como o seu aniversário de fundação, as conferências integralistas, os eventos públicos como o natalício de Plínio Salgado, a campanha do ouro e o plebiscito para escolha do candidato as eleições presidenciais de 1938. A visita de Plínio Salgado na cidade de Friburgo e as atividades legislativas do vereador Júlio Ferreira Caboclo ganhavam significativa importância. Os textos de Júlio Ferreira Caboclo também tinha destaque em suas páginas, já que era um dos principais colunistas do jornal. Na década de 1960, o jornal foi adquirido pelo Partido Trabalhista Brasileiro. *O Nova Friburgo* encerrou definitivamente suas atividades em agosto de 1980.¹⁷²

¹⁷⁰ *O Friburguense* de 27 de maio de 1934 – ano 44 – No. 2.593.

¹⁷¹ Arquivo da Fundação D. João VI.

¹⁷² Idem

2.5. As atividades de militância

As atividades realizadas pelo núcleo municipal da AIB estavam em consonância com o calendário e o protocolo da direção nacional do movimento. Os eventos realizados, tanto na sede como em espaços públicos eram revestidos de formalidade, organização e disciplina de seus militantes. Como se observou nos estudos de análise sobre a simbologia integralista no capítulo I, a finalidade de ostentar o seu uniforme, a sua bandeira, a insígnia de seu cargo, a marcha no desfile e o canto do hino do movimento integralista era materializar a sua formação ideológica para engajar milhares de pessoas a Ação Integralista Brasileira.

O ano de 1935 foi o período em que as atividades de militância do núcleo de Nova Friburgo passaram a serem noticiadas com frequência pelos órgãos da imprensa local. Como foi visto antes, o jornal *O Friburguense* foi o primeiro a destacar os eventos integralistas. Um desses momentos foi a informação de uma conferência de personalidades integralistas realizada no Cine Teatro Leal e na Praça XV de novembro no “coração” da cidade de Friburgo:

“A conferência levada a efeito no Cine Teatro Leal, teve uma grande concorrência. (...) A sessão foi aberta pelo Chefe Provincial capitão José Guiomard dos Santos, que depois de proceder ao juramento dos novos escritos (...) se deteve em ligeira palestra com a assistência. Em seguida, falou um jovem representando a Juventude Integralista de Niterói. (...) Fez uso da palavra o deputado capitão Geovah Motta, que foi vivamente aplaudido pela clareza com que expôs alguns pontos da doutrina integralista. Terminada a conferência os integralistas desfilaram pela Praça 15, dirigindo-se depois para a sede local. A noite teve lugar um grande comício no coreto da Praça 15, em frente à Igreja Matriz. Falaram nessa ocasião (...) o Chefe Provincial capitão José Guiomard dos Santos, o Chefe Municipal professor Omar Freitas de Almeida, o Dr. Santiago Dantas e o deputado Geovah Motta (...)”¹⁷³

Nesta notícia trazida pelo *O Friburguense* alguns dados importantes se sobressaem sobre a experiência integralista em Nova Friburgo. Num primeiro ponto se tem a problemática dos espaços em que ocorreram os eventos. A conferência aconteceu em espaços públicos de sociabilidade que comportassem um número grande de participantes como O Cine Teatro Leal – antigo lugar de diversões na cidade – e o coreto chamado “bolo de noiva” em frente à Igreja Matriz. Diante disso, a sede do núcleo não comportava o número de participantes e por isso não foi utilizada para a conferência.

¹⁷³ *O Friburguense* de 12 de maio de 1935 – ano 45 – No. 2.642.

Num segundo ponto de análise, se tem a quem o discurso da doutrina integralista era dirigido. Com este propósito a organização do evento dividiu a conferência em duas partes: a primeira parte realizada no Cine Teatro Leal durante o período diurno seria dirigida aos militantes e dirigentes integralistas. Daí, após a abertura da sessão solene houve o juramento dos novos escritos no núcleo de Nova Friburgo. A segunda parte realizada à noite com um grande comício no coreto da Praça 15, em frente à Igreja da Matriz, o discurso era voltado para um público mais amplo e possivelmente não integralista.

No terceiro ponto, a presença no evento em Nova Friburgo, de lideranças nacionais e regionais integralistas como Santiago Dantas, Geovah Motta e o Chefe Provincial José Guiomard dos Santos, além de integralistas do núcleo local como o professor Omar Freitas de Almeida. Dessa forma, a vinda de “autoridades integralistas” no município de Friburgo, demonstrava a ação político pedagógica da AIB de ocupar os espaços políticos no interior do estado do Rio de Janeiro.

Outro dado interessante trazido pelo jornal era a atuação da milícia integralista nos eventos com o tradicional desfile ao largo da Praça XV de novembro até a sede do núcleo local. Como analisado no capítulo I os desfiles da milícia integralista possuíam uma forte conotação simbólica na formação física, moral e disciplinar de seus militantes. O perfil militar da organização caracterizava a atuação dos camisas-verdes em suas atividades de militância. E um dos símbolos fortes desse militarismo seria o uso do uniforme que todo o militante deveria trajá-lo até na hora de sua morte. Com relação ao culto do uniforme integralista, vale apenas transcrever um soneto de um integralista de nome Isídio F. da Silva Assis que foi publicado no jornal *O Friburguense*, fazendo apologia ao uso da “camisa-verde”:

“Minha Camisa Verde”

“Chegou o dia, finalmente de vestir
Minha camisa verde. Meu ideal!
Disposto a lutar para conseguir
Fazer do meu Brasil: Pátria integral!

Chegou o dia, finalmente de vestir
Minha camisa verde. Meu ideal!
E d’ora avante não hei de consentir
Que façam do Brasil terra imoral!
Companheiros! Chegou também o dia,

De irmanados com fé, com alegria,
Afirmar nosso amor nesta conquista!

Dando a vida, mostrando o coração,
Fazendo do Brasil grande Nação,
Á sombra da bandeira integralista!

Nesse sentido, os eventos realizados atingiam o propósito de coordenar as atividades de militância em todo o território nacional, bem como de engajar em suas fileiras mais adeptos ao integralismo. Algumas características eram marcantes e demonstravam o grau de organização partidária do movimento.



Figura 4: Desfile da Milícia de Nova Friburgo

Dentre essas características pode se destacar a pontualidade com a data e o horário de início de uma determinada cerimônia ou comemoração, pois esta deveria acontecer simultaneamente em todas as sedes espalhadas pelo Brasil. Foi o caso, por exemplo, a comemoração do centenário de nascimento do compositor Carlos Gomes, nascido na cidade de Campinas, no interior de São Paulo no dia 11 de julho de 1936. A Ação Integralista Brasileira tomou esse centenário como um evento do movimento e que deveria ser

comemorado em todas as sedes dos núcleos, realizando uma “parada telegráfica em homenagem a Carlos Gomes”.

O jornal integralista *A Ofensiva* noticiou o ritual de comemoração: “Numa demonstração imponente de disciplina, em todas as cidades brasileiras, à mesma hora, os integralistas realizam a mesma cerimônia ritual”. E como comprovação da realização da “parada telegráfica” diversos núcleos espalhados pelo território nacional enviaram telegramas comunicando a realização de sessão comemorativa do centenário de Carlos Gomes e as homenagens pertinentes. Vale a pena transcrever o telegrama do núcleo de Friburgo enviado à direção nacional do movimento:

“Friburgo (província fluminense), 12 – comemoramos consoante ritual centenário imortal Carlos Gomes. Falaram companheiros Sebastião Vidal, Ferreira Caboco. Intensa vibração. Anauê, Anauê, Anauê. (a.) Sebastião Vidal, Governador 6ª Região”.

Outra data que fazia parte das atividades de militância era o natalício de Plínio Salgado no dia 22 de janeiro. Neste dia, o núcleo se organizava para os festejos com palestras e desfile pela principal praça da cidade. O jornal *O Nova Friburgo* noticiou a comemoração do núcleo local com a seguinte nota jornalística intitulada “O aniversário do dr. Plínio Salgado”. Eis, portanto a nota:

“O dr. Plínio Salgado, Chefe Nacional do integralismo, fez anos anteontem. Comemorando esse feliz acontecimento, os pequenos integralistas friburguenses fizeram uma passeata, à noite, pela cidade, em exercícios, demorando-se longo tempo na Praça dos Eucaliptos, onde compacta multidão assistiu o garboso desfile de meninas e meninos do núcleo integralista desta cidade, que assim festejaram a data natalícia do dr. Plínio Salgado, a quem, tardiamente, embora, enviamos calorosas felicitações”¹⁷⁴.

As comemorações da fundação do núcleo municipal, também faziam parte de seu calendário de solenidades, onde eram realizadas, na primeira hora da manhã, “o hasteamento das bandeiras Nacional e do Sigma e em seguida um desfile”. Uma missa na Igreja Matriz também era realizada com os “católicos integralistas”, onde era “oficiada pelo Padre José Antônio Teixeira”. As comemorações seguiam à tarde, na sede do núcleo com a fala de vários oradores, dentre os quais o representante do Chefe Nacional, dr. Herberto Dutra e de

¹⁷⁴ Jornal *O Nova Friburgo* de 24 de janeiro de 1937 ano VI, No. 299.

dirigentes locais como a professora Sylvia Pietrobon e Júlio Ferreira Caboclo, Governador da 6ª Região e Chefe Municipal da AIB em Nova Friburgo.

Diante das realizações desses eventos se observam outras características de organização do movimento integralista como o desfile de militantes nos logradouros e praças públicas, os discursos de dirigentes locais e de fora e a utilização de seus símbolos e rituais como o hasteamento de bandeiras e a missa de celebração de graças, ligando a doutrina integral com as tradições do cristianismo.

As datas cívicas nacionais como o dia da independência também eram comemoradas pelo núcleo da AIB local. O dia 7 de setembro de 1937 foi comemorado em Nova Friburgo com a participação de várias instituições públicas e particulares da cidade. Houve desfile em torno da praça principal da cidade, onde se estabelecia o prédio da prefeitura municipal e a concentração da população no campo do Friburgo Futebol Clube. O jornal *O Nova Friburgo* noticiava este evento, com o título “O Dia da Pátria”, sendo uma comemoração de vários segmentos da sociedade friburguense como o colégio público Ribeiro de Almeida, o particular Colégio Modelo, a escola ítalo-brasileira, o Tiro de Guerra, o núcleo da AIB, as bandas musicais Euterpe Friburguense e Recreio dos Operários da Fábrica de Rendas. Vale a pena ressaltar o trecho da nota jornalística relativa à AIB de Friburgo:

“No núcleo da Ação Integralista Brasileira, efetuou-se pela manhã o hasteamento da Bandeira Nacional, falando nessa ocasião o professor Júlio Ferreira Caboclo. A noite realizou-se uma sessão solene, orando, então, o tenente Francisco Berlink e a professora Sylvia Pietrobon”.¹⁷⁵

2.6. As diretrizes municipais do Integralismo

Com o propósito de participar da eleição municipal de 1936 a Ação Integralista Brasileira, por intermédio da Chefia Nacional, elaborou e lançou para todos os chefes, dirigentes e militantes, um manifesto programa para as eleições daquele ano. Neste documento se estabelecia diretrizes para o comparecimento das eleições municipais e de presidente da república para o ano de 1938.¹⁷⁶

¹⁷⁵ *O Nova Friburgo* de 12 de setembro de 1937 – ano VII – No. 330.

¹⁷⁶ Manifesto e programa de janeiro de 1936 para comparecimento da Ação Integralista Brasileira nas eleições municipais e presidenciais. APERJ – Arquivo público do Estado do Rio de Janeiro. Pasta 16, caixa 677.



Figura 5: Manifesto-Programa da AIB - 1936¹⁷⁷

Nesse sentido, é importante frisar que, na doutrina do movimento, incorporado tanto no manifesto de 1932 como posteriormente em seus estatutos e diretrizes, o município é considerado elemento primordial para a consolidação do Estado Integral.

Tal entendimento doutrinário e legal era trazido no artigo 9º do Manifesto Integralista de 1932 o município é referido como o “centro das famílias e célula da nação”. Segundo o Manifesto, o “município é uma reunião de famílias”. Dessa maneira, o município é a reunião de seus moradores que buscam o bem-estar e o progresso local.¹⁷⁸

Na medida em que todo homem e toda mulher que possui uma profissão e se inscrevem no núcleo integralista (chamadas pelo Manifesto de classes respectivas) serão amparadas nos momentos de enfermidade e desemprego. Com isso, as famílias não precisariam recorrer aos favores de políticos que provocam a desmoralização das câmaras municipais, praticando “politicagem”, deixando o voto de se tornar “livre e consciente”.¹⁷⁹

Em virtude do resultado eleitoral positivo de 1936, nas centenas de cidades em que a Ação Integralista Brasileira participou e foi vitoriosa na eleição de vereadores e prefeitos municipais foram lançados, pelo próprio Plínio Salgado, através da Chefia Nacional, as primeiras diretrizes gerais sobre a orientação política nos municípios integralistas. Tais

¹⁷⁷ Figura 5 extraída do APERJ Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Pasta 18, Caixa 677.

¹⁷⁸ Artigo 9º do Manifesto de 1932. SALGADO, Plínio. Op. Cit.

¹⁷⁹ Idem.

diretrizes abrangiam três princípios norteadores que deveria ser rigorosamente seguido em todo o território nacional. São eles: 1º- político; 2º- doutrinário; 3º- administrativo.¹⁸⁰

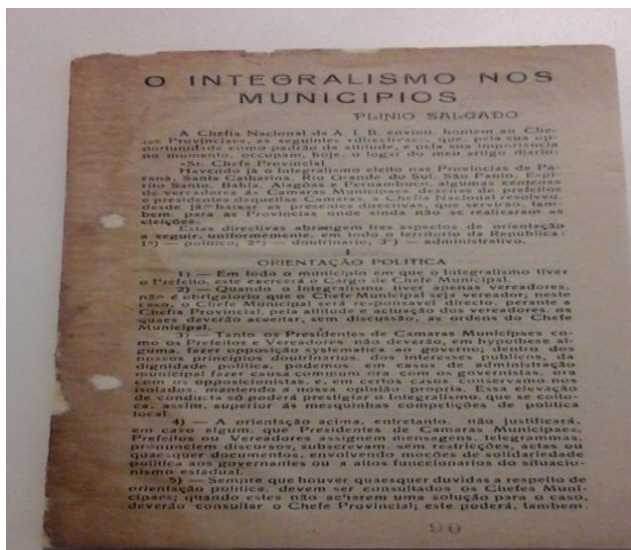


Figura 6: Cartilha de Diretrizes do Integralismo para os municípios¹⁸¹

No que tange a orientação política, treze eram seus artigos que determinavam o exercício da Chefia Municipal, a relação dos mandatários integralistas com o governo situacionista nos municípios e nos estados federados e o posicionamento político-administrativo daqueles, onde era proibido fazer oposição sistemática ao governo. Dizia o seu artigo 3º:

“Tanto os Presidentes de Câmaras Municipais como os Prefeitos e Vereadores não deverão, em hipótese alguma fazer oposição sistemática ao governo; dentro dos nossos princípios doutrinários, dos interesses públicos, da dignidade política, podemos em casos de administração municipal fazer causa comum ora com os governistas, ora com os oposicionistas, e, em certos casos conservamos-nos isolados, mantendo a nossa opinião própria. Essa elevação de conduta só poderá prestigiar o Integralismo que se coloca, assim, superior às mesquinhas competições de política local.”¹⁸²

¹⁸⁰ Documento: o integralismo nos municípios de Plínio Salgado. APERJ – Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Pasta 18, caixa 677.

¹⁸¹ Figura 6 extraída do APERJ – Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Pasta 18, Caixa 677.

¹⁸² Artigo 3º da seção I do documento: o integralismo nos municípios de Plínio Salgado. APERJ – Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Pasta 18, caixa 677

Assim, se orientava e esperava do integralista que exercia cargo eletivo que tivesse, em tese, um posicionamento político neutro em relação ao governo situacionista e colaborativo nos assuntos administrativos da localidade.

Sobre a orientação doutrinária, o documento estabelecia cinco artigos de normas de pregação, divulgação e preservação da doutrina integralista, dirigidas aos prefeitos, presidentes de câmaras municipais e vereadores. A orientação doutrinária deveria seguir os princípios do Manifesto de Outubro de 1932, do Manifesto Programa de 1936, nas Diretrizes Integralistas e nos artigos que o Chefe Nacional e o Secretário Nacional de Doutrina publicarem na *A Ofensiva* e no *Monitor Integralista*.¹⁸³

No seu artigo 2º se observa um fato curioso sobre a pregação da “doutrina integralista pura”. Ela deveria ser feita, porém não tinha um caráter impositivo e sim meramente expositivo, já que o regime era socialdemocrático e as atuais câmaras municipais estavam regidas pela respectiva lei orgânica do município e pelas constituições dos estados e a federal.¹⁸⁴

Nos artigos seguintes, a orientação doutrinária nas diretrizes da Chefia Nacional aos mandatários integralistas de cargos eletivos era de ordem ética e moral de suas vidas privadas. Assim, determinava o artigo 4º do documento:

“Os presidentes de câmaras municipais, prefeitos e vereadores integralistas, além dos compromissos já assumidos quando prestaram o juramento de fidelidade à doutrina e ao Chefe Nacional, assumem automaticamente, (...) o alto compromisso moral de pautarem suas vidas privadas de modo que toda autoridade seja cada vez maior e respeitada. Que jamais haja um prefeito, um presidente de câmara, um vereador, do qual se possa dizer que frequenta casas de jogo e de tolerância; que se embriaga ou tem qualquer vício; que caso casado, deixe de cumprir os deveres de esposo e de pai, que seja um ridículo conquistador ou um condescendente para com incorreções familiares; que se promiscua em desordem, que compareça a rodinhas de politiqueiros ou onde em companhias reprováveis; que seja incorreto em seus negócios particulares ou comerciais. (...)”¹⁸⁵

¹⁸³ Artigo 1º da seção II do documento: o integralismo nos municípios de Plínio Salgado. APERJ – Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Pasta 18, caixa 677.

¹⁸⁴ Artigo 2º da seção II do documento: o integralismo nos municípios de Plínio Salgado. APERJ – Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Pasta 18, caixa 677.

¹⁸⁵ Artigo 4º da seção II do documento: o integralismo nos municípios de Plínio Salgado. APERJ – Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Pasta 18, caixa 677.

Nesse sentido o artigo 4º decretava uma rigorosa conduta moral para os integralistas que exerciam cargos eletivos. Caso ocorresse, o Chefe Municipal deveria comunicar imediatamente a Chefia Provincial para as punições previstas e cabíveis a transgressão.¹⁸⁶

Por último, como orientação doutrinária normativa para os municípios, havia a direção administrativa. Também, composta de cinco artigos, se estabelecia no artigo 1º o dever dos prefeitos municipais de governarem, sob o espírito do pensamento integralista, respeitando, todavia as leis vigentes e as autoridades estaduais.¹⁸⁷

Havia também, nas diretrizes de Plínio Salgado, uma orientação aos representantes eleitos pelo Integralismo de oporem qualquer iniciativa de projetos que visassem o aumento de impostos.¹⁸⁸

Nas disposições transitórias do documento, em seu inciso II, constava orientação e determinação sobre o que fazer quando houvesse “tentativa de golpes comunistas”. Dizia na íntegra o mencionado inciso:

“Os prefeitos, vereadores e presidentes de câmaras municipais deverão estar sempre em contato com os núcleos integralistas, dispostos sempre a defender a ordem constituída contra qualquer tentativa de golpes comunistas. Em caso de periclitarem a ordem pública, os integralistas não trepidarão em sustentar os governos, ainda quando estes sejam francamente seus adversários. É preciso tornar bem claro, (...) que o Integralismo quer vencer no Brasil, de vagar e com perseverança, dentro da ordem constitucional. (...)”¹⁸⁹

Portanto, terminava o documento de diretrizes doutrinárias para os municípios, com a determinação do Chefe Nacional Plínio Salgado que estas mesmas diretrizes decretadas por ele, deveriam ser lidas também nas sedes dos núcleos integralistas municipais, assim como em reunião nas sedes provinciais.¹⁹⁰

Desta forma, conforme demonstrado neste capítulo, a Ação Integralista Brasileira no município de Nova Friburgo seguiu as diretrizes de orientação doutrinária e política da Chefia

¹⁸⁶ Idem.

¹⁸⁷ Artigo 1º da seção III do documento: o integralismo nos municípios de Plínio Salgado. APERJ – Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Pasta 18, caixa 677.

¹⁸⁸ Artigo 4º da seção III do documento: o integralismo nos municípios de Plínio Salgado. APERJ – Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Pasta 18, caixa 677.

¹⁸⁹ Inciso II das disposições transitórias do documento: o integralismo nos municípios de Plínio Salgado. APERJ – Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Pasta 18, caixa 677.

¹⁹⁰ Parte final do documento: o Integralismo nos municípios de Plínio Salgado. APERJ – Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Pasta 18, caixa 677.

Nacional, em seus aspectos de organização partidária, de militância política e de exercício do mandato parlamentar na sede legislativa de Nova Friburgo.

Por último, cabe registrar que, o encerramento das atividades políticas do núcleo municipal ocorreu em dezembro de 1937, início de vigência do Estado Novo, por força de decreto-lei proibindo o funcionamento dos partidos políticos.¹⁹¹ O jornal *O Nova Friburgo* noticiou esta determinação autoritária do Estado Novo com o título: “O governo mandou fechar os núcleos integralistas existentes”. Eis, o teor da nota jornalística:

“O dr. Antônio Rossocilières, atual chefe de polícia do estado, por determinação do interventor Amaral Peixoto e de acordo com o decreto recentemente assinado pelo presidente Getúlio Vargas, mandou fechar os núcleos integralistas existentes no território fluminense, tomando severas providencias no sentido de ser mantida a ordem, que absolutamente não foi alterada, em face do fiel cumprimento dessa determinação”.¹⁹²

No capítulo seguinte será estudada a trajetória do professor Júlio Ferreira Caboclo, considerado como um dos principais líderes do movimento integralista em Nova Friburgo. Assim, a sua biografia, a sua liderança integralista e a produção de seus textos serão analisados, a luz da doutrina integral.

¹⁹¹ Decreto-lei n. 37 de 02 de dezembro de 1937. Proíbe o funcionamento dos partidos políticos no Estado Novo. Assinado por Getúlio Vargas, conforme atribuição do artigo 180 da Carta Magna outorgada. ABREU, Alzira Alves. *Partidos políticos (extinção)*. In: _____. *Dicionário Histórico – biográfico brasileiro pós-1930*. Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: CPDOC, 5v, 2001.

¹⁹² *O Nova Friburgo* de 05 de dezembro de 1937 – ano VII – no. 342.

Capítulo III - Professor Júlio Ferreira Caboclo: um integralista em Nova Friburgo¹⁹³

“Reconciliei-me com a igreja. Estou feliz e satisfeito com a consciência. Posso lançar o brado para a grande batalha. Numa das mãos o sigma. Na outra a Cruz de Cristo”.¹⁹⁴

Julio Ferreira Caboclo.

Nas pesquisas realizadas sobre o movimento integralista em Nova Friburgo, a figura do professor Júlio Ferreira Caboclo emerge entre as fontes de investigação e se destaca como um dos principais militantes e dirigentes do núcleo municipal. O seu engajamento na ação política, como também na produção literária e doutrinária do integralismo lhe credenciou reconhecimento, autoridade e prestígio, por parte de setores superiores da Ação Integralista Brasileira, culminando no convite e no exercício de importantes cargos dentro do partido.¹⁹⁵ Além de sua significativa militância, o seu ofício de escritor, jornalista e professor, nas instituições jornalísticas e educacionais por onde trabalhou, trouxe para ele renome de importante intelectual de direita.

Para traçar a trajetória de vida do professor Júlio Ferreira Caboclo foi necessário, para melhor compreensão dos acontecimentos relatados, organizar este capítulo de forma contextual e histórica, a partir de três enfoques biográficos: a sua atuação profissional tanto na imprensa como no magistério; a militância política exercida como filiado e dirigente integralista e a produção de seus textos literários e doutrinários.

¹⁹³ Tomei conhecimento da pessoa Júlio Ferreira Caboclo, à medida que, as fontes de pesquisa revelavam sobre o movimento integralista em Nova Friburgo. Por ter sido o primeiro e único vereador pela AIB no município, tal importância foi acolhida por mim e inserida no meu projeto de pesquisa, sendo posteriormente desenvolvida nesta dissertação de mestrado. Por conseguinte, a trajetória de sua vida e o debate de seus textos passou a ser fundamental para a compreensão de um movimento autoritário de extrema direita no interior do estado do Rio de Janeiro.

¹⁹⁴ Fragmento retirado da carta resposta de 02 de outubro de 1938 enviada ao amigo Blair de Abreu de São João de Nepomuceno M.G. e interceptada pela polícia política mineira. Prontuário 1.299 do DEOPS. Arquivo Público de Minas Gerais. Documento digitalizado e disponível na internet. Acessado em 01 de maio de 2016.

¹⁹⁵ A Ação Integralista Brasileira surgiu primeiramente como movimento cultural e político em 07 de outubro de 1932. Posteriormente, no II Congresso Integralista realizado na cidade de Petrópolis, em 07 de março de 1935, se transformou em partido político para disputar as eleições parlamentares daquele ano. SALGADO, Plínio. *O Integralismo perante a nação*. São Paulo: editora das Américas, vol. 09, 1955, pág. 131.

3.1. Atuação profissional: imprensa e magistério

Segundo a edição de setembro de 1937 do jornal *O Nova Friburgo* para comemorar o aniversário natalício do professor Júlio Ferreira Caboclo, o seu editor e proprietário Juvenal Marques atestava o início de sua trajetória de vida oriunda do norte do Brasil:

“Nasceu na cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas no dia 25 de setembro de 1901”. Iniciou os seus estudos no ano de 1910 no ginásio amazonense Dom Pedro II, cursando a escola normal e a de comércio. Formou-se em bacharel em ciências e letras e cursou a faculdade de direito, abandonando logo depois por acreditar ser “incompatível com o seu temperamento”.¹⁹⁶

Ainda jovem, na capital do seu estado natal, foi membro da Legião Amazonense de Escoteiros, conforme noticiava o jornal *A Capital*¹⁹⁷ editada na cidade de Manaus, solicitando o comparecimento de seus associados, entre eles Júlio Ferreira Caboclo. A informação de sua participação como escoteiro na juventude é relevante para entender a formação pautada nos valores de nacionalidade, de respeito à ordem e à disciplina social, elementos que irão se integrados, posteriormente, na década de 1930, pela Ação Integralista Brasileira.¹⁹⁸

Sobre o início de sua carreira profissional o mesmo jornal noticiava:

“Começou a trabalhar desde a idade de 14 anos. Exerceu alguns ofícios na imprensa oficial do Amazonas e na biblioteca pública daquele estado. Em 1921 foi escrivão de cartório de notas e oficial de gabinete do chefe de polícia por oito meses. Redigiu alguns jornais e foi o redator-chefe de *A União* da colônia portuguesa no Amazonas de 1919 a 1920. Também foi proprietário dos jornais *O Avante* e *O Combate* que lhe rendeu perseguições políticas nos anos de 1920 e 1921.”¹⁹⁹

Conforme descrevia a vida do professor Caboclo, o periódico deixava claro a primeira e importante atividade profissional exercida por ele e em grande parte de sua vida: a de colunista, cronista e editor de vários veículos da imprensa escrita em cidades onde viveu e

¹⁹⁶ Jornal *O Nova Friburgo* de 26 de setembro de 1937 – ano VII – No. 332 – editorial intitulado: “Com justificado júbilo para os que mourejam nesta tenda: transcorreu ontem a data natalícia do professor Júlio Ferreira Caboclo”.

¹⁹⁷ Jornal *A Capital* de 14 de fevereiro de 1918 – ano II – n.209 – p. 2 - notícia intitulada: “Legião Amazonense de Escoteiros. Solicita o comparecimento, nesta data, às 16 horas, na sede desta sociedade os seguintes associados – (...) Júlio Ferreira Caboclo”.

¹⁹⁸ NASCIMENTO, Adalson de Oliveira. *Movimento Escoteiro e cultura política nacionalista no Brasil na primeira metade do século XX*. In: *Culturas políticas na história: novos estudos*. Org. MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Belo Horizonte: Arbvmentvm, 2009.

¹⁹⁹ Jornal *O Nova Friburgo* de 26 de setembro de 1937 – ano VII – No. 332 – editorial intitulado: “Com justificado júbilo para os que mourejam nesta tenda: transcorreu ontem a data natalícia do professor Júlio Ferreira Caboclo”.

trabalhou. As matérias publicadas e assinadas por Caboclo versavam sobre questões políticas e nacionalistas, mas também havia espaço para a tradição moral e cristã, da qual era um católico praticante e fervoroso. A poesia e a prosa constituía a maioria de seus escritos e que de forma lírica interpretava e criticava o seu mundo, além de versar sobre o sentimento e a essência humana.

Foi justamente o uso do veículo de imprensa que Júlio Ferreira Caboclo iniciou a sua militância política, sendo uma de suas marcas na sua longa vida pública. A primeira participação política revelada pela fonte jornalística²⁰⁰ foi o seu envolvimento com o movimento conhecido como “reação republicana”. Sobre este episódio, no início do regime republicano brasileiro, Marieta de Moraes Ferreira assinala que o movimento político representou um confronto entre os estados maiores e os intermediários, em torno da sucessão presidencial de 1922. Neste movimento, se aglutinaram outras forças políticas regionais que apoiavam a candidatura de Nilo Peçanha para a presidência da República em oposição aos grupos políticos de Minas Gerais e de São Paulo que defendiam a candidatura de Arthur Bernardes.²⁰¹

Diante da participação deste movimento político e eleitoral, que contou com a presença de Nilo Peçanha, na cidade de Manaus, no Amazonas, Júlio Ferreira Caboclo selou uma amizade com o então candidato que o convidou a se estabelecer na capital federal em busca de uma colocação.²⁰²

Ao chegar ao Rio de Janeiro, em 1922, permaneceu na Capital Federal por alguns meses, aguardando a colocação. Aqui as fontes não foram reveladoras com relação ao que ocorreu neste tempo, mas o próprio Júlio Ferreira Caboclo, em seu termo de declarações no DEOPS de Minas Gerais, declarou em depoimento que, após aguardar alguns meses na cidade do Rio de Janeiro, conseguiu emprego como professor no colégio Ítalo-Brasileiro, em Santo

²⁰⁰ Idem.

²⁰¹ FERREIRA, Marieta Moraes. *A reação republicana e a crise política dos anos 20*. Texto apresentado no seminário “Cenários de 22”, realizado pelo CPDOC em novembro de 92 na Fundação Getúlio Vargas. Ver também: FERREIRA, Marieta de Moraes. *Os anos rebeldes do tenentismo*. Revista História. Rio de Janeiro, no. 01, julho de 2005.

²⁰² *O Nova Friburgo* de 26 de setembro de 1937 – ano VII – No. 332. É bem provável que a busca de uma colocação se referisse a uma nomeação no serviço público, já que Nilo Peçanha fora governador de estado e ainda tivesse influência na administração pública.

Antônio de Pádua, no estado do Rio de Janeiro, residindo neste município por alguns meses.²⁰³

Neste sentido, o primeiro trabalho exercido por Júlio Caboclo, na região sudeste, que as fontes noticiaram foi o de professor, o que caracterizou outro ofício profissional, e não menos importante que o jornalismo, a atividade do magistério. Após, um breve período em Santo Antônio de Pádua, estado do Rio de Janeiro, Caboclo se transferiu para o município mineiro de Leopoldina, onde passou a lecionar no então Ginásio Leopoldinense. Pouco tempo depois, na mesma cidade, também ingressou como professor no Colégio Sagrado Coração de Jesus.

Estando em Leopoldina, Minas Gerais, dividia suas atividades de professor com os artigos que escrevia na imprensa mineira. Em 1924, dirigiu o jornal *A Razão*, editado em Minas Gerais, ano em que sua relação com o governo do presidente Arthur Bernardes²⁰⁴ foi de ferrenha oposição. Por ter discursado e redigido artigos que denunciavam o seu governo Caboclo foi também preso e encarcerado na Casa de Correção de São Paulo.²⁰⁵

Outra faceta de Júlio Ferreira Caboclo era o seu entusiasmo pela literatura. Dentro do universo literário dos anos 1920 era admirador do grande poeta paraibano Augusto dos Anjos, conhecido como o poeta do “Eu” e considerado pelos seus críticos e biógrafos um dos mais significativos poetas brasileiros pela originalidade na forma e no conteúdo de seus escritos. Classificado de parnasiano por alguns e simbolista por outros, abordava assuntos ligados à experiência pessoal e aos acontecimentos externos em que era um exímio observador. Uma forte pneumonia abreviou a sua vida, ainda jovem, na madrugada do dia 12 de novembro de 1914, no município de Leopoldina, em Minas Gerais.²⁰⁶

²⁰³ Termo de declarações. Prontuário 1.299 do DEOPS. Arquivo Público de Minas Gerais.

²⁰⁴ A presidência de Arthur Bernardes (1922-26) foi marcada pela vigência ininterrupta do estado de sítio. Caracterizou-se pela repressão ao movimento tenentista e perseguição aos demais opositores mandando-os para um campo de prisioneiros localizado na fronteira com a Guiana Francesa denominado de Clevelândia. ABREU, Alzira Alves de ET al. *Dicionário Histórico – Biográfico Brasileiro pós-1930*. Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: CPDOC, 2001.

²⁰⁵ Jornal *O Nova Friburgo* de 26 de setembro de 1937 – ano VII – No. 332. Embora este periódico tenha mencionado a prisão de Caboclo durante os acontecimentos de 1924, em São Paulo, o seu prontuário no DEOPS de M.G. se refere ao período do integralismo, sem fazer menção a sua prisão durante o governo de Arthur Bernardes.

²⁰⁶ MAGALHÃES, Raimundo Jr. *Poesia e Vida de Augusto dos Anjos*. Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira, 1977.

Sendo aficionado pela obra de Augusto dos Anjos, Júlio Caboclo fez uma homenagem ao poeta com um texto denominado “O rapaz de cérebro de ouro” que foi publicado na seção caixilhos da revista *Fon-fon*, em outubro de 1926.²⁰⁷ Incentivou a preservação da memória do poeta falecido e foi um dos fundadores no ano anterior do grêmio literário-artístico Augusto dos Anjos do colégio Ginásio Leopoldinense com o propósito de promover romarias ao túmulo e sessões solenes que incluíam a denominada Missa de Arte.²⁰⁸

Esta aproximação com a poesia e obra de Augusto dos Anjos provocou a amizade e posteriormente o casamento entre Caboclo e a viúva do poeta Esther dos Anjos. Do breve relacionamento do casal vieram três filhas e declarações de amor na forma de poemas publicados na língua francesa e portuguesa pela “*Gazeta de Leopoldina*”. Infelizmente, a fonte pesquisada que cita o periódico não contém os poemas.²⁰⁹



Figura 1: Esther Fialho – primeira esposa de Júlio Ferreira Caboclo²¹⁰

²⁰⁷ Revista *Fon-fon* de 30 de outubro de 1926 – número 44. Fonte: disponível na internet pelo endereço eletrônico: http://www.objdigital.bn.br/acervodigital/periodicos_fonfon. Acessado em 30 de agosto de 2016.

²⁰⁸ *Almanaque do Arrebol*. Um personagem pouco conhecido por Nilza Cantoni. Versão digital <http://almanaquearrebol.blogspot.com.br>. Acessado em 13 de março de 2015.

²⁰⁹ *Almanaque do Arrebol*. Um personagem pouco conhecido por Nilza Cantoni. Versão digital <http://almanaquearrebol.blogspot.com.br>. Acessado em 13 de março de 2015.

²¹⁰ Fotografia de Esther Fialho disponibilizada pelos descendentes de Julio Ferreira Caboclo, através do website da família: <http://www.myheritage.com.br>. Acessado em 01 de maio de 2016.

Após sete anos de casamento, Júlio Ferreira Caboclo ficou viúvo de Esther, devido a complicações no parto de sua última filha Maria Elisa que também faleceu quatro dias após a morte da mãe. Passado o período de luto e com duas filhas menores e dois enteados do seu primeiro casamento, Caboclo casou-se pela segunda vez com a mineira de São João Nepomuceno Lygia de Macedo Cerqueira, gerando mais três filhos da nova relação: duas meninas nascidas em Nova Friburgo (RJ) Guaynubi e Apalaís e um menino nascido em São João Nepomuceno (MG) Júlio César.²¹¹

A relação com a segunda esposa parece ter sido muito próxima e importante para Julio Ferreira Caboclo, estimulando novos poemas de amor escritos principalmente no período em que residiu com a família em Nova Friburgo. O jornal *O Nova Friburgo* que publicava todos os textos produzidos por Caboclo, contém um desses poemas de amor estampado na primeira página de sua edição. Intitulado em espanhol “*Canto de mi corazón*”²¹², este poema certamente indicava sua dedicação a segunda esposa. Eis, portanto, a poesia transcrita e traduzida²¹³ para o português abaixo:

Canto do meu coração

A minha mulher – por toda a doçura
Que fez florescer em minha vida.

Mulher querida, colibri sem asas.
Doçura realizada, em uma flor,
Tu do estranho mundo em que vives
Terna veio para meu amor.

Tu me difundes orgulhoso alento
E cálido fluido de minha paixão;
Em tua fragrância tímida e agreste
Respira do meu bem toda emoção.

Como poeta mudo e abstraído
Que em sua alma eleva cantos de dor,
Meu coração, a ti vive entoando

²¹¹ *Almanaque do Arrebol*. Um personagem pouco conhecido por Nilza Cantoni. Versão digital <http://almanaquearrebol.blogspot.com.br>. Acessado em 13 de março de 2015.

²¹² Jornal *O Nova.Friburgo* de 10 de janeiro de 1935 – ano IV – No. 198.

²¹³ Tradução de minha autoria.

O hino rumoroso do amor

Recorre o canto do meu coração,
Ligia querida, de minha vida flor,
Pelo olhar de teus verdes olhos,
Pela pureza de teu grande amor!

Neste momento, como forma de conhecer um pouco a imagem física e o pensamento ideológico do Professor Júlio Ferreira Caboclo, vale a pena citar a descrição feita por Miguel Torga, poeta e médico português que estudou no Ginásio Leopoldinense. Segundo seu ex-aluno seria ele: “todo teso, pequenino, a ensinar os verbos franceses, metido no colarinho engomado, com as entradas do cabelo mais subidas ainda”. Discursava para seus alunos falando da “liberdade de pensamento, do respeito pela dignidade humana, acusava os tiranos de assassinos da consciência, e acabava por concluir que o Brasil era um feudo de meia dúzia de capangueiros”.²¹⁴

Abaixo a figura 2, também confere de certa maneira a descrição de seu ex-aluno Miguel Torga. A imagem fotográfica²¹⁵ retrata o professor Júlio Ferreira Caboclo, de terno branco e gravata, bem engomado, durante o seu período em Maceió, no estado de Alagoas, onde foi preso no início de 1938 por pertencer aos quadros da Ação Integralista Brasileira.²¹⁶

²¹⁴Jornal *Leopoldinense* em versão digital, <http://leopoldinense.com.br/coluna/196/julio-caboclo-o-divulgador-do-poeta>, acessado em 28 de setembro de 2015. O nome da coluna é O trem da História. O título foi Julio Caboclo, o divulgador do poeta de Luja Machado e Nilza Cantoni – membros da Academia leopoldinense de Letras e Artes.

²¹⁵ Fotografia disponibilizada por Júlio Cezar Cerqueira Ferreira Caboclo na internet. *Almanaque do Arrebol*. Um personagem pouco conhecido por Nilza Cantoni. Versão digital <http://almanaquearrebol.blogspot.com.br>. Acessado em 13 de março de 2015.

²¹⁶ Prontuário 1.299 do DEOPS. Arquivo Público de Minas Gerais.



Figura 2: Julio Ferreira Caboclo em Alagoas

Após o período de permanência nos municípios mineiros de Leopoldina e São João Nepomuceno, onde também lecionou no Ginásio Municipal, Júlio Ferreira Caboclo, juntamente com a sua família, fixou residência em Nova Friburgo, município da Região Serrana no estado do Rio de Janeiro. Era o ano de 1933 e o motivo de sua instalação, nesta cidade, não foi revelado pelas fontes pesquisadas. O certo foi que, de início, ingressou no corpo docente do Colégio Modelo²¹⁷ e continuou lecionando, neste educandário, até o final do ano letivo de 1936.²¹⁸

²¹⁷ Para conhecer mais a história do colégio Modelo ver livro de registro documental e iconográfico da referida instituição educacional. Arquivo da Fundação D. João VI.

²¹⁸ Contrato de trabalho celebrado entre o professor Júlio Ferreira Caboclo e o Colégio Modelo. Arquivo da Fundação D. João VI.



Figura 3 – Colégio Modelo – Nova Friburgo 1920-1930

Vale ressaltar que o Colégio Modelo era, neste período, a principal instituição de ensino no município que oferecia todos os segmentos da educação secundária, na modalidade de semi-internato para meninos e externato para ambos os gêneros.²¹⁹ O funcionamento apenas do seminário da Ordem Jesuíta no Colégio Anchieta contribuiu para a consolidação do Colégio Modelo como um dos grandes de Nova Friburgo e região durante as décadas de 1920 e 1930.

Como professor, naquela instituição de ensino secundário, Júlio Ferreira Caboclo ministrava as disciplinas de Filosofia, História do Brasil, Cosmografia, Português e História da Civilização.²²⁰ Detinha também a responsabilidade de diretor do grêmio literário “Olavo Bilac”, que sob a sua orientação e supervisão aconteciam sessões mensais expositivas sobre as teorias literárias e o funcionamento de um júri histórico simulado²²¹.

²¹⁹ Art. 3º do Regimento interno do colégio Modelo. Arquivo da Fundação D. João VI.

²²⁰ Relação dos docentes inscritos no Colégio Modelo e as respectivas disciplinas ministradas. Arquivo da Fundação D. João VI.

²²¹ *O Nova Friburgo* de 10 de janeiro de 1935 – ano IV – No. 198.

Na figura 3²²² podem ser observados os alunos formandos de 1933 e os seus professores do colégio Modelo. O professor Júlio Ferreira Caboclo está sentado de óculos e gravata borboleta, sendo o 2º da direita para a esquerda.



Figura 4: Bacharelados e professores de 1933. Colégio Modelo.

Dividindo a vida familiar com os compromissos laborais do magistério, Caboclo também colaborava de forma significativa como colunista do jornal *O Nova Friburgo*²²³, já que para ele havia espaço para publicação de seus artigos de cunho político, religioso e literário. Além da coluna reservada na primeira página do periódico, havia uma cobertura da própria redação do *O Nova Friburgo* de suas atividades políticas como também, a citação de notas nas datas comemorativas de sua família e a divulgação do seu trabalho como docente no Colégio Modelo e posteriormente na Escola Alemã, o que demonstrava certo prestígio e amizade que detinha com o proprietário do jornal *O Nova Friburgo*.

²²² Livro de registro documental e iconográfico do Colégio Modelo.

²²³ Jornal de pensamento conservador. Observa-se em suas páginas um significativo material de pesquisa sobre o integralismo na cidade. As atividades de militância do núcleo local eram noticiadas, assim como também as da Região Serrana fluminense. O periódico acabava sendo mais um veículo de comunicação da AIB municipal para a sociedade friburguense.

Outro dado interessante sobre sua fase jornalística era o seu trabalho como cronista na rádio difusora de São Paulo. O redator proprietário Juvenal Marques dava destaque nas páginas do “*O Nova Friburgo*” sobre o trabalho desenvolvido por Julio Caboclo e algumas de suas crônicas publicadas era transmitidas semanalmente pela radio difusora de São Paulo. Para exemplificar a referida importância, segue a transcrição de uma nota publicada em que narra à notícia de transmissão radiofônica. Dizia a nota:

“Julio Ferreira Caboclo está colaborando efetivamente em o Nova Friburgo. A sua crônica – A SAUDADE – publicada em nossa edição de 28 de fevereiro passado foi irradiada pela RADIO DIFUSORA SÃO PAULO, da capital bandeirante, às 22 horas de 03 do corrente, e transcrita por dois colegas nossos da imprensa de Minas e de São Paulo. Julio Ferreira Caboclo publica hoje mais uma crônica e no próximo número escreverá PRECE DA SEMANA SANTA”.²²⁴

Em outro editorial, também publicado pelo jornal *O Nova Friburgo*, intitulado “A rádio difusora São Paulo e Júlio Ferreira Caboclo”²²⁵ se noticiava a contratação do Júlio Caboclo pela R. P. F. 3 – Rádio Difusora São Paulo – para fornecer uma crônica semanal no programa denominado “*Hora da Saudade*”. Na mesma edição, também transcrevia duas cartas enaltecendo e parabenizando Júlio Ferreira Caboclo por suas crônicas semanais irradiadas na rádio difusora São Paulo.

A primeira carta era do diretor da empresa transmissora, o Dr. Décio Pacheco Silveira, datada em 16 de maio de 1937. A segunda carta transcrita era de uma ouvinte e moradora no bairro de Copacabana, cidade do Rio de Janeiro, Regina Mara T. de Azevedo, endereçada ao diretor da empresa transmissora, Dr. Décio Pacheco Silveira parabenizando o programa Hora da Saudade e o seu cronista Júlio Ferreira Caboclo. A carta foi datada em 20 de abril de 1937.

Em julho de 1937 recebeu o convite para lecionar na *Deutscher Schul-Und Kirchenverein* (Sociedade Alemã de Escola e Culto)²²⁶ – uma instituição de ensino e preservação da cultura alemã – referência para as famílias teuto-brasileiras fixadas

²²⁴ *O Nova Friburgo* de 14 de março de 1937 – ano VII – No. 306.

²²⁵ *O Nova Friburgo* de 23 de maio de 1937 – ano VII – No. 314.

²²⁶ Sobre a chegada das famílias alemãs e sua organização social em Nova Friburgo ver SILVA, Luiz Henrique da. *Um mundo da Sociedade: Nova Friburgo*. Ed. Atlas Gráficas, 1990.

anteriormente em terras friburguenses. Dizia a pequena nota jornalística comunicando a sua admissão:

“Escola Alemã”

“A *Deutsch Schull* (Escola Alemã), notável organização de ensino que a laboriosa colônia alemã mantém em Friburgo para ensino dos filhos de alemães e de quantos queiram aumentar os dotes intelectuais, acaba de admitir no seu corpo docente o ilustrado professor Julio Ferreira Caboclo”.²²⁷

Com o seu ingresso no corpo docente da Escola Alemã, a relação entre Caboclo e a sociedade germânica tornaram-se estreitas, materializando-se em textos escritos a favor do ideário germânico ou *germanismo*²²⁸, o qual enaltecia a raça e o povo alemão na formação de uma Nação Alemã, próspera e soberana.

Também não faltavam elogios aos teuto-brasileiros na contribuição com a formação e o progresso do povo brasileiro e friburguense. A sua presença era marcante nos eventos promovidos pela instituição, sendo uma das principais, as comemorações da Federação 25 de julho pelo dia da chegada dos primeiros colonos alemães no Brasil, conforme noticiou o jornal “*O Nova Friburgo*”.²²⁹

O compromisso de Júlio Caboclo com o magistério denotava uma erudição dedicada ao estudo das letras que ultrapassava o horário escolar ao oferecer serviços particulares para aulas de francês, italiano, espanhol, literatura, geografia e história em sua residência no centro do município, conforme anúncio publicado na imprensa friburguense.²³⁰

3.2. Militância integralista

O engajamento no movimento integralista aconteceu durante o início de 1934, depois de um ano de residência definitiva, com toda sua família, em Nova Friburgo. Em 20 de janeiro daquele ano era fundado o primeiro núcleo da Ação Integralista Brasileira no

²²⁷ *O Nova Friburgo* de 11 de julho de 1937 – ano: VII – no. 321.

²²⁸ Segundo René Gertz, em seu livro *O Fascismo no sul do Brasil: germanismo, nazismo e integralismo*, o conceito de germanismo foi traduzido do alemão que significa *Deutschtum* uma expressão que traduz os valores alemães. Outro termo mais específico e muito usado era o *Deutschtumspflege*, que significa “empenho pela conservação da pureza étnica (evitando casamentos interétnicos), pela língua, por costumes e tradições alemães.”

²²⁹ *O Nova Friburgo* de 01 de agosto de 1937 – ano VII – No. 324.

²³⁰ *O Nova Friburgo* de 11 de julho de 1937 – ano VII – No. 321.

município. A partir deste momento Julio Ferreira Caboclo, um de seus fundadores, teria participação significativa e sua trajetória dentro do quadro da A.I.B. seria ascendente e sólida.

O início de sua militância no movimento integralista municipal era noticiado pelo jornal integralista “*A ofensiva*”²³¹ do Rio de Janeiro, ao mencionar o exercício do cargo de secretário municipal de propaganda, durante a cobertura da passagem, em 1936, da comitiva do chefe integralista Plínio Salgado na cidade de Nova Friburgo e demais municípios da região serrana.

Em janeiro de 1937, na passagem do 3º aniversário de fundação do primeiro núcleo no município, o jornal “*O Nova Friburgo*”²³² noticiava a solenidade cívica e religiosa do evento e citava o professor Caboclo como Chefe Municipal da AIB de Nova Friburgo e governador da 6ª Região da província do estado do Rio de Janeiro. Tal prerrogativa colocava o Chefe Municipal como responsável superior dos outros núcleos espalhados pelos distritos de Nova Friburgo e demais municípios vizinhos como Bom Jardim, Cordeiro, Cantagalo, Sumidouro, Duas Barras e Carmo, exercendo jurisdição plena na denominada 6ª região administrativa provincial.²³³



Figura 5: Principais dirigentes integralistas de Nova Friburgo

²³¹ *A Ofensiva* de 19 de julho de 1936 – ano III – No. 236.

²³² *O Nova Friburgo* de 17 de janeiro de 1937 – ano VI – No. 298.

²³³ No I Congresso Integralista Fluminense, em novembro de 1934, foi estabelecido à nova organização administrativa, em nove regiões, da província integralista do Rio de Janeiro. FAGUNDES, Pedro Ernesto. *A ofensiva verde: a Ação Integralista Brasileira (AIB) no estado do Rio de Janeiro (1932-1937)*. Rio de Janeiro, 2009. Tese (Doutorado em História) – Departamento de História, UFRJ/IFCS/PPGHIS, Rio de Janeiro, 2009.

Na figura 5,²³⁴ observam-se os principais dirigentes da Ação Integralista Brasileira de Nova Friburgo. Na foto, todos estão uniformizados, com suas insígnias e posicionados conforme o cargo em que ocupavam na direção. Nota-se o professor Julio Ferreira Caboclo no centro do grupo. Provavelmente, neste período era o chefe municipal de Nova Friburgo e governador da 6ª região da província fluminense.

Na fotografia seguinte de número 6, encontram-se os representantes das regiões do interior da província integralista do estado do Rio de Janeiro. No centro da imagem, sentado no sofá, está o chefe provincial Raimundo Padilha e, ao seu lado esquerdo, também sentado na poltrona, está o professor Júlio Ferreira Caboclo como representante do município de Nova Friburgo e Governador da 6ª Região da província do estado do Rio de Janeiro.²³⁵



Figura 6: Chefe provincial do Rio de Janeiro Raimundo Padilha e os governadores do interior da província.

²³⁴ Fotografia pertencente ao arquivo público da PMNF denominado Fundação D. João VI. Setor Integralismo.

²³⁵ Fotografia extraída do álbum iconográfico da AIB do APERJ. Arquivo Público do estado do Rio de Janeiro.

Com a criação da Câmara dos Quatrocentos²³⁶, órgão colegiado nacional da Ação Integralista Brasileira, formada em julho de 1937, Júlio Ferreira Caboclo foi convidado pela direção nacional para ingressar nesta assembleia corporativa. O convite formalizado foi noticiado e publicado pelo periódico *O Nova Friburgo*: “Com a criação da Câmara dos Quatrocentos nos quadros estruturais da Ação Integralista Brasileira foram nomeados para terem assento na Corte os nossos amigos professores Omar Freitas de Almeida e Júlio Ferreira Caboclo.”²³⁷

Uma questão deve ser ressaltada. Segundo a relação de nomes nomeados para compor a Câmara dos Quatrocentos, constante nos livros de Helgio Trindade e Hélio Silva²³⁸ que pesquisaram e estudaram a organização e estrutura administrativa da Ação Integralista Brasileira, o nome de Júlio Ferreira Caboclo não é citado como um dos membros da recém-criada câmara corporativa. Entretanto, seu nome foi indicado e duas fontes mencionam este fato: a fonte jornalística, já conhecida no texto pelo jornal *O Nova Friburgo* e o termo de declarações do inquérito policial que coletou o depoimento de Júlio Caboclo, nas dependências da delegacia de Juiz de Fora, do Departamento de Ordem Política e Social do estado de Minas Gerais.²³⁹

Neste termo de declarações constava a trajetória de atuação na Ação Integralista brasileira, a partir dos seguintes cargos ou postos exercidos e nomeados na seguinte ordem: secretário de propaganda, secretário de cultura artística e chefe municipal de Nova Friburgo; governador de região da província integralista do Rio de Janeiro; membro nomeado para composição da Câmara dos Quatrocentos; por último a chefia da província de Alagoas, em outubro de 1937, a convite de Plínio Salgado, Chefe Nacional do movimento integralista. Entretanto, o exercício de sua chefia foi de efêmera duração, por conta do decreto governamental que extinguiu os partidos políticos no Brasil²⁴⁰.

Concomitantemente ao exercício de cargos dentro do partido integralista municipal, Julio Ferreira Caboclo tomou assento na Câmara de Vereadores de Nova Friburgo, para o

²³⁶A Câmara dos Quatrocentos era composta de militantes das diversas “províncias integralistas”. Os seus membros foram designados pelo Chefe Nacional, em 05 de junho de 1937. TRINDADE, Helgio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de trinta*. 2ª edição. São Paulo: Difel, 1979.

²³⁷ *O Nova Friburgo* de 20 de junho de 1937 – ano VII – No. 318.

²³⁸ SILVA, Hélio. *Terrorismo em Campo Verde*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

²³⁹ Termo de declarações. Prontuário 1.299 do DEOPS. Arquivo público de Minas Gerais.

²⁴⁰ Idem.

biênio de 36/38, como suplente do candidato integralista eleito o Sr. Almiro Gonçalves de Jorge²⁴¹ que renunciou ao mandato na primeira sessão legislativa de posse de vereadores, prefeito e vice-prefeito. Assim, no dia 11 de agosto de 1936²⁴² o professor Caboclo se tornou de fato o primeiro e único vereador integralista no município de Nova Friburgo. Um feito político, em certa medida, relevante para um indivíduo que não era friburguense e que residia na cidade aproximadamente três anos.²⁴³

Durante o exercício de seu mandato parlamentar foi membro da comissão legislativa municipal de higiene, assistência pública e instrução, onde foi relator das matérias que concediam pareceres sobre subvenções e normas de funcionamento as instituições públicas e privadas no município de Nova Friburgo.²⁴⁴ Promovia discursos *inter corpus* e defendia a isenção “do pagamento de todos os impostos e taxas municipais os prédios que forem de propriedade dos jornais que contarem dois anos de publicação ininterrupta”.²⁴⁵

Depois de 14 meses de vereança renunciou ao seu mandato, em meados de outubro de 1937, semanas antes da decretação do Estado Novo. A renúncia parlamentar de Júlio Ferreira Caboclo foi motivada pelo convite feito por Plínio Salgado para assumir o cargo de chefe provincial do estado de Alagoas. Por parte da Câmara Municipal ensejou uma consulta ao Tribunal Regional Eleitoral solicitando orientação para o preenchimento da vaga de vereador em aberto, uma vez que não havia outro suplente da A.I.B.²⁴⁶

Com a instauração do Estado Novo²⁴⁷ e diante da proibição do funcionamento de partidos políticos e a perseguição de opositores ao novo regime, o professor Júlio Ferreira

²⁴¹ Ata de posse e deliberações da Câmara municipal de Nova Friburgo no ano de 1936. A sessão extraordinária ocorreu no dia 10 de agosto de 1936. Arquivo da Fundação D. João VI.

²⁴² Ata da Câmara municipal de Nova Friburgo de 1936. Sessão legislativa do dia 11 de agosto de 1936. Arquivo da Fundação D. João VI.

²⁴³ É provável que a renúncia de Almiro Gonçalves de Jorge foi uma estratégia política eleitoral da AIB municipal. Júlio Ferreira Caboclo era um dirigente articulado e com forte ascensão política nos quadros do partido, o que demonstrava ser uma qualidade no exercício da vereança.

²⁴⁴ Uma das atuações da comissão foi o projeto de No. 11 de 11 de dezembro de 1936, em que autorizava a pagar a D. Aristotelina Teixeira uma subvenção a sua escola primária que mantinha gratuitamente desde 1933. Arquivo da Fundação D. João VI.

²⁴⁵ *O Nova Friburgo* de 04 de abril de 1937 – ano VII – No. 308. Editorial parabenizando o vereador integralista Júlio Ferreira Caboclo pela aprovação do projeto pela câmara municipal.

²⁴⁶ Ofício datado de 25 de outubro de 1937 – trata-se de consulta ao Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio de Janeiro sobre a falta de suplente do partido Ação Integralista Brasileira na câmara municipal diante da renúncia do vereador integralista Júlio Ferreira Caboclo. Arquivo da Fundação D. João VI.

²⁴⁷ O Estado Novo foi instaurado, a partir de um golpe de Estado, em 10 de novembro de 1937, sob a liderança de Getúlio Vargas, com apoio do Exército e outras lideranças antidemocráticas. Os partidos e o Parlamento

Caboclo que se encontrava em Alagoas, se deparou na falta de função ou de emprego no estado nordestino. Permaneceu ainda nesta situação algum tempo e no dia 27 de dezembro de 1937 foi preso e encarcerado em companhia de mais duzentos militantes integralistas, cuja denuncia se pautava na articulação de um movimento armado contra o governo central. Segundo declarações prestadas posteriormente em sede policial, no estado de Minas Gerais, o professor Caboclo declarou que a denuncia imputada a ele não ficou comprovada e que tal situação ensejou a expedição de seu alvará de soltura, no dia 15 de janeiro de 1938, no estado de Alagoas.²⁴⁸

Ainda no ano de 1938, retornou para a cidade mineira de São João Nepomuceno, residindo novamente com sua segunda esposa Ligia de Macedo Cerqueira e suas quatro filhas. Apesar de seu retorno, o Departamento de Ordem Política e Social de Minas Gerais manteve o professor Caboclo sob vigilância policial, em decorrência dos acontecimentos ocorridos na capital federal, mais precisamente, no dia 11 de maio do mesmo ano, onde um grupo de integralistas assaltou o palácio Guanabara, o Ministério da Marinha e as residências de várias autoridades. Tal empreitada foi levada ao fracasso com a morte e a prisão de dezenas de insurgentes integralistas.²⁴⁹ Apesar de não ter tido nenhuma participação com o *Putsch* integralista no Rio de Janeiro, ele foi intimado a prestar depoimento sobre os fatos ocorridos em sede policial, onde foi liberado, após ser ouvido pelo delegado titular.²⁵⁰

Em setembro do mesmo ano foi para a capital paulista, em busca de um novo emprego, e procurou a já conhecida Radio Difusora de São Paulo, aquela emissora que transmitia suas crônicas produzidas durante a sua residência em Nova Friburgo. A empresa radiofônica admitiu os seus serviços para atividades meramente administrativas.²⁵¹

foram abolidos. O governo central passou a intervir nos estados mediante a nomeação de interventores. Fonte: CAPELATO, Maria Helena. *O Estado Novo: o que trouxe de novo?* In: *O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. Org. FERREIRA e DELGADO. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, vol. 2, (Coleção O Brasil Republicano).

²⁴⁸ Termo de declarações. Prontuário 1.299 do DEOPS. Arquivo Público de Minas Gerais.

²⁴⁹ MAIO, Marcos Chor e CYTRYNOWICZ, Roney. *Ação Integralista Brasileira: um movimento fascista no Brasil (1932-1938)*. In *O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. Org. FERREIRA e DELGADO. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. Col. O Brasil Republicano. Vol. 2.

²⁵⁰ Termo de declarações. Prontuário 1.299 do DEOPS. Arquivo Público de Minas Gerais.

²⁵¹ Idem.

Resolvido passar as festas de fim de ano no município de São João Nepomuceno procurou o escritor e jornalista Menotti Del Pichia²⁵² para obter um passe-livre para sua viagem de regresso. Por intermédio de Del Pichia ele conseguiu passe privativo das autoridades e agente policiais, fornecido pelo diretor do *Jornal da Manhã* Juvenal Rodrigues de Moraes, para que pudesse viajar de trem até a Central do Brasil.²⁵³

Entretanto, sendo monitorado constantemente pela polícia política mineira, após sua chegada a São João Nepomuceno foi novamente preso, sob a acusação de ser um elemento “extremista do extinto partido integralista”. Passados 17 dias encarcerados, na casa de detenção de Belo Horizonte, a sua prisão foi revogada no dia 07 de janeiro de 1939.²⁵⁴

Para compreender esse período de turbulência e perseguição política em que foi atingido o professor Júlio Ferreira Caboclo, vale ressaltar uma carta resposta enviada ao amigo Blair de Abreu, residente em São João Nepomuceno, datada em 02 de outubro de 1938, e interceptada pela polícia mineira, na qual se mostrava:

“um homem angustiado, acossado, muito triste, com saudades da mulher e das filhas e com vontade de estar perto dos amigos. Dizia que a sua vida sempre foi assim, agitada e tumultuada e se declarava uma pessoa incontentável, que nasceu fora da época, que deveria tê-lo feito, noutros tempos intermúndios.”²⁵⁵

Em outro trecho da carta, em que valeu o motivo de sua prisão, declarava ainda ter ido “à missa pela manhã” e complementava: “Reconciliei-me com a igreja. Estou feliz e satisfeito com a consciência. Posso lançar o brado para a grande batalha. Numa das mãos o sigma. Na outra a Cruz de Cristo”. Continuava escrevendo: “Eu desejo, Blair, de um remanso tranquilo, um distante das águas tumultuosas, onde eu pudesse realizar a minha obra de pensamento! Creio que não a realizarei nunca”.²⁵⁶

²⁵² Paulo Menotti del Picchia nasceu em São Paulo e faleceu na mesma cidade, em 1988. Além de sua trajetória literária foi político, editor, procurador do Estado de São Paulo e fazendeiro. Teve destacada atuação no movimento modernista, participando na semana de Arte Moderna, sendo o seu orador oficial do evento. Foi aguerrido defensor da doutrinação “Verde e Amarelo” e também participou do “Grupo da Anta”. DEL Picchia, Menotti. *No país das formigas: novas aventuras de João Peralta e Pé-de-Moleque*. 2º ed. Reform. São Paulo: Ediouro, 2004. (Coleção novas histórias).

²⁵³ Termo de declarações. Prontuário 1.299 do DEOPS. Arquivo Público de Minas Gerais.

²⁵⁴ Memorando ao administrador da casa de correção de Belo Horizonte, Minas Gerais. Prontuário 1.299 do DEOPS. Arquivo Público de Minas Gerais.

²⁵⁵ Carta resposta de 02 de outubro de 1938 enviada ao amigo Blair de Abreu de São João de Nepomuceno M.G e interceptada pela polícia política mineira. Prontuário 1.299 do DEOPS. Arquivo Público de Minas Gerais.

²⁵⁶ Carta resposta ao amigo Blair de Abreu. Prontuário 1.299 do DEOPS. Arquivo Público de Minas Gerais.

Nos anos de 1940 retomou o exercício do magistério ao lecionar no Colégio Plínio Leite, em Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, onde foi paraninfo da turma de auxiliares do comércio na colação de grau de 1941, conforme noticiou o jornal “*Pequena Ilustração de Petrópolis*.”²⁵⁷ Depois de dois anos fixou residência na capital federal e foi ser professor no Colégio Santa Teresa, em Olaria.

A partir de 1946, com a inauguração de uma nova etapa republicana liberal no Brasil, o professor Júlio Ferreira Caboclo retomou os seus escritos políticos, agora na imprensa do Partido de Representação Popular (PRP), sigla partidária fundada por Plínio Salgado que aglomerou os antigos militantes da Ação Integralista Brasileira. Em *A Marcha*,²⁵⁸ jornal semanal de propaganda do PRP, o professor Caboclo foi um de seus colaboradores no suplemento *A Marcha das Artes e das Letras*, cujas matérias publicadas versavam aspectos críticos literários, doutrinários e a exaltação de figuras políticas como Simón Bolívar e o próprio Plínio Salgado, líder principal do outrora movimento integralista.²⁵⁹

O Partido de Representação Popular (PRP) nos governos de Juscelino Kubitschek (1956-1960), Jânio Quadros (1961) e dos primeiros meses do governo de João Goulart (1961-1964), ocupou a presidência do Instituto Nacional de Imigração e Colonização (Inic) - órgão responsável pela política agrária e pelo estabelecimento de núcleos de colonização -²⁶⁰, sendo no regime militar de 1964 incorporado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, órgão vinculado ao Ministério da Agricultura Júlio Ferreira Caboclo era funcionário deste órgão, exercendo o cargo de escriturário.²⁶¹ Ainda trabalhou como Chefe de Arquivo de *O Jornal*²⁶² e foi Diretor de uma biblioteca na avenida Rio Branco, no centro do Rio de Janeiro.²⁶³

²⁵⁷ *Pequena Ilustração de Petrópolis* de 14 de dezembro de 1941. Disponível na internet pelo endereço eletrônico: http://.www.google.com.br/Júlio_Ferreira_Caboclo. Acessado em 30 de agosto de 2016.

²⁵⁸ Jornal carioca semanal fundado em 29 de fevereiro de 1953 e extinto em dezembro de 1962. *A Marcha* veiculava as ideias do PRP para manter vivos os princípios do Integralismo.

²⁵⁹ Jornal *A Marcha* de 26 de maio de 1955 – suplemento *A Marcha das Artes e das Letras* – págs. 09 e 10.

²⁶⁰ CALIL, Gilberto. *Integralismo e hegemonia burguesa: O PRP na política brasileira*. Paraná, Edunioeste, 2010.

²⁶¹ Conforme relação nominal a que se refere o art. 1º do decreto 61.646 de 07/11/1967. Tal relação está inserida no decreto 69.117 de 24/08/1971. Dispõe sobre o enquadramento de servidores. Portal eletrônico do Senado Federal: <http://.legis.senado.gov.br/legislação>. Acessado em 30 de agosto de 2016.

²⁶² Fundado em 1919, foi comprado em 1924 por Assis Chateaubriand. O Jornal se tornou o embrião do que viria a ser o império dos Diários Associados. MORAES, Fernando. *Chatô: O rei do Brasil, a vida de Assis Chateaubriand*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

²⁶³ Jornal *Leopoldinense* em versão digital, <http://leopoldinense.com.br>. Acessado em 28 de setembro de 2015.

A sua família permaneceu por algum tempo no município mineiro de São João Nepomuceno, se transferindo para o Rio de Janeiro no início da década de 1950. Júlio Ferreira Caboclo faleceu no Rio de Janeiro, aos 68 anos, no dia três de julho de 1969, no hospital universitário Pedro Ernesto.²⁶⁴

Desde o ano de 2012 o nome do professor Julio Ferreira Caboclo é homenageado e reverenciado pela Academia Leopoldinense de Letras e Artes – ALLA sendo o patrono da cadeira de N °19. Como testemunhou um de seus alunos Miguel Torga o professor Caboclo poderia ser considerado assim: “Embora de carne e osso, parecia-nos mitológico”.²⁶⁵



Figura 7: Fase idosa de Julio Ferreira Caboclo.²⁶⁶

3.3. Produção Intelectual.

Antes de adentrar nos escritos produzidos pelo professor e militante integralista Julio Ferreira Caboclo, cabe inicialmente analisar o conceito de intelectual e sua aproximação com a sua produção literária e política. Dirigente integralista que exerceu cargo político-partidário, escritor, poeta e jornalista, além de professor na educação secundária pode ser compreendido

²⁶⁴ Idem.

²⁶⁵ Idem.

²⁶⁶ Fotografia disponibilizada pela internet no site <http://www.myheritage.com.br>. Website da família Caboclo. Acessado em 01 de maio de 2016.

como intelectual nos termos empregados por Sirinelli²⁶⁷. O conceito de intelectual servirá de premissa para o estudo de alguns escritos produzidos pelo professor Caboclo, no período de existência do movimento integralista, bem como durante a experiência no PRP – partido de representação popular.

A proposta teórica apresentada pelo historiador francês Jean François Sirinelli ao tratar sobre os critérios de definição do referido conceito mostra-se de início duas acepções acerca do intelectual: 1- uma ampla e sociocultural: pessoas “criadoras e mediadoras” culturais. 2- outra mais estreita: “noção de engajamento”. Assim, como mediadores e criadores culturais ter-se-iam os jornalistas como escritores e os professores do ensino secundário como eruditos. Sirinelli também agrega a esse primeiro grupo uma parte de estudantes criadores ou “mediadores” em potencial e outros tipos de “receptores” da cultura. Na segunda definição mais restrita e centrada no engajamento, tem-se o ator político que atua na vida de uma cidade, ou seja, aquele que se posiciona com seus ideais e os materializa a partir de ações concretas. Um exemplo trazido por Sirinelli é a assinatura de um manifesto.

Focando o estudo a partir dessas categorias, em torno da produção intelectual e política do professor Julio Ferreira Caboclo, situações são reveladas e que convergem para o conceito de intelectual definido por Sirinelli. A primeira delas é a análise da categoria de criador e mediador cultural, abrangendo qualquer atitude sociocultural. Neste sentido, o posicionamento político de Caboclo e sua relação com as instituições civis, políticas e educacionais no seio da sociedade friburguense sugere um comportamento de “mediador cultural” em uma esfera de reciprocidade social experimentada, por exemplo, nas redações dos jornais em que atuou como editor e escritor de crônicas e de poemas, bem como no ambiente das escolas educacionais em que exerceu o ofício de professor de línguas e de humanidades.

A segunda categoria denominada de “noção de engajamento” também se mostra firme e coerente com a proposta teórica de Sirinelli. Neste aspecto, o professor Julio Caboclo foi um significativo ator político dos anos trinta em Nova Friburgo. O seu engajamento no movimento integralista de janeiro de 1934 a outubro de 1937 demonstrou de forma

²⁶⁷ SIRINELLI, Jean François. *Os intelectuais*. In *Por uma história política*. Org. RÉMOND. 2ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

contundente uma presença política e partidária ao exercer cargo público (vereador pela Ação Integralista Brasileira) e ao representar o núcleo municipal da A.I.B. nas festividades cívicas e educacionais das instituições locais. Algumas ações realizadas por ele como membro da comissão de instrução, higiene e saúde pública, a posição política nas votações da Câmara municipal pode ser considerado exemplo de “noção de engajamento” de Jean Sirinelli.

Avançando nos critérios teóricos sugeridos para a construção do conceito de intelectual aparece a categoria conhecida como “as estruturas elementares da sociabilidade”. Sirinelli²⁶⁸ contextualiza esta sociabilidade dos intelectuais ao afirmar que: “todo grupo de intelectuais organiza-se também em torno de uma sensibilidade ideológica ou cultura comum e de afinidades mais difusas, mas igualmente determinantes, que fundam uma vontade e um gosto de conviver”. Assim, esta necessidade de identificar as “redes” de solidariedade entre os intelectuais, a partir de uma linguagem comum trazem instrumentos teóricos para a definição destas estruturas de sociabilidade.

Dentre esses espaços de solidariedade “intelectual” apontado por Sirinelli as revistas cumprem um significativo papel de destaque por se tratar de “um lugar de fermentação intelectual e de relação afetiva, ao mesmo tempo viveiro e espaço de sociabilidade”.²⁶⁹ Este entendimento teórico converge com o fato de que na trajetória jornalística do professor Julio Ferreira Caboclo a sua presença e atuação se verificou em vários espaços de sociabilidade da mídia impressa integralista, sejam elas em revistas e periódicos de propaganda ideológica partidária ou de veículos impressos mais independentes do ponto de vista partidário, mas altamente simpáticos à causa ideológica.

Outros espaços de sociabilidade frequentados pelo professor Caboclo como o núcleo partidário da Ação Integralista Brasileira, no âmbito municipal e regional, e os ambientes de educação formal nos colégios friburguenses também são caminhos traçados por Sirinelli que apontam uma forte relação de solidariedade intelectual entre seus pares políticos.

Aspectos de “sensibilidade” social sobre a construção de um tipo de estereótipo intelectual, segundo Sirinelli podem descortinar novos fatos ou visões no estudo dos intelectuais. Nesse sentido, o professor Julio Caboclo foi apresentado aos leitores, em uma determinada edição do jornal “*O Nova Friburgo*” na coluna do Bragelone, pseudônimo de um

²⁶⁸ Idem, 248.

²⁶⁹ Idem, 249.

autor desconhecido, intitulada: “Traços a carvão” um pequeno soneto em que o autor traçava de maneira jocosa as características físicas do professor Julio Ferreira Caboclo, cuja transcrição segue na página seguinte:

JULIO FERREIRA CABOCLO

“É cabra filho do norte,
É um tipo de presença,
Mas tendo pequeno o porte
Na cachola tem sabença..
Tem a fama vasta, imensa,
De um gigante sábio e forte,
Que vence de qualquer sorte
Da vida na luta intensa.

No ensinar põe todo o zelo,
E no colégio Modelo
É da ciência um artista...

É um gosto vê-lo quando
Pelas ruas vai bancando
A pose de integralista...”²⁷⁰

Por conseguinte, este pequeno poema jocoso revela algumas características centrais do professor Caboclo como a sua origem (é filho do norte), aspectos físicos (tendo pequeno porte), o ofício praticado (no ensinar põe todo o zelo e no colégio Modelo é da ciência um artista) e o seu posicionamento ideológico (pelas ruas vai bancando a pose de integralista). Tais elementos descritivos representaram a sua figura, sendo a de um intelectual engajado politicamente e com prestígio no seio da sociedade friburguense.

Como última discussão sobre o conceito de intelectual apresentado pelo Jean François Sirinelli tem a polémica travada sobre o conceito de intelectual de direita, já que estudiosos de vários matizes sobre o tema, afirmam uma oposição sobre a existência deste conceito para os indivíduos identificados como sendo de direita, uma vez que seria “contraditório em sua

²⁷⁰ *O Nova Friburgo* de 29 de agosto de 1935 – ano V – No. 229.

própria essência”.²⁷¹ A falta de uma “função crítica” para os intelectuais de direita representaria esta contradição, uma vez que apenas os intelectuais de esquerda poderiam exercitá-la. Na verdade, ressalta o autor que, até a Segunda Guerra Mundial os intelectuais denominados de direita eram majoritários neste contexto histórico, inclusive assumiam altos cargos em organismos culturais de grande relevância. E em situações extremas se uniam com a esquerda no debate cívico.²⁷² Sirinelli cita como exemplo o caso da Ação Francesa.²⁷³

Considerando à trajetória integralista do professor Julio Ferreira Caboclo e o teor de sua produção literária, no contexto histórico de expansão dos ideais fascistas, tanto na Europa como no Brasil, caberia o uso do conceito de intelectual de direita, tanto por ser ele um autêntico representante de um partido político de extrema direita como também por ter produzido textos para uma interpretação conservadora e autoritária de sociedade.

Após esta análise inicial do conceito de intelectual desenvolvida pelo Jean François Sirinelli, caberá agora se debruçar em alguns escritos que revelam o pensamento ideológico de direita do professor Julio Ferreira Caboclo e sua aproximação com a doutrina integralista. Os textos pesquisados e analisados foram publicados no jornal “*O Nova Friburgo*”, durante o período de legalidade do movimento integralista. Apenas um e não menos importante foi publicado no jornal “*A Marcha*”, na década de 50, em plena atividade do PRP – Partido de Representação Popular. Os temas estarão relacionados com a religião e o antiliberalismo, o nacionalismo nativista e cultural, o germanismo e a questão racial e por fim a figura de Plínio Salgado como mito do integralismo.

3.4. A religião e o antiliberalismo

Um dos temas centrais da produção literária de Julio Ferreira Caboclo foi o tema da religião. Católico fervoroso escreveu alguns poemas e textos sobre os ensinamentos do evangelho e os princípios da Igreja Católica. Alguns de seus artigos versavam sobre a vida de santos como São João Batista (padroeiro de Nova Friburgo) e Santo Antônio, sobre o

²⁷¹ Idem, 256.

²⁷² Idem

²⁷³ Ação Francesa foi um movimento que teve importância nas mobilizações de direita na França, durante as primeiras décadas do século XX. Fundada em 1889, possuía entre os seus membros Charles Maurras como um dos principais expoentes da corrente que influenciou também os autoritários argentinos. Fonte: FAUSTO, Boris. *O pensamento nacionalista autoritário (1920-1940)*. Rio de Janeiro: Editora JorgeZahar, 2001, p. 13.

significado da Semana Santa e a figura de Maria como a mãe misericordiosa dos católicos. Assim, os seus escritos prosélicos revelavam o grau de identificação confessional que ele possuía como militante integralista que deveria ser, ou seja, em prol da espiritualidade e em negação ao materialismo. Havia, portanto, uma relação entre filiação religiosa e adesão política.²⁷⁴

Com relação ao antiliberalismo, a sua ligação com a religião se manifestava como movimento de oposição aos valores burgueses e liberais que combateram nos séculos XVIII e XIX a sociedade cristã tradicional e nostálgica da Idade Média. Em Bolívar e Plínio salgado, artigo publicado no suplemento *A Marcha das Artes e das Letras* do jornal *A Marcha*,²⁷⁵ o professor Júlio Ferreira Caboclo, no campo ideológico, afirmava que as ideias construídas pelos filósofos do século XVIII provocavam um estado de anarquia que atacava e ameaçava a formação religiosa da sociedade latino-americana que queria declarar sua independência de suas metrópoles. Dizia ele:

“Percorria a Europa, de lés a lés, a anarquia mental dos pensadores, filhos espirituais de Rousseau; fervilhavam no cérebro de todas as ideias disseminadas através dos filósofos e enciclopedistas do século XVIII, e transplantavam-se para a América e para a alma dos colonos.”²⁷⁶

Continuava ele sobre as consequências que os ideais enciclopedistas provocavam para a formação religiosa da sociedade e do próprio indivíduo:

“Essa anarquia atacava a formação religiosa da sociedade, preludiando a ruína total do indivíduo. Já a sensibilidade, opondo-se à inteligência, pregava um individualismo extremo no pensamento, no sentimento, na vida inteira, exigindo para cada qual o poder sentir, pensar e obrar consoante uma pretendida natureza primitiva da humanidade.”²⁷⁷

Nos dois trechos acima destacados, o pensamento ideológico de Júlio Ferreira Caboclo refletia a posição do integralismo em face do liberalismo que considerava os princípios liberais devedores e contraditórios com a experiência histórica. Hélgio Trindade destaca a hostilidade do integralismo perante os valores liberais e burgueses ao afirmar que: “o

²⁷⁴ Os artigos religiosos escritos por Júlio Caboclo poderão ser encontrados no jornal *O Nova Friburgo* dos anos 1936 e 1937.

²⁷⁵ Jornal *A Marcha* de 26 de maio de 1955 – suplemento *A Marcha das Artes e das Letras* – págs, 09 e 10.

²⁷⁶ Idem

²⁷⁷ Idem

liberalismo promete a liberdade e só a garante aos mais fortes, aos que possuem bens econômicos suficientes para defender os próprios direitos (...). Promete a justiça e cruza os braços ante os conflitos do Capital e do Trabalho (...).”²⁷⁸

Este antiliberalismo em Júlio Ferreira Caboclo, na dimensão religiosa, era contundente com a obra de Plínio Salgado, também católico fervoroso, que defendia a doutrina da Igreja Católica perante os valores sociais e morais. Em mais um fragmento Caboclo defendia a religião contra os perigos do liberalismo e sua descrença perante a espiritualidade. Dizia o professor integralista:

“A religião passa a entrar no domínio das coisas inconsistentes, ao sabor das preferências, do arbitrário e do inútil. A servidão da inteligência apagará a virtude, subjugará a justiça, destruirá a harmonia, pondo em seu lugar o vício, a escravidão, a anarquia. A campanha contra a hierarquia e a disciplina dará lugar à luta contra a própria essência do Cristianismo.”²⁷⁹

Portanto, era notório a sua preocupação em preservar os valores de uma sociedade tradicional e cristã, baseada numa organização social rígida e tendo a Igreja Católica como o alicerce da moral e da justiça. Buscava-se o resgate e a preservação dos valores representados no interior da sociedade medieval.

3.5. O nacionalismo naturalista e cultural

Helgio Trindade²⁸⁰ considera a Geografia Sentimental²⁸¹ um dos mais expressivos trabalhos de Plínio Salgado sobre o nacionalismo. Escrito de uma maneira lírica e poética, a partir da experiência de viagens realizadas pelo interior do Brasil Plínio Salgado apresentava vários temas regionais e nacionais que diziam respeito ao território brasileiro, abrangendo aspectos da história regional, das comunidades ribeirinhas do Rio São Francisco, a narração de tradições folclóricas e religiosas, em fim todos os assuntos que identificava a terra brasileira e o seu povo como uno e indivisível no conjunto de outras nações livres.

²⁷⁸ SALGADO 1933 apud TRINDADE 1979, P.229.

²⁷⁹ Jornal *A Marcha* de 26 de maio de 1955 – suplemento *A Marcha das Artes e das Letras*, p. 9.

²⁸⁰ TRINDADE, Helgio. *Integralismo, o fascismo brasileiro na década de 30*. 2ª Ed. Coleção Corpo e Alma do Brasil. São Paulo: Difel, 1979.

²⁸¹ SALGADO, Plínio. *Geografia Sentimental*. Rio de Janeiro. Ed: José Olimpio, 1937.

No artigo “*A poesia não morreu*”²⁸² de Júlio Ferreira Caboclo, publicado no jornal “*O Nova Friburgo*”, este nacionalismo naturalista e cultural de Geografia Sentimental, que enaltecia os aspectos físicos e étnicos do Brasil foi explorado por Júlio Caboclo, fazendo um paralelo de sua vida em quanto menino com as riquezas naturais e culturais que sua terra natal apresentava e oferecia para o país:

“Diante da Geografia Sentimental, eu evoco minha terra. Um rio muito grande, a correr (...). Os seringueiros na luta de todo o dia (...). Quando eu era menino contava as estações pelas frutas. Mas as frutas da minha terra eram tão diferentes, tinham uns nomes tão esquisitos: - cupuassú, bacaba, açaí, pupunha, murici, bacuri. Os peixes também tinham uns nomes rebarbativos: - pirarucu, tucunaré, pacu... Que saudade daquelas canoas pequena, onde o caboclo faz milagres de acrobacia arpoando os peixes e caindo n’água para agarrar as tartarugas! Que saudade daquelas lendas tão doces e ternas! A Yara passeando sobre as águas nas noites de lua cheia, a procura de almas enamoradas; (...) Que saudade daqueles curumins displicentes e daquelas cunhantans ternas, de olhos macios como duas gotas d’água, de mãos leves e mornas como duas andorinhas”.²⁸³

Assim, neste fragmento extraído do texto era evocada sua terra natal, a do norte, diante de sua leitura de Geografia Sentimental, analisando os traços físicos do Amazonas, o povo que a habitava, no caso os seringueiros, e a nostalgia de sua infância que vivenciara, a partir do conhecimento, por exemplo, das frutas e peixes típicos de sua localidade, bem como das lendas folclóricas da região.

Observa-se, portanto, em Júlio Ferreira Caboclo os elementos nativistas e culturais apresentados na obra de Salgado como sendo característico de um nacionalismo naturalista, cultural e romântico do integralismo, a partir de uma trajetória geográfica e histórica do Brasil.

3.6. O germanismo e a questão racial²⁸⁴

Dentre os artigos escritos pelo professor Julio Ferreira Caboclo um se destaca por se tratar do povo alemão e a sua importância para a história da humanidade. Redigido com o propósito nítido de congratular-se com – a Federação 25 de julho, instituição teuto-brasileira e

²⁸² CABOCLO, Júlio Ferreira. *A poesia não morreu*. *O Nova Friburgo*, Nova Friburgo, 11 de abril de 1937, ano VII, No. 309, pp. 01-04.

²⁸³ Idem, pp. 01-04.

²⁸⁴ GERTZ, René E. Op. cit, p. 93

representante do *Deutschtum* – pelas comemorações da chegada dos primeiros alemães em solo brasileiro, cuja data festiva é o dia 25 de julho, o texto se intitula “O caráter psicológico da alma alemã” e foi publicado pelo jornal *O Nova Friburgo* no próprio dia 25 de julho, aniversário da colonização alemã no Brasil.²⁸⁵

Como se verá adiante é no mínimo curioso e ao mesmo tempo instigante, um intelectual de direita e conhecedor da doutrina integralista escrever um artigo sobre a “raça alemã” e sua contribuição para os povos do ocidente. Trata-se de uma situação complexa para este período, se levar em consideração a realidade política e social em que viviam as famílias teuto-brasileiras, principalmente as do sul do Brasil, as divergências ideológicas e político-eleitoral entre a Ação Integralista Brasileira e o nacional socialismo alemão e o posicionamento do governo de Getúlio Vargas de conter a expansão da influência das cidades da região sul do país de colonização alemã.

Neste sentido, o pensamento ideológico de Júlio Caboclo, em relação ao germanismo demonstrava ser, em certa medida, contraditório aos principais teóricos e líderes do integralismo que considerava a presença do estrangeiro e seus descendentes no Brasil como algo que dificultava a nacionalização e assimilação da nossa brasilidade ou cultura nativista.

Um bom exemplo de crítica feita aos estrangeiros que residiam no Brasil e não assimilavam a cultura nacional era a de Gustavo Barroso, embora mais radical em seu pensamento que os outros líderes como Plínio Salgado e Miguel Reale. Afirmava Barroso sobre o assunto: “Não precisamos de estrangeiros que não querem se assimilar e que em nosso próprio solo apenas pensam em outras pátrias. Precisamos de pessoas que queiram tornar-se brasileiros, renovando nosso sangue em troca da hospitalidade que concedemos”.²⁸⁶

Em “O caráter psicológico da alma alemã” o seu autor demonstrava conhecimento sobre a história dos povos germânicos e sobre as teses majoritárias de questões relativas à nacionalidade dos grupos sociais europeus, por parte das ciências sociais, bem como a classificação das raças humanas com base no estudo fisiológico do homem nas ciências naturais e biológicas do século XIX.

²⁸⁵ CABOCLO, Júlio, Ferreira. Op. cit., pp. 01-04. Aqui não se pode descartar que Júlio Ferreira Caboclo também tenha escrito o artigo com a finalidade de agradecer o convite feito a ele para ingresso ao corpo docente da escola Alemã.

²⁸⁶ Apud Gertz, Op. cit: 48.

Cabe ressaltar que a elaboração do seu pensamento materializado no texto estava dentro de um contexto histórico dos anos trinta, em que a extrema direita europeia, através de partidos fascistas, exercendo o poder político defendia um entendimento de nacionalismo com um viés racista e xenófobo em face de etnias não consideradas herdeiras do antigo mundo grego e romano. Para exemplificar a elaboração do pensamento do professor Júlio Ferreira Caboclo, segue a transcrição do primeiro fragmento do artigo analisado:

“A formação das nacionalidades é o resultado do choque de povos de diferentes raças, portadores de costumes, tradições e leis diversas, (...). Deste choque nascem as revoluções; dessas revoluções a evolução dum nova raça, amalgama de todas as precedentes, mais adequada ao meio, adaptando e transformando a herança de seus ancestrais.”

"O sangue e a língua formam a ação étnica que se transforma em centro de atração instituidor dos grandes focos nacionais."²⁸⁷

Nesta primeira parte, o professor Júlio Ferreira Caboclo inicia o seu artigo abordando a questão da "formação das nacionalidades", ao afirmar que o povo alemão surgiu como resultado do conflito com outros povos, a partir de um processo revolucionário que proporcionou a construção e "evolução de uma nova raça", mais ambientada ao meio social, que alterou o legado "de seus ancestrais".

Sendo assim, os fatores sanguíneos e linguísticos e não apenas territorial da comunidade nacional foram os elementos fundamentais na constituição do povo alemão e conseqüentemente de sua própria nacionalidade.

Este entendimento sobre a nacionalidade no pensamento de Júlio Ferreira Caboclo vai de encontro com o que ficou conhecido, a partir da segunda metade do século XIX como "nacionalismo étnico e linguístico". Em *Nações e Nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade* de Eric J. Hobsbawm, historiador britânico, o debate sobre a questão nacional estaria atrelado, num momento tardio do processo de constituição do Estado-nação, aos critérios sanguíneos e linguísticos, superando os critérios anteriores de formação dos Estados, a partir do território da comunidade nacional no período da era liberal.

Acrescenta ainda, de forma peculiar, no que tange aos alemães como também aos italianos, na constituição de seus Estados que, a língua não era apenas uma convenção

²⁸⁷ CABOCLO, Júlio Ferreira. O caráter psicológico da alma alemã. *O Nova Friburgo*, Nova Friburgo, 25 de julho de 1937, ano VII, No. 323, pp., 01-04.

administrativa para a unificação da comunicação no interior do Estado e nem como construção revolucionária nas áreas da ciência, do progresso e da liberdade, como ocorreu no caso da experiência francesa. Pelo contrário, era a própria lógica na criação de um Estado unificado. Com isso, reafirma Hobsbawm que a "etnicidade e a língua tornaram-se o critério central, crescentemente decisivo ou mesmo único para a existência de uma nação potencial."

288

No segundo fragmento o autor mergulhava na história e na literatura do povo germânico. Eis, portanto, a transcrição do segundo fragmento:

"Quem conhece um pouco a história e literatura alemã, e penetrou um bocadinho na psicologia dessa raça, desde os dias da formação da nacionalidade, (...) há de se persuadir que a ternura se precedeu ali todos os sentidos, encontrou meio propício de suas exaltações, e foi, graças a ela, que se estruturaram as demais faculdades da alma de sua gente. (...). "As conquistas, as guerras que sustentou e venceu, lançaram um estendal de motivos aos poemas épicos de que sua literatura se pode orgulhar, e aumentaram a sensibilidade da alma alemã."

"E não foi somente nesse terreno. O amor da terra, o gosto pela calma idílica das suas pradarias, criaram um estado de espírito que se acentuou em tudo o mais - e fez do alemão esse tipo esquisito à primeira vista, mas expansivo, terno e sentimental quando encontra quem lhe desvende os arcanos."

"Esse o caráter psicológico da alma alemã, e o motivo principal porque os alemães radicam à terra brasileira."²⁸⁹

Neste segundo trecho do artigo, Caboclo procurou dissertar de maneira concisa o que seria a "psicologia da raça alemã", a partir de sua história e literatura. Afirmava que as qualidades do povo alemão foram construídas pelos seus antepassados, em tempos de conquistas e glórias, que se traduziram em poemas épicos de sua literatura, enaltecendo a ternura e o espírito dos alemães. Segundo ele, tais elementos caracterizavam a "alma alemã" e demonstravam a consolidação deste povo em terras brasileiras.

Aqui, novamente o nacionalismo étnico é reforçado no artigo de Júlio Caboclo, no aspecto de um racismo contemporâneo, no nível político, e que é fruto dos estudos das ciências biológicas e sociais do século XIX. Nesta direção Hobsbawm assegura que o nacionalismo étnico recebeu no plano teórico a construção do conceito de "raça" que passou a

²⁸⁸ HOBSBAWM, Eric J. *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 2008, p. 126-127.

²⁸⁹ CABOCLO, Júlio Ferreira. Op. cit., pp. 01-04.

elaborar "um conjunto de diferenciações raciais" que dividiam as pessoas pela cor da pele, mesma as de pele clara eram denominadas de "arianos" e "semitas" ou entre os próprios "arianos" como "nórdicos, alpinos e mediterrâneos". Além disso, o "evolucionismo darwinista", acrescido posteriormente como "genética", "alimentou o racismo" com um arcabouço de "razões científicas" para justificar as políticas nacionalistas e xenófobas de vários estados europeus.²⁹⁰

No terceiro e último fragmento Caboclo aborda a colonização alemã em Nova Friburgo, a partir de seus feitos econômicos e sociais para a sociedade friburguense. Segue a última parte transcrita do texto:

"Em Friburgo nem se precisa dizer, os primeiros colonos alemães foram preciosa sementeira. Constituíram os primeiros núcleos, cresceram e rebentaram em seara farta."

"Basta atentar para esses magníficos poemas de pedra que são as suas fábricas, basta sentir de perto a robustez das suas organizações - para compreender o sentido maravilhoso de sua poesia que de tudo se evola, e acende aos céus num incensório mágico de purificações. É a mesma aria, a qual se referira Tacito, são os mesmos motivos dos cortejos processionais das Walkírias, fortes no seu simbolismo, mais cheios de uma poesia simples e terna."

"Daqui a uns cinquenta anos, se muito, que hão de chegar pela imutabilidade da lei, a alma alemã, caldeada a alma das populações brasileiras, mostrará ao mundo o progresso de um povo e o valor de uma raça. (...)."²⁹¹

O professor Júlio Ferreira Caboclo finalizava o seu artigo de forma poética e simbólica, frisando a saga e a contribuição que os colonos alemães fizeram a Nova Friburgo, na construção de suas fábricas de tecidos, de aviamentos e de couros que marcaram um novo período econômico para o município de Nova Friburgo. Deixava também explícito o caráter sólido de suas instituições que eram representadas pela escola alemã e pela igreja luterana, presente desde o início da primeira leva de imigrantes, em 1824.

Conclui-se, portanto, que o texto apresentava o pensamento político do professor Júlio Ferreira Caboclo, cuja elaboração se aproximava ideologicamente com os discursos nacionalistas de caráter não liberal e sim racista e que, sobretudo, após a primeira guerra mundial se desenvolveram nos partidos políticos de extrema direita.

²⁹⁰ HOBSBAWN, Eric J. Op. cit., p. 131.

²⁹¹ CABOCLO, Júlio Ferreira. Op. cit., pp. 01-04.

Por último, cabe ressaltar que, a referência no texto da peça musical *As Valquírias* de Richard Wagner indica indícios de uma possível comunhão de Júlio Caboclo com os ideais antisemitas, em voga na Europa, no período entre as duas grandes guerras mundiais, uma vez que Wagner foi um dos principais expoentes na Alemanha da tese do francês Joseph Auguste de Gobineu das três raças fundamentais: a branca, a amarela e a negra. Assim, na Alemanha, a sua forte influência possibilitou a popularização da tese de Gobineu somada à história dos grandes e antigos mitos do povo germânico.²⁹²

3.7. Plínio Salgado: mito do Integralismo

O último tema abordado se refere à personificação de Plínio Salgado e o imaginário político que se construiu em torno do homem cristão e defensor dos valores tradicionais da família, da pátria e da ordem social. No texto Bolívar e Plínio Salgado,²⁹³ o professor Júlio Ferreira Caboclo traçava uma comparação entre Simón Bolívar e Plínio Salgado, considerados grandes homens de visão política de sua época. Para Caboclo havia:

“(...) uma identidade muito grande entre Bolívar e Plínio Salgado: a sede incomensurável de ideal, o grande amor à terra, o desprendimento total por todos os bens, a ânsia de realização da unidade dos povos do continente, a união dos seus conglomerados sob a égide do pan-americanismo.”²⁹⁴

A partir da vinculação da imagem do autor de *Psicologia da Revolução* com El Libertador da América, Júlio Caboclo iniciava o processo de construção de uma figura simbólica que possuía os mesmos objetivos de liberdade e de união para com os povos das Américas. Era enfático ao descrever estes ideais de Salgado, os mesmos de Simón Bolívar, conforme demonstra o fragmento abaixo:

“(...) ele quer a libertação e reabilitação do homem como valor absoluto e intangível na sua personalidade, dignificadas as suas liberdades naturais pelo reconhecimento expresso da pessoa como ser moral, jurídico e econômico, e valor social integrado na Nação guardadas as linhas da tradicionalidade (...)”²⁹⁵

²⁹² MATTEUCCI, Nicola. *Racismo*. In BOBBIO, Norberto e outros. *Dicionário de política*. Brasília, editora Universidade de Brasília, 1986, p. 1.061.

²⁹³ CABOCLO, Júlio Ferreira. Bolívar e Plínio Salgado. *A Marcha*. Rio de Janeiro, 26 de maio de 1955. A Marcha das Artes e das Letras. Suplemento, pp. 09-10.

²⁹⁴ Idem, pp. 09-10.

²⁹⁵ Idem, pp. 09-10.

Nesse sentido, a construção simbólica de Plínio Salgado por parte de Júlio Ferreira Caboclo iria representar, o que historiador francês Raoul Girardet propôs em seu trabalho *mitos e mitologias políticas*, “o salvador”, ou seja, aquele homem que possui características marcantes como carisma, sabedoria e penetração em todas as classes sociais. Para os integralistas seria o indivíduo que iria fomentar a justiça, a união de todos os grupos sociais, a preservação da tradição, da religião, mostrando ao povo o caminho da verdade.²⁹⁶

Aqui, há um aspecto messiânico, em Salgado, que Girardet denominou de herói ou salvador sagrado ao se referir à figura de Moisés. “Ele conduz o seu povo pelo caminho do futuro.”²⁹⁷ Neste sentido, Júlio Caboclo escrevia sobre Plínio Salgado como “o homem novo, nascido da oração de Cristo e abrasado de amor, capaz de ver o mundo na sua realidade integral, e de reerguer-se da humanidade do precipício em que tombou.”²⁹⁸

Por tanto, Plínio Salgado, o principal e mais conhecido líder da Ação Integralista Brasileira representava para todos os integralistas o grande salvador de uma “nova era da humanidade” como enfatizou com propriedade Júlio Ferreira Caboclo em seus textos produzidos em várias fases de sua vida. E nada mais importante à empatia que Caboclo nutria pelo seu líder ao citar as palavras finais em que finalizava o seu texto ao “bradar com todas as suas forças” a seguinte profecia: “Ouçam os brasileiros os seus avisos; sintam-lhe a angústia e os apelos, e as gerações vindouras não perderão jamais o oriente na História, e Plínio Salgado completará na América a obra imortal de Bolívar.”²⁹⁹

O caso do professor Júlio Ferreira Caboclo representou relevância e importância para o estudo da história do integralismo em Nova Friburgo, no período de 1934 e 1937, a partir da análise de sua trajetória de militância política e o debate ideológico em torno da produção de seus textos doutrinários. Um dos principais enfoques deste capítulo foi procurar construir as relações existentes entre Caboclo, uma liderança integralista local e regional, e as principais instituições de Nova Friburgo. Neste sentido, a sua biografia se entrelaçou nos espaços de atuação da Ação Integralista Brasileira no município. Por conseguinte, a passagem de Júlio Ferreira Caboclo por Nova Friburgo pode ser considerado um elemento significativo para a construção histórica da Ação Integralista Brasileira no município de Nova Friburgo.

²⁹⁶ GIRARDET, Raoul. *Mitos e mitologias políticas*. São Paulo. Ed. Companhia das Letras, 1987, p. 63-96.

²⁹⁷ Idem.

²⁹⁸ CABOCLO, Júlio Ferreira. Op. cit., pp. 09-10.

²⁹⁹ Idem, pp., 09-10.

Considerações finais

A proposta desta dissertação de mestrado foi realizar uma discussão historiográfica sobre o movimento integralista no município de Nova Friburgo e compreender a trajetória de vida e da produção intelectual de um destacado integralista na cidade. Procurou demonstrar que a Ação Integralista Brasileira atingiu com competência os seus propósitos políticos ao consolidar sua estrutura partidária no município de Nova Friburgo, ocupando os espaços políticos deixados pelos antigos grupos que eram ligados a oligarquia da Primeira República.

Tendo sido contextualizada mundialmente no período histórico do entre guerras, em que se produziu a ascensão de regimes autoritários como o fascismo italiano e no Brasil com a crise da Primeira República e a Revolução de 1930, a Ação Integralista Brasileira se apresentava como alternativa de poder e até mesmo como novo paradigma civilizatório. Embora, sofresse forte influência do regime de Benito Mussolini, através de um mimetismo ideológico materializado em sua estrutura organizacional e simbólica, o Integralismo, também foi inspirado pela doutrina social da Igreja Católica, na qual as encíclicas *Quanta Cura* de 1864 e a *Rerum Novarum* de 1891 condenavam o racionalismo, o socialismo, a maçonaria e o judaísmo e defendiam o espiritualismo e os princípios e fundamentos do ensino social da Igreja.

No campo de atuação política do movimento integralista de Nova Friburgo, identificam-se elementos conducentes com as normas, rituais e protocolos emitidos pela direção nacional a todos os núcleos espalhados pelas cidades brasileiras. Assim, a estrutura administrativa local, a condução das cerimônias, os eventos baseados no calendário integralista, os desfiles e comícios realizados no espaço urbano do município eram seguidos à risca por suas lideranças. Um dos episódios que demonstrou a sintonia do núcleo municipal de Nova Friburgo com as diretrizes da Chefia Nacional foi a denominada “parada telegráfica”, em que os diversos núcleos estabelecidos pelo território nacional enviaram telegramas comunicando a realização de sessão comemorativa do centenário de nascimento do compositor e maestro Carlos Gomes.

A experiência do movimento integralista na cidade de Nova Friburgo trouxe algumas singularidades, sendo a mais significativa à presença de professores na condução do movimento. Dos dirigentes locais que exerceram a Chefia Municipal da AIB, durante os três

anos de existência em Friburgo, a maioria eram militantes que exerciam a carreira do magistério em importantes colégios da região. Destacam-se os professores Omar Freitas de Almeida, Júlio Ferreira Caboclo e Sylvia Pietrobon como intelectuais de médio porte que articulavam as atividades políticas e doutrinárias da AIB de Nova Friburgo. Nesse sentido, se abre uma perspectiva nova em relação às tradicionais lideranças do movimento muito ligadas a outras categorias profissionais como militares e comerciantes.

Nessa nova perspectiva, a trajetória do professor Júlio Ferreira Caboclo se destaca, nesta dissertação, inserida na experiência integralista em Nova Friburgo, nos aspectos de liderança e de doutrina do Integralismo. Alguns de seus textos trazidos para análise são demonstrações da consciência ideológica que se tinha, a partir de um recorte regional.

Outro aspecto de relevância e singularidade apresentada pela experiência da AIB municipal foi o papel da mulher integralista desempenhado nos quadros do movimento. Neste sentido, a dirigente e professora Sylvia Pietrobon, também se sobressai nas fontes analisadas nesta dissertação, seja exercendo o cargo de secretária de arregimentação feminina e dos plinianos, e/ou como articuladora e difusora da doutrina do Integralismo, através de seus discursos proferidos em eventos do partido.

Por conseguinte, dentro do aspecto de originalidade que o tema proporciona nesta dissertação, o aprofundamento da pesquisa e dos estudos históricos acerca do Integralismo na esfera municipal contribuirá para novas observações e abordagens sobre a dinâmica da AIB nos pequenos municípios e para a historiografia de Nova Friburgo.

Bibliografia e Fontes

ABREU, Alzira Alves de et al. *Dicionário Histórico – Biográfico Brasileiro pós-1930*. Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: CPDOC. 5 v, 2001.

ALBERTI, Verena. *Manual de história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

_____. *Ouvir contar: textos em história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ALVES, Cristiano Cruz. *O Integralismo e sua influência no anticomunismo baiano*. Artigo publicado pela revista *Antíteses*, vol. 1, n. 2, jul.-dez. de 2008, p. 411.

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

ARAÚJO, Ângela. *A construção do consentimento: corporativismo e trabalhadores nos anos 30*. São Paulo: Scritta, 1998.

ARAÚJO, João Raimundo; MAYER, Jorge Miguel. *Teia Serrana: Formação Histórica de Nova Friburgo*. Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico, 2003.

_____. *Nova Friburgo: o Processo de Urbanização da Suíça Brasileira (1890-1930)*. Niterói, 1992. Dissertação (Mestrado em História Social) – Departamento de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1992.

ARAÚJO, Sônia Regina Rebel de. *O Colégio Nossa Senhora das Dores e a Formação do Magistério Feminino em Nova Friburgo (1940-1963)*. Niterói, 1993. Dissertação (Mestrado em História Social) – Departamento de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1993.

ARAÚJO, Ricardo Benzaquem de. “As classificações de Plínio – uma análise do pensamento de Plínio Salgado entre 1932 e 1938”. *Revista de Ciência Política*, Rio de Janeiro, 21 (3), jul./set. 1978.

_____. *Totalitarismo e Revolução: o Integralismo de Plínio Salgado*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

_____. *Uma análise da obra integralista de Miguel Reale*. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil/FGV, 1988.

ARENDT, Hannah. *As origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2009.

BARROSO, Gustavo. *O que o integralista deve saber*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1936.

BEOZZO, José Oscar. *A Igreja entre a Revolução de 30, o Estado Novo e a Redemocratização*. In: FAUSTO, Boris (org.). *O Brasil Republicano: economia e cultura (1930-1964)*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, tomo III, vol. 11, (Coleção História Geral da Civilização Brasileira).

BERSTEIN, Serge. *A cultura política*. In RIOX e SIRINELLI (org). *Para uma história cultural*. Lisboa: Estampa, 1998.

BERTONHA, João Fábio. Entre Mussolini e Plínio Salgado: o Fascismo italiano, o Integralismo e o problema dos descendentes de italianos no Brasil. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 21, n. 40, p. 85-105, 2001.

_____. O pensamento corporativo em Miguel Reale: leituras do fascismo italiano no integralismo brasileiro. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 33, n. 66, p. 269-286, 2013.

BOBBIO, Norberto et al. *Dicionário de Política*. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1986.

BULHÕES, Tatiana da Silva. *Evidências esmagadoras de seus atos: fotografias e imprensa na construção da imagem pública da Ação Integralista Brasileira (1932-1937)*. Niterói, 2007. Dissertação (Mestrado em História Social) – Departamento de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.

CALDEIRA, João Ricardo de Castro. *Integralismo e política regional: a Ação Integralista no Maranhão (1933-1937)*. São Paulo: Anna Blume.

CALIL, Gilberto. *Integralismo e hegemonia burguesa: O PRP na política brasileira*. Paraná, Edunioeste, 2010.

CAPELATO, Maria Helena. *O Estado Novo: o que trouxe de novo?* In: *O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. Org. FERREIRA e DELGADO. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, vol. 2, (Coleção O Brasil Republicano).

CARVALHO, José Murilo de. *Forças Armadas e política. 1930-1945*. In: *A Revolução de 30. Seminário Internacional*. Brasília: UnB, 1988.

_____. *Cidadania no Brasil: O longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CAVALARI, Rosa Maria Feitero. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil*. São Paulo: EDUSC, 1999.

CHASIN, José. *O integralismo de Plínio Salgado: forma de regressividade no capitalismo hipertardio*. São Paulo: Ciências Humanas, 1978.

CHAUÍ, Marilena. “Apontamentos para uma crítica da Ação Integralista Brasileira”. In: *ideologia e mobilização popular*. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

_____. “Notas sobre o pensamento conservador nos anos 30: Plínio Salgado”. In: MORAIS, Reginaldo; ANTUNES, Ricardo; FERRANTE, Vera B. (orgs.) *Inteligência brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CHILCOTE, Ronald H. *O Partido Comunista Brasileiro: conflito e integração*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.

CORREA, Maria Janaína Botelho. *Histórias e memória de Nova Friburgo*. Rio de Janeiro: Educam, 2011.

COSTA, Ricardo da Gama Rosa. *Visões do Paraíso Capitalista: hegemonia e poder simbólico na Nova Friburgo da República*. Niterói, 1997. Dissertação (Mestrado em História Social) – Departamento de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1997.

CRUZ, Natália dos Reis. *O Integralismo e a questão racial. A intolerância como princípio*. Niterói, 2004. Tese (Doutorado em História Social) – Departamento de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

CUNHA, Maria Suzel Coutinho Soares da. *Memória Oral: depoimentos e entrevistas: César Guinle, Johannes Edward Schlupp e José Pereira da Costa Filho*. Nova Friburgo: PMNF, v.1, 1988.

DEL PICCHIA, Menotti. *No país das formigas: novas aventuras de João Peralta e Pé-de-Moleque*. 2º ed. Reform. São Paulo: Ediouro, 2004. (Coleção novas histórias).

FAGUNDES, Pedro Ernesto. *A ofensiva verde: a Ação Integralista Brasileira (AIB) no estado do Rio de Janeiro (1932-1937)*. Rio de Janeiro, 2009. Tese (Doutorado em História Social) – Departamento de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro/IFCS/PPGHIS, Rio de Janeiro, 2009.

_____. Morte e memória: a necrofilia política da Ação Integralista Brasileira (AIB). Artigo publicado na revista *Varia Historia*, Belo Horizonte, vol. 28, n.48, p. 889-909, jul/dez 2012.

FAUSTO, Boris. *A Revolução de 30: historiografia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

_____. Boris. *O pensamento nacionalista autoritário (1920-1940)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

FERREIRA, Marieta de Moraes. *A crise dos anos 1920 e a Revolução de 1930*. In: *O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. Org. FERREIRA e DELGADO. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016, vol. 1, (Coleção O Brasil Republicano).

FISCHER, Carlos Rodolpho. *Uma História em Quatro Tempos*. Nova Friburgo: ed. Fábrica de Rendas Arp S.A., 1986.

GERTZ, René. *O fascismo no sul do Brasil: Germanismo, nazismo, integralismo*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

GIRARDET, Raoul. *Mitos e mitologias políticas*. São Paulo. Ed. Companhia das Letras, 1987, p. 63-96.

GOMES, Angela de Castro. *A política brasileira em busca da modernidade: na fronteira entre o público e o privado*. In: *História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade*

contemporânea. Coord. NOVAIS; ORG. SCHWARCZ. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, vol. 4, (Coleção História da vida privada no Brasil).

_____. *Confronto e compromisso no processo de constitucionalização (1930-1935)*. In: FAUSTO, Boris (org.). *O Brasil Republicano: sociedade e política (1930-1964)*. São Paulo: Difel, 1981, tomo III, vol. 3, (Coleção História Geral da Civilização Brasileira).

_____. *Regionalismo e Centralização Política: Partidos e Constituinte nos anos 30*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GONÇALVES, Leandro Pereira. *Entre Brasil e Portugal: trajetória e pensamento de Plínio Salgado e a influência do conservadorismo português*. São Paulo, 2012. Tese (Doutorado em História) – Departamento de História, Universidade do estado de São Paulo, São Paulo, 2012.

_____. Leandro Pereira. *O integralismo de Plínio Salgado e a busca de uma proposta corporativista para o Brasil*. In MARTINHO e PINTO. *A onde corporativa: corporativismo e ditaduras na Europa e na América Latina*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.

HILTON, Stanley. “*Ação Integralista Brasileira: o fascismo no Brasil, 1932-1938*”. In: *O Brasil e a crise internacional: 1930-1945 (cinco estudos)*. São Paulo: Nova Fronteira, 1983.

HOBBSBAWM, Eric J. *Era dos Extremos: o breve século XX 1914-1991*. Tradução: Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

_____. *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 2008, p. 126-127.

LAMOUNIER, Bolívar. “*Formação de um pensamento político autoritário na Primeira República*”. In: FAUSTO, Boris. *O Brasil Republicano: sociedade e política (1930-1964)*.

São Paulo: Difel, 1977, tomo III, vol. 2, No. 9, (Coleção História Geral da Civilização Brasileira).

LENHARO, Alcir. *A sacralização da política*. Campinas: Papirus, 1986.

LINZ, Juan. “*O integralismo e o fascismo internacional*”. Porto Alegre: Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRS, 1976.

MAGALHÃES, Raimundo Jr. *Poesia e Vida de Augusto dos Anjos*. Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira, 1977.

MAIO, Marcos Chor; CYTRYNOWICZ, Roney. *Ação Integralista Brasileira: um movimento fascista no Brasil (1932-1938)*. In *O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. Org. FERREIRA e DELGADO. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, vol. 2, (Coleção O Brasil Republicano).

MEDEIROS, Alexander Martins Vianna; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Organizadores. *Dicionário crítico do pensamento da direita: ideias, instituições e personagens*. Rio de Janeiro: FAPERJ: Manual, 2003.

MORAES, Fernando. *Chatô: O rei do Brasil, a vida de Assis Chateaubriand*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MOTTA, R. P. S. (org). *Desafios e possibilidades na apropriação de cultura política pela historiografia*. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009.

MOURA, Sérgio Lobo de; ALMEIDA, José Maria Gouvêa de. *A Igreja na Primeira República*. In: FAUSTO, Boris. *O Brasil Republicano: sociedade e política (1930-1964)*. São Paulo: Difel, 1977, tomo III, vol. 2, No. 9, (Coleção História Geral da Civilização Brasileira).

NASCIMENTO, Adalson de Oliveira. *Movimento Escoteiro e cultura política nacionalista no Brasil na primeira metade do século XX*. In: *Culturas políticas na história: novos estudos*. Org. MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Belo Horizonte: Arbvmentvm, 2009.

PRADO, Décio de Almeida. *Teatro: 1930-1980 (ensaio de interpretação)*. In: FAUSTO, Boris. *O Brasil Republicano: economia e cultura (1930-1964)*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, tomo III, vol. 11, (Coleção História da Civilização Brasileira).

REALE, Miguel. *ABC do Integralismo*. São Paulo: Panorama, 1935a.

_____. *O Estado Moderno (Liberalismo, Fascismo, Integralismo)*. Rio de Janeiro: José Olympio Ed., 1934.

RÉMOND, R. *Por uma história política*. Tradução Dora Rocha. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

SILVA, Giselda Brito. *No entre guerra, a situação dos integralistas na implantação do Estado Novo de Getúlio Vargas*. Proj. História, São Paulo, 2005.

SILVA, Hélio. *Terrorismo em Campo Verde*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

SILVA, Luiz Henrique da. *Um Mundo na Sociedade*. Nova Friburgo: Ed. Atlas Artes Gráficas, 1990.

SILVA, Marcos A. da (coord). *República em Migalhas. História Regional e local*. São Paulo: Marco Zero, 1990.

SIRINELLI, Jean François. *Os intelectuais*. In *Por uma história política*. Org. RÉMOND. 2ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

SOUZA, Rosa Fátima. *A militarização da infância: Expressões do nacionalismo na cultura brasileira*. Caderno Cedes, no. 52. Campinas: novembro de 2000.

THOMPSON, E. *A formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

TRINDADE, Helgio. *Integralismo: teoria e práxis política nos anos 30*. In FAUSTO, Boris (dir). *O Brasil Republicano: sociedade e política (1930-1964)*. São Paulo: Difel, 1981, tomo III, vol. 3, (Coleção História Geral da Civilização Brasileira).

_____. *Integralismo, o fascismo brasileiro na década de 30*. 2ª Ed. Coleção Corpo e Alma do Brasil. São Paulo: Difel, 1979.

_____. *Integralismo: a Ascensão das ideias autoritárias no Brasil*. In: História do século XX (1934-1942). Abril Cultural, s/d.

VASCONCELLOS, Gilberto. *Ideologia curupira: análise do Discurso Integralista*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1979.

WILLIAMS, R. *O campo e a cidade na história e na literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Obras de Plínio Salgado

SALGADO, Plínio. *A Mulher no século XX*. São Paulo: Editora das Américas, 1955. (Coleção Obras Completas, vol. 8).

_____. *A Quarta Humanidade*. São Paulo: Editora das Américas, 1955. (Coleção Obras Completas, vol. 5).

_____. *Despertemos a Nação*. São Paulo: Editora das Américas, 1955. (Coleção Obras Completas, vol. 10).

_____. *Direitos e Deveres do Homem*. São Paulo: Editora das Américas, 1955. (Coleção Obras Completas, vol. 5).

_____. *Geografia sentimental*. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1937.

_____. *O Integralismo perante a Nação*. São Paulo: Editora das Américas, 1955. (Coleção Obras Completas, vol. 9).

_____. *O que é o Integralismo*. São Paulo: Editora das Américas, 1955. (Coleção Obras Completas, vol. 9).

_____. *Páginas de Ontem: (excertos de A Doutrina do Sigma, Páginas de Combate e Cartas aos Camisas-Verdes)*. São Paulo: Editora das Américas, 1955. (Coleção Obras Completas, vol. 10).

_____. *Psicologia da Revolução*. São Paulo: Editora das Américas, 1955. (Coleção Obras Completas, vol. 7).

Fontes

Livro de Atas da Comissão de Poderes, Legislação, Justiça e Redação. Livro 1, ano de 1936, número de registro 15.

Livro de Atas de posse dos anos de 1932-1977. Número de registro 203.

Livro de Registro de ofícios administrativos da Câmara Municipal aos vereadores, prefeito e outras autoridades. Número de registro 187.

Livro de Registro documental e iconográfico do Colégio Modelo – Nova Friburgo – período pesquisado: 1934-1937.

Lei Municipal de No. 1.382 de 12 de dezembro de 1977 – que estabelece o nome de Plínio Salgado a uma via pública.

Ofício datado de 25 de outubro de 1937 – trata-se de consulta ao Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio de Janeiro sobre a falta de suplente do partido Ação Integralista Brasileira na câmara municipal diante da renúncia do vereador integralista Júlio Ferreira Caboclo.

Pasta sobre o integralismo. APERJ – Arquivo Público do estado do Rio de Janeiro. Pasta 18 – caixa 677.

Prontuário 1.299 do DEOPS. Termo de declarações. Arquivo Público de Minas Gerais.

Periódicos

A Capital. Manaus, AM: Dr. Epaminondas de Albuquerque, ano II, No. 209 p. 01-04, de 14 de fevereiro de 1918. Disponível no portal digital da Biblioteca Nacional, através do link: memoria.bn.br.

A MARCHA das Artes e das Letras. *A Marcha*. Rio de Janeiro: PRP, de 26 de maio de 1955. 10 p. Suplemento. Disponível no site da UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A Ofensiva. Rio de Janeiro: Ação Integralista Brasileira, ano III, No. 236, de 19 de julho de 1936. Disponível no portal da Biblioteca Nacional, através do link: memoria.bn.br.

A PÁGINA Integralista. *O Nova Friburgo*. Nova Friburgo: Juvenal Marques, 1937. 01 p. Suplemento.

A Paz. Nova Friburgo: Galdino do Valle Filho, No. 22-42 de janeiro/outubro de 1937.

Jornal Leopoldinense em versão digital, <http://leopoldinense.com.br/coluna/196/julio-caboclo-o-divulgador-do-poeta>, acessado em 28 de setembro de 2015.

O Friburguense. Nova Friburgo: Augusto Cardoso, ano 44-46, 1935-1936.

O Nova Friburgo. Nova Friburgo: Juvenal Marques, ano IV-VII, 1934-1937.

Pequena Ilustração de Petrópolis. Petrópolis: ano XI, No. 535 de 14 de dezembro de 1941.

Revista

Revista *Fon-fon* de 30 de outubro de 1926 – número 44. Acervo digital da Biblioteca Nacional.

Blog

Almanaque do Arrebol. Um personagem pouco conhecido por Nilza Cantoni. Versão digital <http://almanaquearrebol.blogspot.com.br>. Acessado em 13 de março de 2015.

Publicações

Álbum Comemorativo do Centenário da Independência do Brasil promovido pelo Estado do Rio de Janeiro em 01 de janeiro de 1922.

Iconografia

Álbum iconográfico da AIB do APERJ. Arquivo Público do estado do Rio de Janeiro.

Fotografias que mostram a atuação da Ação Integralista Brasileira no município de Nova Friburgo.

Fotografias do acervo pessoal da família Caboclo. Disponível na internet no site <http://www.myheritage.com.br>. Website da família Caboclo. Acessado em 01 de maio de 2016.

Fotografias do movimento integralista de Nova Friburgo do acervo da Fundação D. João VI.